

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

AARÃO STEINBRUCH
=====

21
—

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ART. 4º DO
=====

ATO INSTITUCIONAL Nº 5
=====

SENADOR

AARÃO STEINERUCH

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SNI
- D - A N E X O S
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB,
Em 16 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 021/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor AARÃO STEINBRUCH, senador pelo MDB, seção do Estado do RIO DE JANEIRO, nos termos do Art 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, participação em organizações de finalidades subversivas e em agitações.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

3.1.1 - Discursos no Congresso Nacional

- Em 30 Mar 68

"A cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ao término da tarde de ontem,

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 2
 = = = = =

foi palco de uma impressionante tragédia. A imprensa brasileira de hoje registra copiosamente o fato que se reveste de aspectos tão hediondos, que é impossível encontrar um paralelo nesta triste história de repressão em nossa pátria. Culminaram os acontecimentos ali registrados, como toda a nação já sabe, com o massacre do estudante Nelson Luis de Lima Souto.

.....
 Os estudantes que se reuniram ontem no Calabouço protestavam, apenas, contra as precárias condições de higiene de seu restaurante. Nada mais justo e procedente do que isso, principalmente quando se atenta para o fato de que o Estado vem - se mantendo insensível diante das reiteradas reclamações estudantis. Mas, apesar da legitimidade do protesto estudantil, a Polícia resolveu revidar à bala.

.....
 O ato de depredação do restaurante pelos policiais, após a fuzilaria e a chacina, é o atestado irresponsável de que a Polícia Militar não obedeceu a outro propósito senão ao de implantar o terror entre os estudantes da Guanabara.

Por que razão, eu me pergunto, foram armados para vigiar os estudantes que apenas protestavam contra a má comida fornecida naquele restaurante ? Por que não foram contra a má comida fornecida naquele com os seus próprios cassetetes?

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls.3
 = = = = =

Não, foram armados de metralhadoras, de revólveres para disparar a êsmo. E, parece, propositadamente feriram de morte um estudante, vítima de um tenente assassino, segundo notícia a imprensa.

Isto ficará sempre em nossa história como um capítulo vergonhoso do reacionarismo que hoje em dia domina as classes dirigentes.

.....
 Ao concluir, Sr. Presidente, estas minhas breves palavras, palavras que pronuncio com o coração cheio de tristeza pelo jovem que ontem assassinaram, quero chamar, mais uma vez, a atenção dêste plenário para o aspecto de que êste massacre não pode nunca ser encarado isoladamente. Ele é o produto de um estado de espírito onde a fôrça e a violência prevalecem sôbre a razão, a lógica, e a justiça. "

- Em 6 Jun 68

"Dos distúrbios estudantis há pouco serenados, sou de opinião, e acho que muitos de meus nobres pares assim pensarão, pelo que estou bem lembrado de ouvir-lhes os pronunciamentos candentes nêste Plenário, que se houve excessos praticados pelos estudantes que a mocidade é desculpável plenamente pelo seu ímpeto tão tradicional quanto compreensível - o certo é que as autoridades perpetraram o crime de insuflá-las às atitudes que se viram

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 4
 = = = = =

conduzidas a tomar pelo descaso em compreendê-la e com ela dialogarem, preferindo um tratamento coercitivo e disciplinar, incompatível com sua própria filosofia de vida, e contraproducente como claramente se viu.

.....
 Falo assim, porque hoje, inicia-se uma greve estudantil que atinge a Universidade Federal do Rio de Janeiro, compreendendo as Faculdades de Química, Belas Artes, Comunicações e Economia. Se daquela vez o brutal atentado foi o estopim, mas a situação deplorável dos Restaurantes do Calabouço e as condições alimentares péssimas que se tentava impôr aos estudantes é que originou a revolta surda que depois explodiu ao se ver escarnecida. As reivindicações estudantis cujo não atendimento motiva essa nova greve se examinada com isenção de ânimos, ninguém lhe poderá negar a mais completa procedência. É contra a falta de verba para a manutenção de equipamentos indispensáveis ao ensino, que se insurgem os estudantes. Que maior razão poder-se-á imaginar que tenham que a vontade de estudar ? "

- Em 11 Jun 68

"Entre os obstáculos ao seu financiamento, pois segundo as estimativas vigentes, se o Plano prevê investimentos globais anuais de 4,5% da renda nacional, os gastos, apenas em hospitais e ambulatórios-

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 5
=====

apenas uma parcela do programa de recuperação da saúde - atinge a cifra de 8,5 % da renda nacional para 1968, include-se também aquêle de que a privatização proposta significa arrendar os bens imóveis e imóveis pertencentes aos poderes públicos, a grupos privilegiados, tendo em vista o valor histórico da aquisição - entenda-se bem: valor da época em que foram construídos ! A fim de que o Plenário desta Casa possa bem aquilatar o significado dêsse disparate vou insistir , exemplificando o caso do Hospital dos Servidores do Estado, na Guanabara, cuja construção terminou em 1946, e que custou NCr\$ 52.000,00. Este seria o seu preço de venda hoje, como o seu aluguel, pelo Plano, pode ser estimado em NCr\$ 520,00 !

Então, tãda a estrutura do Hospital dos Servidores do Estado seria vendida a uma organização particular por quinhentos e vinte mil cruzeiros novos, para que, depois essa organização cobrasse o preço que quisesse para atendimento dos usuários da Previdência Social.

Seu valor atual, quer para venda ou arrendamento, na realidade está astronômicamente acima disso !! O povo seria subtraído de seu Patrimônio vergonhosamente, Patrimônio êsse - é preciso que se diga pelo qual pagou. "

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 6
=====

- Em 26 Jun 68

Nêste marasmo, nêste silêncio de caverna que tudo isso parece, eu me pergunto, Sr Presidente, que tipo de Executivo é êste que nos está a dirigir, sem prestar a mínima atenção ao que se passa no Legislativo mais alto desta terra. O descaso, o desprezo, a desautorização com que responde - ou não responde, melhor seria - ao que se diz, ao que se propõe, ao que se idealiza e ao que se procura refletir nestas duas Casas das verdades sôbre a situação político-social do povo brasileiro, é uma coisa dessas tão inominável que não existem adjetivos no vernáculo capazes de lhe fazer justiça. Parece mais que estamos a reincarnar uma côrte onde uma aristocracia de privilegiados burocratas se incumbe, persistentemente, em filtrar os quadros chocantes do que se passa no povo, para que sômente uma imagem amena, desvirtuada, suave, minimizada e favorável, sempre que possível, possa chegar aos olhos do soberano a fim de não desagradar-lhe o humor. Ou será que o soberano também faz parte dêsse clã ? Eu não sei e duvido muito que alguém o possa afirmar em pleno conhecimento de causa. "

- Em 15 Out 68

"Pergunta-se: e as agressões de que foi vítima o povo brasileiro, em particular os estudantes, quem as irá reparar ?

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 7
=====

Esse lamentável episódio visando à cassação de um Deputado Federal, agora desencadeado oficialmente pelo Governo, por outro lado, é mais um triste exemplo da contradição permanente que preside a vida pública brasileira, nos dias correntes. Quando a Revolução de 64 interrompeu o fluir normal do processo democrático, por motivos de interesses internacionais, teve o escrúpulo legalístico de manter a estrutura constitucional dos Podêres da República. Naquela ocasião, um Congresso legitimamente eleito pelo povo em escrutínio direto e absolutamente livre passou a viver sob um regime que nasceu de um inegável ato de fôrça. O convívio dos Podêres Executivo e Legislativo, dentro deste panorama, desde então ficou sendo sempre extremamente delicado, vez que as fontes de que cada qual derivava eram - e não poderiam deixar de ser - diferentes e violentamente antagônicas. A constituição de 1967 sucedeu cobrindo esse panorama com um diáfano manto de legalidade, procurando atenuar choques e atritos. Mas ninguém se engana que, desde então, as relações entre os Podêres persistiram sempre difíceis e freqüentemente conturbadas. Isto - é preciso que se diga desassombradamente - não beneficia a ninguém e, principalmente, desde seu advento está prejudicando demais à Nação.

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 8
=====

Por outro lado, alega-se que esta solução outra coisa não foi que uma imposição exigida para o manutenção de áreas internacionais de cujo apoio não poderia prescindir o Brasil então. "

- Em 12 Nov 68

"Antes de ser um crime, o preconceito racial no Brasil é uma asneira. Difícilmente se encontrará no resto do mundo um país mais mestiço do que o Brasil. Os portugueses descobridores da terra já chegaram aqui com seu sangue celta misturado ao de mouros e judeus.

.....
É por isso que cometeremos um crime da mais indizível comicidade se adotarmos, dos Estados Unidos, que podem dar tão bons exemplos em outros terrenos, o peso delo da discriminação racial.

.....
Distantes dos padrões sociais e econômicos dos colonizadores e súditos brasileiros de etnia européia, ao serem brusca-mente lançados pela Abolição da Escravidão na sociedade dos homens livres, viram-se por completo desaparelhados para se conduzirem num mundo que absolutamente não era o seu, que lhes era estranho e muitas vezes hostil.

Verifica-se que o fenômeno prossegue, por que estão praticamente afastados dos graus hierárquicos da sociedade. No Exército, na Marinha, na Aeronáutica, na Magistratura dificilmente se encontram homens de côr.

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69 =Fls. 9
=====

Na área doméstica, quer queiram ou não admitir alguns de nossos compatriotas, a verdade é que o panorama geral de nosso País tende inexoravelmente para um deplorável ambiente de segregação racial. Os dados aí estão, e não podem ser negados. Percebe-se isso apenas focalizando a área educacional, a desproporção estatística das frequências observadas. Nos colégios de maior projeção, registram-se apenas 8% de negros, e nas universidades o índice abaixa para só 6% ! Nos ginásios, para 9% de negros, existem 61% de brancos e 26% de pardos. "

- Em 21 Nov 68

"A espoliação sistemática dos trabalhadores do campo, que culminou com a liquidação sumária de membros de sindicatos rurais e de ligas camponesas em Pernambuco, na Paraíba e em Minas, faz parte desse quadro geral de violência permitida, na sustentação de uma ordem social baseada na injustiça.

Do mesmo modo, as repressões, pela violência, dos movimentos grevistas dos centros urbanos, invasões de universidades, como a de Brasília, violamento da Catedral de Goiânia, invasão de um Hospital no Rio, a publicidade exagerada das teorias das guerras revolucionárias, o preparo intensivo de tropas contra a chamada "guerrilha urbana", enquanto se patrocina o crescimento monstruoso dos órgãos

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 621/SG-1/69 =Fls.10
=====

de espionagem interna, e a tolerância oficial às atividades do chamado Comando de Caça aos Comunistas - que foram expostos, todos êles, em fotografias, numa reportagem de O Cruzeiro, que indicou quem eram, e êles declararam qual a missão de que estavam investidos, inclusive muitos dêles dizendo que o maior prazer que tinham era matar - tudo isto tem a importância fundamental do exemplo que vem da cúpula. "

3.2 - INFORMAÇÕES E INFORMES

3.2.1 - Do SNI

Histórico das atividades

- Em 1955

- Manteve constantes contactos com a Legação Tcheca para receber instruções que chegavam da Embaixada russa em MONTEVIDEO.

- Em 1956

- Participou do comício promovido pela "Comissão Permanente contra a carestia de vida".

- Em 1960

- Foi membro da "Frente Parlamentar Nacionalista".

- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, contendo apêlo para a união em torno da "Comissão Brasileira contra a intervenção em CUBA".

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69=Fls. 11
 = = = = =

- Em 1961
 - Esteve em HAVANA, para os festejos de 1º de maio, como convidado do governo cubano.
- Em 1962
 - Compareceu à Assembléia Legislativa de NITERÓI para participar de ato cívico em solidariedade à revolução cubana.
- Em 1963
 - Chefiou delegação de parlamentares em viagem à URSS.
- Em 1966
 - Manifestou-se favorável à anistia geral.
 - Declarou-se favorável à revisão dos processos de cassações pelo Judiciário.
 - Anunciou seu apoio à Frente Ampla.
- Em 1967
 - Protestou, no Senado, contra a prisão do jornalista Flávio Tavares, acusado de subversão.
- Em 1968
 - Subscreveu documento apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA.

Resumo de noticiário e declarações à imprensa

- Imprensa Popular - Mai 1954
 - Declara que a Liga de Emancipação Nacional é o instrumento mais seguro para a libertação da nossa pátria.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69=Fls. 12
=====

- Imprensa Popular - Abr 1955
 - Presente à mesa do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo.

- Imprensa Popular - Out 1955
 - Declara "se há democracia o PCB deve existir legalmente".

- Diário Carioca - Abr 1957
 - Dá parecer favorável ao pedido de licença formulado pelo Procurador-Geral da Justiça do Distrito Federal para processar o Deputado CARLOS LACERDA, pelo uso da "Carta BRANDI".

- Diário de Notícias - Mai 1957
 - Assinou manifesto contra a entrega aos americanos da ilha de FERNANDO NORONHA.

- Novos Rumos - 30 Jun 1961
 - Assinou manifesto enviando delegação brasileira a MOSCOU na realização do Iº FORUM MUNDIAL DA JUVENTUDE.

- Novos Rumos - Mar 1962
 - Tomou parte na comemoração do 40º aniversário do PC, realizado em NITERÓI.

- Novos Rumos - Mar 1963
 - Dirigiu uma conferência em NOVA IGUAÇU: RJ - Assunto: "Solidariedade a CUBA".
 - Presidente da Comissão Organizadora de manifestação estadual de solidariedade a CUBA.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69=Fls. 13
=====

- Diário Carioca - Out 1963

- Chefiou delegação de parlamentares brasileiros à URSS, declarando à imprensa não ser dispêndio de dólares visitar à URSS.

Outros informes e informações

- Em Ago 1955

- Discursou no comício da Liga de Defesa da Legalidade.

- Em Set 1961

- Foi apontado como elemento de apoio pelo professor HENRIQUE DE MIRANDA, no movimento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, dizendo que êle não poderia aparecer, no momento, para não prejudicar os planos em execução.

- Em Mai 1962

- Tomou parte nas atividades do Pacto de Unidade e Ação na concentração e comício dos marítimos, portuários, ferroviários e estivadores.

- Em Jan 1963

- Compareceu a ato público realizado no dia 20 Jan 1963, no Sindicato dos Metalúrgicos, na campanha do Plebiscito.

- Em Jul 1963

- Tomou parte ativa em uma célula comunista, na rua Marques de Caxias, nº 24, em NITERÓI.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 021/SG-1/69=Fls. 14
=====

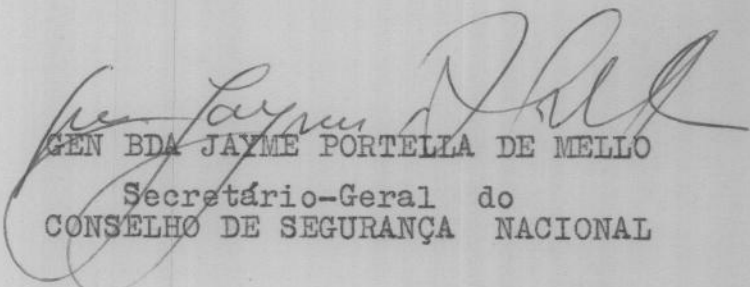
3.2.2 - Do Ministério da Marinha

- Informe nº 0404-SECRETO, de 5 Abr 1966 ,
do CENIMAR:

- deu cobertura a agitação de operários
na região de PAU GRANDE - RJ.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor AARÃO STEINBRUCH, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


GEN BDA JAYME PORTELLA DE MELLO

Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

DOC
"B"

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	048	2. DATA:	8/11/69
3. NOME:	AARZO STEINBRUCH		
4. FILIAÇÃO:	Pinheiro Steinbruck e Paulina Steinbruck		
5. DATA DE NASCIMENTO:	17 set 1917		
6. NACIONALIDADE:	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	RIO GRANDE DO SUL		
8. PROFISSÃO:	Senador - MDB/RJ		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:			
11. RESIDÊNCIA:			

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Ficha individual de AARÃO STEINBRUCH - Cont.



- 2

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Elemento ligado ao ex-PCB, desde o início de suas atividades políticas.
- Suas ligações com a Legação Tcheca serviam para receber e transmitir a orientação vinda de MOSCOU.
- Participou ativamente de diversos movimentos de apoio à revolução cubana.
- Visitou CUBA, a convite do Governo de HAVANA.
- Esteve ligado e compareceu a atos do Conselho das Ligas Camponesas.
- Foi indiciado em IPM por atividades subversivas na CSN e no ex-IAPM.
- Combateu a Revolução de 1964.
- Foi contra a nova Constituição.
- Apoiou a Frente Ampla.
- Manifestou-se favorável à revisão dos processos de cassações.
- Combateu, no Senado, a concessão da licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 955 - - Manteve constantes contatos com a Legação Tcheca para receber instruções que chegavam da Embaixada Russa de Montevideú.
- 1 956 - - Foi membro da Comissão Nacional pela Anistia.
 - Participou do Comício promovido pela "Comissão Permanente contra a carestia de vida".
- 1 959 - - Foi eleito membro de Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1 960 - - Foi membro da "Frente Parlamentar Nacionalista".
 - Manteve conferências indiretas com o Ministro KUSCHWALEK, da TCHECOSLOVÁQUIA, com o objetivo de retirar o BRASIL da órbita de influência dos EUA e colocá-lo numa "terceira posição", de acordo com planos do PTB.
 - Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, contendo apêlo para a união em torno da "Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba".

Ficha individual de AARAO STEINBRUCH - Cont.

- 1 961 - Em avião da Cia. Cubana de Aviação, seguiu com destino à CUBA, como convidado do Governo para assistir às solenidades do dia 1º de Maio, em HAVANA.
- Enviou telegrama ao "Instituto Cubano de Amisad com los Pueblos", protestando contra a invasão de CUBA.
- Pertence a Facção Parlamentar do PCB.
- Presidiu sessão da "Comissão de Solidariedade ao Povo Cubano" e encerrou a mesma com o canto do Hino de 26 de Julho e do Hino Nacional Brasileiro.
- 1 962 - Compareceu a um churrasco promovido pelo Conselho das Ligas Camponesas dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, onde farta documentação eleitoral, de elementos da esquerda, foi distribuída.
- Compareceu à Assembléia Legislativa de Niterói, para participar de ato cívico em solidariedade à Revolução Cubana.
- 1 963 - Continuou desenvolvendo ações de apoio à Revolução Cubana.
- Chefiou uma delegação de parlamentares em viagem à URSS.
- 1 964 - Aconselhou o ex-Deputado FRANCISCO JULIANO a refugiar-se numa Embaixada .
- Anunciou ter iniciado gestões oficiais para o lançamento da candidatura do Gen PERY CONSTANT BEVILACQUA à sucessão do Mar CASTELO BRANCO.
- 1 965 - Foi indiciado no IPM realizado na Cidade de Rezende sobre agitação e subversão na CSN.
- Foi indiciado em outros IPM dos quais foi encarregado o Almirante MAURÉCIO DANTAS TORRES.
- Filiou-se ao MDB.
- 1 966 - Cooperou em reorganizar o movimento subversivo na Baixada Santista, em conluio com LAERTE CARNEIRO DA SILVA.
- Afirmou que o MDB iniciaria coleta de assinaturas tendo em vista a revisão da nova Constituição.
- Declarou-se favorável à revisão dos processos de cassações pelo Judiciário.
- Manifestou-se favorável à anistia geral.

Ficha individual de AARÃO STEINBRUCH - Cont.

- 4 -



- Anunciou que dará apoio ao Movimento da "Frente Ampla".
 - No IPM instaurado no ex-IAPM, foi acusado como um dos mentores intelectuais das atividades subversivas ocorridas nesse Instituto.
 - No IPM a que responde na ID-4 o Sr ERNANI MAIA o acusou de pertencer ao quadro suplementar do PCB.
- 1 967
- Protestou, no Senado, contra a prisão do jornalista FLAVIO TAVARES, acusado de subversão.
 - Atacou a política habitacional do Governo.
 - Relacionado como comunista, dos que mais cooperam para o desenvolvimento do Partido.
 - Voltou a criticar o Governo, "por não permitir a melhoria salarial dos trabalhadores".
 - Propôs, no Senado, que as bancadas do MDB deveriam abster-se de qualquer ação e não tomar conhecimento das proposições do Governo.
- 1 968
- Participou dos acontecimentos que envolveram o Prefeito ARY SCHIAVO, de Nova Iguaçu/RJ.
 - Viajou para FRANKFURT com a família, utilizando passaporte diplomático.
 - Pronunciou-se contrário ao projeto que designa as áreas de interesse da Segurança Nacional.
 - Decidiu candidatar-se à sucessão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1970.
 - Criticou o Plano Nacional de Saúde.
 - Viajou para ISRAEL, onde, em declarações sensacionalistas, informou sobre a prisão de um perigoso criminoso de guerra nazista em território brasileiro.
 - Requereu informações do Executivo sobre "ajuda mal aplicada de 100 milhões de dólares concedidos pelo Governo Norte-Americano".
 - Subscreveu documento apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA.
 - No Senado, qualificou a tentativa de cassação do mandato do Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES como um ataque frontal ao instituto de inviolabilidade do parlamentar no exercício do mandato.



Resumo dos principais pronunciamentos do
 AARÃO STEINBRUCH. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
01 SET 67	Criticou pressão militar em NOVA IGUAÇU.	Nº 106
19 SET 67	Declarou que o funcionalismo público Fed e os trabalhadores nada devem esperar deste Gov ate o fim do ano, e o Cong não podendo legislar a respeito, deve congelar os alugueis.	Nº 116
23 SET 67	Teceu considerações sobre o veto ao projeto de subsídios aos vereadores dizendo que a falta de entrosamento entre as lideranças do Gov causa desprestígio ao Congresso.	Nº 120
05 OUT 67	Atacou a política xxxx salarial do Gov dizendo que, em materia salarial, estamos na idade media. Vinculou o problema salarial ao habitacional, atacando a Lei do Inquilinato. Disse que o que o BNH vai construir ate 971 não dá para a demanda.	Nº 56
06 OUT 67	Em aparte, atacou a política salarial do Gov.	Nº 129
10 OUT 67	Dizendo que "se vai consumir, na noite de hoje, um atentado contra a economia do povo", atacou o partido do Gov por não ter dado numero, permitindo que o projeto do Gov sobre o inquilinato seja aprovado sem emendas.	Nº 131
26 OUT 67	Dizendo que "vem ocorrendo, com certa frequência, no ERJ, fato realmente insólito, que vem demonstrar a sociedade que se mantém nessa unidade da federação um dispositivo para tumultuar a vida publica daquele Estado e amedrontar aqueles que exercem qualquer parcela de responsabilidade no Poder Legislativo", criticou o DOPS/RJ, por estar chamando para depor diversos vereadores, acrescentando a crítica a intervenção de militares para a destituição de Prefeitos.	Nº 143-II ANEX

D - A N E X O S :

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 - NO CONGRESSO NACIONAL

2 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

2.1 - Do SNI

2.2 - Do Ministério da Marinha

2.3 - Do Ministério do Exército

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 - NO CONGRESSO NACIONAL

- 1.1.1 - Diário do Congresso Nacional
30 Mar 68
- 1.1.2 - Diário do Congresso Nacional
6 Jun 68
- 1.1.3 - Diário do Congresso Nacional
11 Jun 68
- 1.1.4 - Diário do Congresso Nacional
26 Jun 68
- 1.1.5 - Diário do Congresso Nacional
15 Out 68
- 1.1.6 - Diário do Congresso Nacional
12 Nov 68
- 1.1.7 - Diário do Congresso Nacional
21 Nov 68

ANEXO N.º 1.1.1

1.1.1

CONGRESSISTA: *AARÃO STEINBRUCH*
 PROJETO N.º CAMARA
 N.º SENADO
 DC de 30 / 3 1681 CS-SF-OM Pg 963
 DO N.º / de / /

rente estudante
na Guanabara

O SR. AARAO STEINBRUCH:
 (Guido Monain) — Tem a palavra o Sr. Senador Aarao Steinbruch

O SR. PRESIDENTE:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Ers. Senadores, quero antes agradecer a minha gentileza do nobre Senador Argemiro de Figueiredo que cedeu sua vez para que eu pudesse fazer este pronunciamento sobre os lamentáveis incidentes ocorridos ontem na Guanabara.

(Lê o seguinte)

A cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ao término da tarde de ontem, foi palco de uma impressionante tragédia. A imprensa brasileira de hoje registra copiosamente o fato que se reveste de aspectos tão hediondos, que é impossível encontrar um paralelo nesta triste história de repressão em nossa pátria. Culminaram os acontecimentos ali registrados, como toda a nação já sabe, com o massacre do estudante Nelson Luis de Lima Souto. E ainda ferimentos graves em um outro.

Sr. Presidente, a vítima contava apenas 16 anos! Verdaderamente, foi uma criança que entregou sua vida por um ideal digno de homens adultos e que por nós deveria estar sendo pugnado. Num país que se diz democrático e onde os responsáveis pelos seus destinos vêm insistentemente a público declarar um clima de paz e tranquilidade nacional, não se compreende semelhante selvageria. Mas será essa a paz tão decantada, tão reafirmada e de cujas provas todo mundo se atropela para ser o primeiro a apresentar?

Sr. Presidente, ainda estão neste plenário os ecos das minhas palavras, aquelas mesmas que tive ocasião de proferir na sessão matutina de ontem. Naquela oportunidade me insurji contra abusos desta espécie que se estão praticando no mundo contra intelectuais, cientistas, literatos, pensadores e estudantes. Parecem agora proféticas aquelas minhas palavras. Eu diria mesmo tristemente proféticas, in virtude dos sentimentos de desespero e dor que me assaltam, quando vejo que na minha própria terra, no meu próprio país, a despeito dos brados de alerta que se vêm fazendo a tanto tempo a resposta daqueles que deveriam ouvir é, justamente, em contrário das atitudes que lhes deveria ser o traço fundamental. Os estudantes que se reuniram ontem no Calabouço protestavam, apenas, contra as precárias condições de higiene de seu restaurante. Nada mais justo e procedente do que isso, principalmente quando se atenta para o fato de que o Estado vem-se mantendo insensível diante das reiteradas reclamações estudantis. Mas, ape ur da legitimidade do protesto estudantil, a Polícia resolveu revidar a tal.

O Sr. João Abrahão — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. AARAO STEINBRUCH — Com muito prazer.

O Sr. João Abrahão — Interrumpo V. Exa., apenas para dizer que o diálogo que V. Exa. reclama não pode existir nesta fase por que atravessa o País. Temos como super-Ministro da Educação o Cel. Meira Mattos, tão bem conhecido nesta Casa, e que, pelos seus relevantes serviços prestados principalmente à causa estudantil, através de cassetes e de borrachadas, foi agora promovido a General. E' o aparte desejaria fizesse parte do pronunciamento de V. Exa.

O SR. AARAO STEINBRUCH — Muito obrigado a V. Exa. (Lê)

Sr. Presidente, onde está o diálogo que se deve manter com a mocidade? Onde se encontra aquele espírito de compreensão e condescendência para com os possíveis exagê-

ros de uma juventude que nada mais está fazendo do que manifestar os seus mais legítimos anseios? Os problemas estudantis que hoje em dia se acerbam, é preciso entendê-los como realmente são, o produto do acastate que todos se acostumaram a ver em seus próprios lares, oriundos das injustiças sociais, do esborçante custo de vida e da miséria em que está mergulhado nosso povo. O ato de repressão do restaurante pelos policiais, após a fúria da chacina, é o atestado irrefragável de que a Polícia Militar não obtiverá a tal propositado senão ao de implantar o terror entre os estudantes da Guanabara.

Por que razão, em me pergunte, foram armados para vigiar os estudantes que apenas protestavam contra a má comida fornecida naquele restaurante? Por que não foram tra a má comida fornecida naqueles com os seus próprios cassetes? Não, foram armados de metralhadoras, de revólveres para disparar à esmo. E, por isso, propositadamente feriram de morte um estudante, vítima de um tenente assassino, segundo noticia a imprensa.

Isto ficará sempre em nossa história como um capítulo vergonhoso do reacionarismo que hoje em dia domina as classes dirigentes.

Sr. Presidente, é necessário, é humano, é obrigatório que a autoridade brasileira passe o quanto antes a uma outra atitude diante dos estudantes de nossa pátria. Antes de reprimi-los, é capital que entenda que o jovem brasileiro é o futuro herdeiro dos destinos desta nossa terra, e, antes de ser pisoteado, excluído, reprimido e ter negado o menor direito de participação, ele tem que ser é aproveitado no que tem de útil em dinamismo, em vigor e sensibilidade, e motivado e estimulado para ingressar, desde já, na sociedade, em termos da realmação que pretende introduzir.

Ao concluir, Sr. Presidente, estas minhas breves palavras, palavras que pronuncio com o coração cheio de tristeza pelo jovem que ontem assassinaram, quero chamar, mais uma vez, a atenção deste plenário para o aspecto de que este massacre não pode nunca ser encarado isoladamente. Ele é o produto de um estado de espírito onde a força e a violência prevalecem sobre a razão, a lógica, e a justiça. Muito bem!

2

2.8

JOÃO ABRÃO

CONGRESSISTA: *AARÃO STEINBRUCH*
 PROJETO Nº _____
 Nº _____
 DO de *06 / 06 68*, Q-SF-Q Fg/1937/8
 DO Nº _____ / do _____ / _____

CÂMARA
 SENADO

1.1.2

*Problemas
 estudantis*

SR. AARÃO STEINBRUCH:

(Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, não obstante as últimas ocorrências que sacudiram os meios estudantis brasileiros, com consequências as mais lamentáveis para todos nós, parece que as autoridades responsáveis pela educação, em lições efetivas e aproveitáveis sobre os erros que a elas cometeram, no sentido de se por sobre os tais estados de coisas, em benefício de nossa reputação internacional de País que bem compreende o valor e o significado de sua juventude estudiosa.

Dos distúrbios estudantis há pouco serenados, sou de opinião e acho que muitos de meus nobres pares assim pensarão, pelo que estou bem lembrado de ouvir-lhes os pronunciamentos candentes neste Plenário, que se houve excessos praticados pelos estudantes que a mocidade é desculpável plenamente pelo seu impeto tão tradicional quanto compreensível — o certo é que as autoridades perpetraram o crime de insuflar-lhes as atitudes que se viram conduzidas a tomar pelo descaço em compreendê-la e com ela dialogarem, preferindo um tratamento coercitivo e disciplinar, incompatível com sua própria filosofia de vida, e contraproducente como claramente se viu.

Naquela ocasião, Sr. Presidente procurei, através de declarações e pronunciamentos evidenciar esse tremendo erro de tratamento e avaliação, como uma das principais características daquelas vergonhosas acontecimentos, que culminaram com o sacrifício de um pobre menino. Não é justo quereremos justificar-lhes a omissão, mas tampouco não é justo que se pretenda discipliná-los violentamente sobretudo sem indagação prévia, o porque de suas atitudes extremadas.

Cuivimos há bem pouco, as palavras autorizadas do Sr. Senador Arnon de Mello, focalizando esse assunto, referentemente a Universidade de Brasília.

Falo assim, porque hoje, inicia-se uma greve estudantil que atinge a Universidade Federal do Rio de Janeiro, compreendendo as Faculdades de Química, Belas Artes, Comunicações e Economia. Se daquela vez o brutal atentado foi o estopim, mas a situação deplorável dos Restaurantes do Calabouço e as condições alimentares pessimas que se tentava impor aos estudantes é que originou a revolta surda que depois explodiu ao se ver escarnecida. As reivindicações estudantis cujo não atendimento motivou essa nova greve se examinada com isenção de ânimos, ninguém lhe poderá negar a mais completa procedência. É contra a falta de verba para a manutenção de equipamentos indispensáveis ao ensino, que se insurgem os estudantes. Que maior razão poder-se-á imaginar que tenham que a vontade de estudar?

O Sr. Mário Martins — Permite V. Exa. um aparte? (Assentimento do orador) — Ainda hoje o "Correio da Manhã" em seu artigo de fundo, o seu editorial como se chama atualmente, faz uma análise serena e profunda sobre a matéria, em absoluta consonância com o que V. Exa. descreve.

Eis o editorial:

UNIVERSIDADE

Hoje é o primeiro dia da greve de advertência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diante o pano-

3

4

29.5.68

rama internacional, assinalando como profundas em vários países a partir de manifestações estudantis, o acontecimento deve chamar a atenção responsável dos poderes públicos. O caráter de advertência da greve dos universitários cariocas, sua duração limitada a 48 horas e os seus objetivos indicam com suficiente e eloquente clareza que não nos referimos absolutamente ao setor segurança do Governo, ao advertir sobre a responsabilidade oficial no caso. Quem deve manifestar-se em primeiro lugar é o Ministério da Educação, cujo titular, significativamente, já está de malas prontas para nova excursão, no justo momento em que a crise crônica da Universidade, mais uma vez, se transforma em greve.

O que os estudantes querem é o que a Nação inteira reclama: o pagamento do que o Governo deve à Universidade para que esta possa funcionar. E, que os destinos do ensino superior não sejam decididos mais ou menos secretamente, mas através do aberto e franco encontro de idéias e de teses. É que o Ministério da Educação tenha real autoridade, seja um ministério de fato e não um órgão da emissão, cuide da educação e não da campanha eleitoral do seu titular. O que os jovens universitários reivindicam em nome da Nação inteira é que o ensino seja incluído na política de investimentos do Governo e não seja objeto de certos econômicos que reduzem as escolas à indigência e sacrificam as esperanças da nova geração.

O clima em que eclode este movimento se caracteriza pelo evidente apelo moral dos professores. Ninguém dirá que se trata duma "estudantada" ou de irrefletido impulso juvenil. O ambiente, no seio da população é de franca simpatia para com os estudantes. A posição do Governo é claramente a de um réu réincidente no delito pelo qual é acusado de público.

A alegação de que as verbas de ser liberadas não tem condições de melhorar em nada o panorama. A recente campanha alcançou, em maio de 1968 a liberação da verba de cunho do quarto trimestre de 1967 com um corte de 50%. As universidades ficaram completamente sem dinheiro de novembro a maio, e para verbas já empenhadas, recebem apenas a metade. A primeira quota de 1968 foi liberada no último dia útil da semana passada. Estava vencida já em março. Mas essas liberações ainda não significam dinheiro na mão, pagamento das dívidas. São meramente burocráticas. Começa, agora, o drama do processamento, a *via crucis* dos trâmites legais: o Ministério da Fazenda comunica a Brasília que, então, comunica ao MEC para que haja o repasse de Brasília à Guanabara e outros Estados depois de nova comunicação ao MEC, o qual, por sua vez, informa às universidades. Depois dessa papalada fazer as vezes de lancheira entre a NOVACAP e a BELACAP, a verba é, finalmente, depositada na conta das universidades, quando entra em novo processo burocrático. O resultado dessa lentidão é o desvinculamento completo entre a atividade universitária e a vida financeira das instituições. É um processo de asfixia que se agrava pelos atrasos, pelos cortes, pela inadequação total.

Diante desse quadro, que sentido podem ter as críticas à Universidade? Que valor real podem oferecer as observações sobre a produtividade do magistério superior? Haverá, é lícito indagar, boa fé nessas críticas?

A situação geral do País é de inquietação e perplexidade que afeta até mesmo o partido oficial, regado e amamentado para dizer sempre *amen*. Em torno da exigência central dos estudantes aglutinam-se os vários problemas controversos, como os acordos MEC-UNIAID a questão da transformação da Universidade em Fundação

ou em Autarquia Educacional. E em torno do movimento estudantil, como aconteceu na França, por exemplo, por simpatia, afinidade ou contágio, podem espontaneamente erguer-se outros movimentos reivindicativos. Por cima das direções e lideranças formais e mesmo contra elas, como já aconteceu com os metalúrgicos mineiros. A experiência internacional, em uma dezena de países, mostra que hoje em dia uma greve estudantil tende a funcionar como rastilho e fator detonante de movimentos globais. A França parece ter resistido ao teste sem maiores prejuízos às instituições democráticas até o momento. Seria temerário dizer que o Brasil suportaria com êxito a mesma prova.

O Governo declara desejar o diálogo. Pois que comece o diálogo atendendo a Universidade sem maiores delongas e protelações, sabendo enfrentar o problema pelo método democrático e não pelo autoritarismo e a truculência. E terá dado prova de patriotismo e sensibilidade política.

De modo que, é o "Correio da Manhã", um dos jornais mais autorizados do Brasil e que tem a maior responsabilidade na estabilidade da República, no passado como no presente, que vem sustentar a mesma tese de V. Ex^a. Não se trata, no momento, de uma luta em torno de um restaurante. É a universidade que está praticamente parada. São os professores que não recebem vencimentos há quatro ou cinco meses. E acrescenta que não basta, como fez recentemente, o Governo anunciar que agora irá pagar 50% da sua dívida. O fato é que o ensino no Brasil está sendo tratado como são tratados os marginais, como coisa secundária. Não há prioridade alguma para o ensino, no Brasil. É pois natural que estudantes e professores se pronunciem através dessa greve, embora simbólica, de apenas 48 horas, para chamar a atenção de todo o país e do próprio Governo, principalmente do Congresso. V. Ex^a está com a tese certa, e eu me congratulo pelo seu pronunciamento, imediatamente desistente, quando alunos e professores têm que recorrer à greve para que o Governo pague em dia aos professores.

O SR. AARÃO STEINERUCH — E forneça também o material necessário para que possam estudar. Vossa Ex^a citou o *Correio da Manhã*, mas não foi só este jornal. Vários outros órgãos da imprensa brasileira, o *Estado de São Paulo*, o *Jornal do Brasil*, em repetidos editoriais, têm chamado a atenção das autoridades competentes para este problema, porque esta greve é também para que sejam dotadas de equipamentos necessários ao estudo, principalmente, as faculdades técnicas, como a de Química e outras.

(Lendo)

Mas se o Governo, através do Ministério da Educação, deixa a miúda os cofres das Universidades, de que modo poderão elas adquirir o material e promover eficientemente os cursos que são suas missões ministrar? Nesta época em que os poderes constituídos reclamam para si honestidade de propósitos no desenvolvimento dos programas educacionais pelo País, em que se propala na intenção de reatrar os técnicos e especialistas daqui saídos por absoluta falta de recursos para o desempenho de seu trabalho, que razões podem existir para justificarem essa falta de fornecimento de recursos às Universidades? Não sabemos todos que a educação é um dos pontos básicos na estrutura desenvolvimentista de uma Nação?

Mas, Sr. Presidente, os fatos não ficam por aí. Transpira até que um dos motivos adicionais é o não pagamento de professores. Tanto é assim que um sem número deles reuniu-se em manifesto de protesto contra a situação e solidarizando-se com seus alunos. A lista é das mais numerosas

e impressionantes. E, enquanto assembleias se reúnem para debater as atitudes a tomar, a Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro expede nota oficial apelando aos universitários que não deflagrem a greve e nesse sentido fazendo referências aos mais patéticos ao espírito de formação profissional, aos propósitos de promover-se um ensino bem planejado, enquanto adverte que a interrupção das atividades da Universidade não conduzirá a nada, não contribui para a solução da falta de recursos, antes tornando menos a produtividade. Mas, quanto à causa fundamental, nada diz e nem sequer tenta adiantar qualquer perspectiva de solução!

Sr. Presidente, uma atitude detestada de insensibilidade a pedidos reiterados, por certo é que deve ter desapereado dos estudantes da vez anterior. Não se pode permitir, com os tristes exemplos do passado, que novamente se venham repetir. Depois, ignorando sua própria culpa, a autoridade irá recorrer à repressão policial, como já fez, qual fosse a agressão em seus direitos de respeito e acatamento pelo corpo discente do organismo que dirige.

Nesse sentido, e ante a iminência de surgirem oportunidades que de novo conuzam aqueles funerais resultados, desejo formular um veemente apelo às autoridades do Ministério da Educação, na pessoa de seu Titular, para que se manifeste com elementos reais e não subterfúgios capaz de serenar os ânimos e dirimir as dúvidas que pairam sobre os estudantes brasileiros, de que os seus reclamos não têm a menor significação.

É certo que a disciplina e a ordem são exigíveis dos universitários tanto como de qualquer um, mas propiciem-lhes os meios adequados para que possam estudar! (*Muito bem!*) (*Muito bem!*) (Palmas)

CONGRESSISTA: AARÃO STEINBRUCH
PROJETO Nº

CÂMARA

SENADO

DC de 11/06/68 (C.S.F.-C) Pg 1981/3

1.1.3

O SR. AARÃO STEINBRUCH:

(Lê o seguinte discurso:) Sr. Presidente, a assistência médico-sanitária, em nossa Pátria, sempre se constituiu num grave problema. Assim na oportunidade em que o Governo anuncia o Plano Nacional de Saúde, cuja execução deverá estar em andamento desde o dia 1º de mês corrente considero válido que adiantemos algumas considerações a seu respeito considerações essas que desejo sejam interpretadas mais como um subsídio a sua boa orientação, do que propriamente como crítica.

Em linhas as mais genéricas possíveis, o que pretende o Executivo na Nação com essa medida tão longamente amadurecida, planejada e anunciada, será, mediante a nova Política Nacional de Saúde, colocar em extinção lenta, a longo prazo, a Assistência Médica da Previdência Social, como hoje estamos acostumados a ver funcionar — ou a ver não funcionar, para transferir para a iniciativa privada toda a prestação de serviços médicos, que passarão a atuar sob a coordenação do Governo federal.

Quando, pela primeira vez se propôs esse objetivo, como a estrutura básica do Plano, desde então acirrados debates em torno do assunto vem se produzindo, principalmente entre os diversos órgãos da classe médica brasileira, quando as opiniões mais desencontradas foram emitidas, alguns considerando-o absurdo e impossível de realizar, enquanto outros, esses em menor número, que os primeiros, preferiram o aplauso e o apoio à iniciativa governamental. Entre os que se pronunciaram contra o Plano Nacional de Saúde, ocupa lugar destacado a Associação Médica do Estado da Guanabara que classificou-o de inviável e utópico, conforme três

estudos analíticos que publicou. A falta de estimativa do custo dos serviços e a não especificação das fontes de financiamento do Plano são alguns dos principais aspectos criticados por aquela Associação Médica.

Sr. Presidente, como todos nós sabemos, o Plano Nacional de Saúde faz parte integrante da Política Nacional de Saúde e do Plano de Coordenação das Atividades de Proteção e Recuperação da Saúde. Sua criação foi determinada pela nova Constituição, bem como pela Reforma Administrativa. Segundo se percebe, suas metas são assentes num sólido programa de saúde, que assegure aos brasileiros a melhor habilitação possível. Até aí, nada de mais elogiável podemos desejar.

Argumentam os que se empenham em divulgá-lo e promovê-lo, através do País, que o sistema, além de libertar o trabalhador das deficiências assistenciais de hoje, restituirá ao médico sua posição de profissional liberal. Seu objetivo, segundo consta da redação semifinal do Plano, feita pelo Ministro da Saúde em março do corrente ano, é estender a todo o povo brasileiro o direito de escolher o seu médico ou hospital, seja qual for sua condição sócio-econômica.

Para isso, a instituição de um Sistema Nacional de Saúde prevê, primeiramente, a criação de uma Política Nacional de Saúde — espécie de estatuto imutável, complementado por nível, conforme recomenda a realidade, e que estabelece os princípios doutrinários básicos em cujo esquema deverá se nortear o Governo em Saúde, como atitude fundamental e estável. Em segundo lugar aparece o Plano de Coordenação, dividido em duas partes: primeira, normas e diretrizes básicas de execução da política sobre a organização dos serviços, custeio e administração e utilização dos recursos médico-sanitários; segunda, a elaboração e implantação de

Falhas no Plano de Assistência Médica Pública

planos locais, com a criação de áreas
realidade, e que estabelece os princí-
pio, as áreas polarizadas definidas
pelo IEGE — regiões caracterizadas
por um núcleo gerador de desenvolvi-
mento e uma faixa territorial depen-
dente. Finalmente a terceira parte re-
fere-se à reorganização administrati-
va do Ministério da Saúde, a fim de
ajustar suas estruturas as novas exi-
gências do plano e a nova responsa-
bilidade pela Assistência Médica.

São dois os objetivos básicos da
Política Nacional de Saúde: a saúde
individual e a coletiva. A que apre-
senta aspectos mais complexos e re-
quer maior estudo é a individual —
como não poderia deixar de ser. A
assistência médica individual será es-
trutura da considerando-se os recursos
disponíveis, as necessidades da popu-
lação, atendimento amplo ao povo
independente das categorias sociais e
profissionais, a densidade demográfi-
ca e o nível de riqueza de cada ci-
dade.

A execução das atividades médicas
cabará à iniciativa privada, ficando o
Poder Público, incumbido de estimu-
lar, coordenar e custear os serviços
assistenciais. Não se obstará ao cliente
a preferência por médicos, serviços
ou entidades.

Todavia, Sr. Presidente, é sobre o
pagamento dos serviços, que, sou de
opinião, devemos dedicar a maior
profundidade da nossa atenção.

O associado, mesmo aquele que
percebe salário mínimo, deverá con-
tribuir com determinada importância,
se tiver de se socorrer do serviço mé-
dico, que é gratuito, prestado pelo
Serviço de Assistência Social.

O Sr. Achilles Cruz — Permite V.
Ex. um aparte? (Assentimento do
orador) Como médico estou acompa-
nhando atentamente esse planejamento
que o Governo está procurando
fazer. Trata-se de modificação uni-
lateral: os usuários não foram ouvi-
dos. E o trabalhador, se for concre-
tizado o plano, terá que pagar mais;
além do desconto comum terá que
fazer outro pagamento para ter direi-
to a esse serviço médico. As entidades
de classe estão se levantando contra
esse plano e a Associação Médica da
Guanabara, como acabou de mencio-
nar V. Ex., composta dos médicos de
todos os institutos, também está con-
tra. De sorte que acredito que isso
não há de se concretizar porque não
é exequível.

O SR. AARAO STEINBRUCH —
Agradeço o aparte de V. Ex. Real-
mente vou concluir nesse sentido. É
inexequível o plano e os médicos da
previdência social se declararam con-
trários a ele. Existe uma associação
de classe, como acentuou V. Ex., no
aparte que também emitiu parecer
contrário. Independentemente da
contribuição que já paga o empre-
gado, em razão do desconto em folha
ou compulsório, ele será obrigado a
contribuir com mais uma determina-
da importância para se socorrer de
um serviço que já lhe é prestado gra-
tuitamente, pela atual legislação.

O Sr. Achilles Cruz — Perfeitamen-
te.

O Sr. Argemiro de Figueiredo —
Permite V. Ex. um aparte?

O SR. AARAO STEINBRUCH —
Com prazer.

O Sr. Argemiro de Figueiredo —
V. Ex. está focalizando, nesta tarde,
um dos problemas mais importantes
da Administração Pública Federal,
Estadual e Municipal, que é exata-
mente o da assistência aos pobres, aos
desvalidos da sorte, aos homens que
precisam da ajuda do Poder Público,
para resolver problemas de saúde.
Não sei se o plano que V. Ex. ora
analisa envolve a saúde pública iso-
ladamente, como dever do Estado, do
Município e da União, ou se envolve
também os serviços prestados pelos
Institutos de Assistência Social. De
qualquer modo, V. Ex. focaliza, como

J.17

acabei de dizer, um problema da
maior gravidade neste País. V. Ex.
sabe o que ocorre nas cidades do in-
terior e também nas capitais. Não há
real assistência, assistência efetiva e
completa. Se V. Ex. percorrer os
Municípios do interior do Brasil, verá
cenas verdadeiramente compungentes:
falta material, falta de médico, falta
lúdo e, às vezes, o agente volta para
casa sem a assistência que lhe é de-
vida pelo Poder Público. Isso tem,
para todos nós, que temos sensibili-
dade, um significado especial, porque
da saúde decorrem problemas de ou-
tra natureza. O homem sem saúde
não pode trabalhar, não pode produ-
zir e um elemento inútil na socieda-
de. Além do aspecto humano, doloro-
so de se verificar numa sociedade
organizada, que se diz civilizada, um
ser humano padecendo de moléstias e
sem possibilidade de assistência do
Poder Público, nesta parte verifica
V. Ex., vamos dizer, com uma certa
dureza, mas vamos dizer a verdade,
médicos que não cumpram com o seu
dever — médicos que são pagos pela
União, pelas organizações assisten-
ciais existentes no País, mas preo-
cupam-se menos com o interesse do
doente do que com o recebimento dos
seus honorários no fim de cada mês.
Não sei o que se possa fazer, porque,
na verdade, neste País, em todos os
setores o que V. Ex. verifica, e com
muito pesar, é a falta de material
humano adequado, próprio, eficaz,
capaz, para realizar as missões que
lhe são cometidas. O Ministro da
Saúde precisa examinar esse proble-
ma neste País e V. Ex., como homem
de sensibilidade humana, como ho-
mem de cultura, como homem experi-
mentado, conhecedor dessas falhas,
tem toda razão em alertar o Senado
e despertar o Governo para examinar
o problema em profundidade, vaci-
cando o que é necessário fazer no
sentido de que não estejamos passa-
do pela vergonha, cada dia, vento e
sentença o desespero dos doentes que
não têm assistência do poder público,
quer no âmbito federal, quer no esta-
dual ou no municipal. V. Ex. analise
esse plano, analise-o e peça a aten-
ção do Governo para as suas falhas.
O Ministro que o faça também, em
maior profundidade, porque é de seu
dever. O que não é possível é o
Brasil, um país civilizado, estar, ainda
hoje, nesta fase de desprezo, de des-
respeito à dignidade humana, vendo
doentes procurarem os serviços assis-
tenciais e saírem dali decepcionados,
portando os mesmos males, a falta
de assistência a que me refiro. Cum-
primento, pois, V. Ex. por tratar
neste momento, de matéria funda-
mental à vida deste País.

O SR. AARAO STEINBRUCH —
V. Ex. nobre Senador Argemiro de
Figueiredo, feriu, com precisão, um
dos aspectos mais sérios que é o da
questão do mau atendimento médico,
principalmente nos órgãos da previ-
dência social. Considere, no entanto,
V. Ex. que há poucos médicos para
grande número de clientes. Alguns
são obrigados a atender num só dia,
de cem a cento e cinquenta pessoas.
Certamente, assim, não poderão aten-

der tão bem quanto se o número de
clientes fosse menor. Aqui no Brasil
as estatísticas demonstram que existe
um médico para cada três mil e quin-
centas pessoas, quando a norma,
nos países civilizados, é de um mé-
dico para quinhentas pessoas. No
Amazonas, por exemplo, esse índice é
muito maior e ainda cresce, porque,
em certas localidades, em muitos
Municípios, não há médico.

O que estamos, agora, discutindo é
a falta de material. Em certos hospitais
certos hospitais onde não há aparata-
rupo, algodão etc.

O Sr. Argemiro de Figueiredo —
V. Ex. tem toda razão. Quando sa-
lientar, neste novo aparte, que re-
almente, médicos cumpridores de
seus deveres, que, no exercício profis-
sional, agem com alta dignidade,
competência, eficiência e senso de de-
ver. Entretanto, ocorre que, onde há
dêses, muitas vezes, falta e remedia-
ção, falta o material e eles não podem
tirar dos seus recursos dos seus ven-
dimentos para comprar o material re-
clamado pelo indigente, pelo pobre
que está sendo atendido.

O SR. AARAO STEINBRUCH —
V. Ex. vê que, também o serviço pre-
stado pela classe médica, no serviço
público é deficiente. Em razão disso,
somos obrigados a aprovar emenda à
Constituição, permitindo a acumula-
ção de cargos, quando se tratar de
serviço médico, porque ele é obrigado a
receber os seus serviços a duas, três
até quatro entidades, a fim de per-
ceber numerário suficiente ao atendi-
mento do custo de vida e de suas ne-
cessidades e as da própria família.

Com efeito, diz o programa que
salvo o caso de indigentes, todo o
cliente participará da remuneração
dos serviços médicos. Entretanto, me-
tade da população pagará apenas
uma quantia írisória, tendo em vista
a impossibilidade de uma maior par-
ticipação, em razão de seu baixo nível
econômico.

Vê V. Ex. a falha do plano, prin-
cipalmente neste ponto. O indivíduo
já não ganha o suficiente para as
suas necessidades de alimentação, nu-
bitação e vestuário e mal dá para se
socorrer dos serviços médicos de uma
consulta numa instituição de previ-
dência. Agora, pelo plano nacional de
saúde, é obrigado a contribuir com
determinada importância, embora in-
fima, gradativa de acordo com as
condições sociais e econômicas de
cada associado. Poderá escolher um
médico e, cretamente, escolherá o
melhor. Assim, esse melhor não po-
derá servir a todos os clientes.

Numa eventualidade destas, o con-
dicionamento de preços será neces-
sário, pois pequenas parcelas da popu-
lação podem custear os serviços, en-
quanto que outras, desde a indigência
até à classe média, necessitam da
subvenção de acordo com o seu poder
aquisitivo. Argumenta o Ministério da
Saúde que a participação do povo no
pagamento dos serviços médicos de-
verá ser encarada como uma medida
antipaternalista, pois quem paga
sente-se comprador de um serviço,
tendo, assim, o direito de reclamar a
melhoria destes e não o dever de ca-
lar ante as falhas.

37

Começam aqui as falhas do Plano: o argumento principal do Ministro da Saúde é que, se o segurado pagar pela consulta, ele tem o direito de reclamar, como se ele já não tivesse pago 3% para a instituição de previdência social e não possa reclamar quando precisa da assistência previdenciária, da assistência médica. Ele acha que se pagar o serviço poderá reclamar com maior autoridade. Este é o maior argumento que o Ministro da Saúde invoca para que se adote o Plano Nacional de Saúde, para privatização da medicina em nosso País.

Ora, um país como o nosso precisa a maioria precisa de assistência médica, privatizar a medicina é um passo atrás, evidentemente, na evolução social e humana de qualquer povo.

Mas, nesta altura, surge inevitável a primeira crítica ponderável a qual, em suma, irá galgar todas as suas outras, constituindo-se, na minha opinião, no maior óbice ao sucesso deste Plano. Economicamente, a sua inviabilidade é flagrantíssima, devido à grande parte de despesas que caberá ao Governo, já que muito mais de metade da população brasileira não tem condições, absolutamente nenhuma, de pagar a assistência médica. Ainda em relação a parte financeira, poder-se-ia afirmar que o Governo não terá condições físicas de controlar o atendimento. Explico: ocorrerá, sem dúvida nenhuma, o êxodo por parte dos médicos e, também, seria de se considerar, um certo incentivo a esta atitude também por parte dos médicos, o que poderia redundar numa quebra da ética profissional pelo desejo de lucro.

Por outro lado, o Plano cria, realmente, uma estrutura administrativa inexistente: as juntas estaduais serão compostas por um representante do Ministério da Saúde, um do INPS e outro da Secretaria de Saúde, sendo presididas pelo Secretário, que ficaria subordinado a um órgão federal. As comunidades de saúde — ao nível local — serão, segundo o Plano, sociedades civis de direito privado, mas cujas assembleias gerais não terão direito de eleger suas diretorias, nomeadas exclusivamente pelo Governo Federal.

O Plano, ainda, intenta privatizar os lucros e socializar os prejuízos, já que de seu esquema consta a venda ou arrendamento, pelo seu preço histórico...

Vê V. Ex.^a: é outra parte do plano. O Governo quer vender todos os seus hospitais pelo preço histórico, não levando em consideração a inflação, quando sabemos que o próprio Governo vende os seus apartamentos com correção monetária e não sobre o seu valor histórico. Agora, aparece o plano do Ministro da Saúde no sentido de vender toda a organização hospitalar do Estado, pelo preço histórico, as entidades privadas.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — As entidades privadas?

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Sim. Quer vender toda a organização hospitalar do Estado às entidades privadas.

Vê V. Ex.^a o que se pode esconder por trás disso.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Quer dizer, então, que o Governo vai afastar-se de um de seus deveres principais?

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Só vai complementar, pagar, a parte que não é paga, digamos, totalmente, pelos usuários do serviço.

Diz, Sr. Presidente, que o Plano, ainda, intenta privatizar os lucros e socializar os prejuízos, já que de seu esquema consta a venda ou arrendamento, pelo seu preço histórico, dos hospitais existentes, enquanto os médicos continuarão a serem pagos pelo Governo, além de receberem honorários proporcionais ao volume de seu atendimento. Aparenta-se também

dos recursos da Previdência, já que estes serão integrados na execução do Plano de atendimento a toda população, mas os segurados continuarão a serem descontados e, além disso, terão de pagar pela assistência médica. Outro aspecto é o seu caso em que, a meu ver, contraria frontalmente as diretrizes da Política Nacional de Saúde, que determina a intensificação do combate a doenças transmissíveis. Está claro aqui que somente o Governo poderá conduzir bem os programas de erradicação das doenças transmissíveis e endemias, que necessitam de prazos certos para execução, como, por exemplo, a campanha de vacinação contra a paratuberculose, ou o programa de erradicação da malária, que é um compromisso internacional firmado pelo Brasil. Com a transferência desse setor para o âmbito particular, como se poderá imaginar que tais programas possam ter a continuidade que exigem para suas eficácias?

O atual sistema de seguros de acidente de trabalho, que o Ministro Juntas Passarinho conseguiu transferir das empresas privadas para o âmbito da Previdência Social...

Foi um passo adiante, que nós, aqui, aprovamos.

... se enoca frontalmente com os objetivos do Plano, a optar justamente no outro sentido — a privatização da assistência médica, setor marcante da mesma Previdência, numa triste demonstração de descoordenação executiva das piores.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Pois não.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — V. Ex.^a há de verificar que esse Plano, em conjunto, dá venda — não sou médico, estou falando como leigo, mas que observa as coisas — significa a deserção do Estado no cumprimento do mais importante dever do Poder Público, nas sociedades civilizadas, que é a saúde do povo.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — V. Ex.^a tem inteira razão.

(Retomando a leitura)

O Plano não beneficia, nem de longe a classe médica, pois, como já disse, daria margem a deturpações profissionais motivadas pelo desejo de lucro. E não nos esqueçamos de que a pesquisa médica só pode ser feita em hospitais públicos, devido à necessidade que tem de grandes recursos sempre disponíveis. Não foi por acidente que o primeiro transplante cardíaco brasileiro teve lugar em um hospital público.

E como iríamos encarar a transferência de médicos para o interior do País? Seria necessária uma estrutura básica local, como água, luz, saneamento, higiene, postos de comunicação e de educação também, que absolutamente não possuímos e nem com ela poderemos contar em um futuro sequer próximo, a tirar pelo passo em que esses serviços são atacados, a fim de transferir para os médicos a confiança popular atualmente depositada em benzedeiros e curandeiros, nas cidades do interior. O fato doloroso de que 50% dos médicos brasileiros estão na faixa dos 40 aos 60 anos de idade, constitui um problema difícil para essa interiorização pretendida, pois haveria necessidade de começar vida nova. E quem os haveria de ensinar, e quais os critérios que iriam determinar os que deveriam ir e os que deverão ficar nos grandes centros? Imagine-se a ceceira e a balbúrdia que de tudo isso iria resultar.

Entre os obstáculos ao seu financiamento, pois segundo as estimativas vigentes, se o Plano prevê investimentos globais anuais de 4,5% da renda nacional, os gastos, apenas em hospitais e ambulatórios — apenas uma parcela do programa de recuperação da saúde — atinge a cifra de 8,5% da

renda nacional para 1968, inclui-se também aquele de que a privatização proposta significa arretar os bens móveis e imóveis pertencentes aos poderes públicos a grupos privados, tendo em vista o valor histórico da aquisição — entenda-se bem: valor da época em que foram construídos! A fim de que o Plano seja uma casa possa bem aquilatar o significado desse assalto, vou mostrar, exemplificando o caso do Hospital dos Servidores do Estado, na Guanabara, cuja construção terminou em 1918, e que custou R\$ 22.000,00. Este seria o seu preço de venda hoje, como o seu aluguel, pelo Plano, pode ser estimado em R\$ 820,00!

Então, toda a estrutura do Hospital dos Servidores do Estado seria vendida a uma organização particular por quinquenta e cinco mil cruzeiros novos, para que, depois, essa organização lucrasse o preço que quisesse para atendimento dos usuários da Previdência Social.

Seu valor atual, quer para venda ou arrendamento, na realidade está astronômicamente acima disso! O povo seria subornado de seu patrimônio vergonhosamente, patrimônio esse — é preciso que se diga — pelo qual pagou o plano a livre escola — ao absurdamente alarmada como um dos principais motivos e vantagens da reforma — para qual a população poderá escolher os médicos e hospitais de seu agrado, objetos seriamente que, como o rendimento do médico passaria a depender, quase que só da produção de serviços, provavelmente iriam se repetir os fatos observados nos Estados Unidos, França e Alemanha, onde sistemas paralelos foram implantados.

Onça as duas estruturas são completamente diferentes, não o padrão de vida do povo e muito mais.

Nesses países ocorreu aquilo que se chamou "tendência a retrocesso" isto é, aum não desnecessário de atos médicos, com internações e práticas cirúrgicas desnecessárias sendo praticadas em detrimento das realmente justificáveis.

Quero aqui dar um exemplo que, louava não quero generalizar. Houve um médico que foi acordado por uma senhora do rio de Janeiro que, em imminente ação de despejo, precisava atender ao pagamento de aluguel atrasado. Então, ela conseguiu que um médico a atendesse no seu consultório, apresentasse uma conta de 1.500 cruzeiros antigos, e ela recebeu uma parte dessa importância para salvação do seu caso pessoal. Não estou com isso generalizando, mas pode dar margem a que esses fatos ocorram como nos Estados Unidos, França e Alemanha em que internações e práticas cirúrgicas desnecessárias foram feitas em detrimento daquelas realmente necessárias. O médico quer, então, aumentar seu rendimento, por isso, determina que se faça uma série de exames de laboratórios, etc. Cite-se que a mesma tendência já ocorreu no Brasil, nas áreas onde a Previdência Social tentou a implantação do regime da livre escola.

No Estado de São Paulo um médico que fazia normalmente intervenções cirúrgicas, em razão da livre escola, pelo cliente, começou então a pagar e a receber pela intervenção cirúrgica; e só num mes. o anti-LAPI teve que pagar 25 milhões a esse médico que antes percebia 500 cruzeiros novos como médico do Instituto. Então ele passou a perceber no mês seguinte, em razão da livre escola, pelos atrasados, 25 milhões. Não há receita que possa, amanhã, dar julgamento a despesas deste tipo.

É fácil prever-se as consequências: o aumento do número de consultas hospitalares, intervenções cirúrgicas e exames complementares que se verificaria com a livre escola, ad-

O SR. PRESIDENTE (Gua)

mentaria o custo de produção total dos serviços, preconizado no sistema, tornando o ônus insuportável ao Governo!

Já existem casos em diversas regiões de nosso País em que a livre escolha provou ser causa de corrupção e desestímulo ao aperfeiçoamento dos serviços médicos. Em Pernambuco esse critério levou o INPS a credenciar o hospital que bem quis e os seus fiscais, logo subornados, chegaram até ao ponto de aprovar contas como a de uma operação de amígdalas, na qual entraram, estranhamente, vários pacotes de esparadrapo!

Caso do Estado do Norte, Senador Pessoa de Queiroz, que foi denunciado pela imprensa, numa simples operação de amígdalas, entraram diversos pacotes de esparadrapo, porque era pago pelo Governo, pela livre escolha do hospital, pelo associado.

E não seria exagero imaginoso acreditarmos que, vigente o Plano um pequeno grupo de médicos entraria para o esquema e surgiriam operações desnecessárias, clientes fantasmagóricos e outros expedientes destinados só a enriquecer uns poucos, cuja noção de ética foi se diluindo na corrupção que o Governo tinha obrigação de evitar, e nunca conseguiu. Nos grandes centros, e procura aos "medalhões" seria assombrosa, sufocando-os das possibilidades de realização de qualquer trabalho útil, ao mesmo tempo que os jovens, recém formados, sentiriam em peso o impacto do desprestígio e o desestímulo que daí se originaria.

Em relação a esse plano inclusive soube que na Guanabara começaram a ser formadas organizações médicas, à frente de dois ou três medalhões, e outros menos conhecidos trabalhando a três de determinada importância, porque o cliente irá procurar o medalhão.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — V. Ex.^o, portanto, que o plano vem naturalmente reiniciar uma atividade que já demonstrou ser ineficaz.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Diversos casos já foram apontados, inclusive à própria Administração da Previdência Social.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Nobre Senador Aarão Steinbruch é tão absurdo o que se quer fazer diante dos argumentos fortes e irresponsáveis de V. Ex.^o que parece que o Estado, no caso, quer deixar a atividade da assistência médica no País, que é dever precipuo do Estado à iniciativa privada e deixar o Estado com atividade supletiva. É uma calamidade.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Perfeito.

Enfim para qualquer lado que nos virarmos, as perspectivas são sempre as mais obscuras, senão sombrias.

Sr. Presidente, por tudo o que disse e apresentei à Casa, nestas palavras outra coisa não se pode concluir que o Plano Nacional de Saúde, como está, resume-se quando muito, a uma teoria bonita e bem intencionada — como reclama o Governo federal, mas, por completo impraticável e inteiramente fora da realidade nacional.

Porque não somos daqueles que louvam a assistência médica no Brasil. Ela precisa ser reestruturada mas não modificada por um Plano que na minha opinião trará consequências desastrosas.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Porque a destruição já existe.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Perfeito.

(Continua lendo)
(Lendo)

Como está, não pode deixar de ter vida muito efêmera e de consequências catastróficas para todos nós. E sem dúvida que esse Sistema infelizmente conseguirá ultrapassar a desorganização atual em matéria de assistência médica, e deverá esbarrar, desde logo, na falta de verbas para oferecer a cobertura que preconiza a mais de 30 milhões de brasileiros. Pela livre escolha, o Governo acabará por se eximir de responsabilidade de administrar e executar programas médicos-sanitários. E seria o caos!

Desde o enarave do regime de livre escolha ser incompatível com o pré-pagamento previsto no Plano, o absurdo de querer levar-se um médico radicado nas grandes cidades para o interior do País, onde, certamente, não encontrará material de trabalho necessário à medicina moderna, o desequilíbrio desastroso na procura dos profissionais sufocando uns e relegando ao deito os outros, o desestímulo, a ameaça à salvaguarda da ética profissional nas padêes elogiáveis onde ela se situa no Brasil, até as impossibilidades de sustentação econômica e financeira do Plano Nacional de Saúde, como demonstrarei, não vejo, daqui, nenhuma possibilidade de que ele logre sucesso e venha representar os benefícios para o povo brasileiro que o Governo insiste em afirmar.

E, nesse sentido, Srs. Senadores, é que desejo, desta Tribuna, chamar a atenção das autoridades responsáveis pelo seu planejamento e implantação a fim de que se alertem contra as consequências desastrosas que ele pode vir a ocasionar, e recuem a tempo, se necessário for, livrando esse nosso País já tão sobrecarregado de mazelas, de uma nova calamidade de perspectivas gigantescamente funestas!!! (Muito bem! Palmas.)

S/DT

CONGRESSISTA: ARAÃO STEINBRUCH

PROJETO Nº

CÂMARA

Nº

SENADO

DC de 26/06/68 - CF - P 217

DO Nº 10

11-4

ANEXO Nº 1.1.4

*Realização
estudantes*

5

de, melhor seria — ao que se diz, ao que se propõe, ao que se idealiza e ao que se procura refletir nestas duas Casas das verdades sobre a situação político-social do povo brasileiro, é uma coisa dessas tão inominável que não existem adjetivos no vernáculo capazes de lhe fazer justiça. Parece mais que estamos a reincarnar uma côrta onde uma aristocracia de privilégios burocratas se incumba, persistentemente, em filtrar os quadros charantes do que se passa no povo, para que somente uma imagem amena, desvirtuada, suave, minimizada e favorável, sempre que possível, possa chegar aos olhos do soberano a fim de não desagradar-lhe o humor. Ou será que o soberano também faz parte desse cía? Eu não sei e duvido muito que alguém o possa afirmar em pleno conhecimento de causa.

Sr. Presidente, possivelmente alguns de meus ilustres ouvintes possam estar estranhando a ênfase causilante destas minhas palavras, eu que já por diversas vezes — e o Plenário é minha testemunha — procurei abordar este assunto, este problema gravíssimo, com a máxima seriedade de ânimo e tratamento elevado. Por duas vezes já tive a oportunidade de ocupar esta Tribuna para subsidiar com os meus modestos conhecimentos aqueles a quem cabe a responsabilidade da resolução da questão estudantil brasileira. Mas foi em vão, e nisso ovidos te mercador mereceram tanto ou quanto inúmeros de meus nobres colegas que bem mais causticantes, transpirando até revolta, proclamaram aqui o absurdo, o insulto, a ofensa que o tratamento governamental à mocidade estudiosa, como vem sendo conduzido, representa para os foros da civilização de nossa Pátria.

Primeiro, foram os distúrbios quanto ao problema das refeições estudantis, no Calabouço. Passivamente conduzida, sua evolução terminou com o morticínio inútil de um jovem. Choveram discursos. A imprensa nacional se viu atolada de declarações governamentais eximindo-se de responsabilidade ou transferindo-a — o que é pior — para minorias de agitadores profissionais, que diziam estar insuflando a coletividade estudantil para propósitos de destruição das instituições políticas vigentes. Como não podia deixar de ser, a grande justificativa foi a ideologia. Neste chavão, quem procurasse entender em projeção o que o Governo queria dizer acabaria percebendo que ele dizia que os estudantes nada mais eram que vítimas de profissionais da baderna. E chegando a isso as promessas, as propostas de diálogo e atendimento de reivindicações não se fizeram esperar.

Depois, outros tumultos, pelas mesmas razões — razões batidas, motivos sabidos por todo mundo, que de tão impressos na consciência dos homens de direção deste País, eu não estranharia que o Sr. Ministro da Educação vez por outra tenha tido pesadelos sobre isso. Mas diálogo, aproximação, tentativa de compreensão dos anseios da juventude, de seu desejo de estudar e de se capacitar para, um dia, serem os herdeiros desta Nação — não houve uma só iniciativa efetiva que alguém haja tomado. E o tempo vai passando e, ao invés do que se pediu tão encarecidamente, surge a ameaça de se transformar em fundações as universidades brasileiras, e o Governo é justamente o seu patrono, quando todos nós sabemos que num país com esta desorganização administrativa qualquer fundação é inexistente. O que desejam eles, então? Será o caos? A aniquilação, de uma vez por todas, da nossa estrutura educacional? Sincreticamente, Sr. Presidente, eu me recuso a acreditar que dentro desta obscuridade de propósitos que ninguém entende possa existir uma de-

signio consciente tão deletério assim... É impossível, é insano, é inaudível.

E meu descaço assim, não podia acontecer outra coisa do que sucedeu. O recrutamento e o entusiasmo das posições estudantis. É claro, ninguém pode lhes negar as razões. Se reduzimos a situação para um quadro clínico, aqueles dentes seus nobres colegas que não médicos sabem melhor que ninguém que os sintomas avisam um diagnóstico e que se foram descuradas as consequências só podem tender a agravarem-se terminando fatalmente na morte do paciente.

Outro estudante foi morto, desta vez uma moça, além de outros conforme notícia a imprensa. Nos ataques, cartas, correias, sutens e pauladas, um policial faleceu também, vítima de um período que a perícia criminalística concluiu por haver sido atirado de uma altura considerável daquelas que só de um edifício se poderia alcançar. Os estudantes estavam na rua, sendo tocados a capotadas pela repressão policial. Não há dúvidas de que os estudantes ocupassem janelas de edifícios para um apedrejamento premeditado. Mas grande parte da ênfase governamental se cristalizou em torno do soldado percebendo no cumprimento do dever. E nos estudantes, homens responsáveis pela distribuição de forças no Brasil reunira a imprensa para o precioso fim de sublinhar que são "profissionais da luta" (sic) e que "acabara o descaço" (sic) das vanguardas comunistas infiltradas nas massas estudantis, operárias intelectuais, de teatro, etc (sic). Todo mundo está contaminado pelo marxismo-leninismo-maoísmo, e sabemos há quantos tempos serão incluídos nesta histórica relação...

O disco executivo brasileiro realmente enguliu na ranhura correspondente a palavra ideologia... ideologia... ideologia...

Mas eu, como já afirmi no início destes minhas palavras, sou teimoso, e se um persistem em não ouvir, eu persistirei em repetir: — Senhores quem quer que não ouça em que ainda exista um resquício de vontade de compreender a situação — o problema não é tão óbvio, antes pelo contrário, é eminentemente supra-ideológico! E tanto é assim que exemplos mundiais numa cadeia sem fim apontam para este mesmo quadrante! Não temos o caso da França, onde a convulsão intestina, sem favor, foi, no mínimo, com vezes pior do que a nossa, onde uma greve geral, total e mais completa, paralisou toda a nação, dias sem conta; e após os escrutínios realizados, a posição revelou um índice votacional suplantando, de longe, as esquerdas galegas. Ações estudantis subsequentemente afligiram governos socialistas das mais diferentes espécies. Partido Trabalhista britânico, nas últimas eleições municipais, de maioria ficou reduzido à proporção assombrosa de uma carota, uma cá, isolada e sózinha na mais completa solidão. Os fatos, este último sobremodo, são tão contundentes quanto mais se atenta para o aspecto de que aquelas sociedades são consideradas as mais cultas, equilibradas e politizadas do nosso estreitado mundo. Eu acho que já é tempo de abandonarmos esses devaneios de querer introduzir ideologia até nas coisas mais íntimas e primárias de vida de cada um somada com a do outro cuja resultante é a sociedade. O que os estudantes querem, não é se preocupar com ideologias que normem os parâmetros governamentais, querem sim é a compreensão e o apoio dos dirigentes nacionais para a sua situação particular, reduzida pelos descalabros à mais íntima e humilhante posição. A lição é de humildade, e nos foi dada pelo Chefe da nação

19-6-68 17,58 hs. REUNIAO/PLENARIA (CONT)

francesa. Declarou ele, de público e sem medo de quem quer que fosse: "Errei, o governo errou, mas compreendo esta situação e vai corrigi-la".

O Sr. Joséphat Marinho — Permite V. Exa. um aparte? (Assentimento do orador) — Precisamente neste ponto assinala V. Exa. que, no caso do Governo brasileiro, faltando-lhe grandera, também lhe falta humildade que nem sempre se pode exigir. Pior, porém, é que lhe escassa a inteligência que, posta em ação, lhe preserva a própria autoridade. Isto é que é incompreensível para o cidadão brasileiro.

O SR. AARAO STENBRUCH — Tem V. Exa. toda razão, pois o Chefe do Governo continua a dizer que não muda os quadros da administração pública brasileira porque estão resolvendo muito bem os problemas nacionais.

Más, acentuou De Gaulle: (ê)

"Errei, o Governo errou, mas compreendo esta situação e vai corrigi-la". O fraco tornou-se forte ao demonstrar a coragem de se dizer fraco. Foram palavras quase mágicas. Tudo serenou a partir daquele instante porque de ambas as partes se compreendia que amago das causas do descontentamento havia sido atingido. Aqui, nós temos homens "fortes" que proclamam sua fortaleza, vêm dizer que não tolerarão subversões da ordem e que se uma minoria insufladora, só existente na cabeça deles porque a minoria referida aí está, mas é aproveitadora, somente, e que se querem violência muito mais violências ainda estes donos da força poderão desencadear. Terão eles filhos e filhas ou transformaram-nos já em autómatos que vivem por viver apenas reproduzindo as ações programadas por seus criadores? É uma interrogação...

Senhores deste país, mais uma vez apelo deste lugar subtraído de poderes que toleram que eu ocupe: — ouçam os estudantes! Eles querem é compreensão, calor humano, e sentem ressonância para os seus anseios. É quase uma frustração tudo isto. Até os animais gostam de carinho — e onde está o carinho para os nossos filhos brasileiros de amanhã? Com o chicote ninguém jamais aprendeu nada, ou será que o objetivo que os aciona é criar uma geração futura de recalçados e desajustados que só poderão tender para o mais abjeto nihilismo de todos? Podem escolas — dêem-lhes! Condições de aprender — outorguem-nas! Amparo econômico para estudar — facilitem-nos! Alimentação — propiciem-na! Enfim, não adianta continuar a exemplificar, vamos resumir: permitam que eles sejam o que querem ser, estudantes, estudiosos, dedicados a aprender! É só isto! Nada mais!

A semana próxima passada, ocupava a tribuna desta Casa para testemunhar um fato que ocorria na Faculdade de Química da Guanabara. Os estudantes estavam em greve porque não tinham os seus laboratórios dotados do material apropriado para o estudo. Era apenas essa a derivação da greve da Faculdade Nacional de Química. Seria esta greve injusta, ilegal? Pergunto: depois dessa greve, por acaso, se dotou a Universidade de Química da Guanabara do material indispensável para o estudo? Não! Continua tudo como antes, como diz o velho poeta, no Quartel de Abrantes.

(Lendo) Caso contrário, o síndrome irá piorar e já tive ocasião de dizer que longe de mim encarnar, neste Plenário, a figura de uma casandra brasileira, mas irá piorar, insisto, até que a etiologia atinja um ponto irreversível e teremos a fatalidade de um desastre irrecuperável. Ainda é tempo de o Poder Executivo atentar bem para a situação e dialogar sempre, continuamente,

com a moçada universitária da nossa Pátria. (Muito bem! Palmas.)

A Redação Oficial

CONGRESSISTA: AARÃO STEINBRUCH

PROJETO N.º

N.º

C de 15 / 10 / 68 / PD-SF-01 P.º 4227/31

O N.º / de / /

Rel - 23/68

Cassaco, Moreira Alves
 contrários -

apoiada nos ofícios reservados dos ministros militares, serviu de base à representação, o Sr. Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, esforça-se por sustentar que o art. 151 do nosso diploma constitucional vigente atinge também os parlamentares federais que — conforme procura enfatizar — “abusarem do direito de livre manifestação do pensamento”. As expressões do titular da Justiça são por demais obscuras e vagas para que possamos definir até onde será legítima a livre expressão do pensamento e onde começaria o abuso, por ele considerado. Quer-me parecer que o ponto é da máxima importância e merece uma atenção mais cuidadosa, pois a gravidade de que se reveste constitui um precedente perigosíssimo na época que atravessamos e, forçosamente, irá acarretar o desprestígio final do Legislativo brasileiro.

O Sr. Argemiro de Figueiredo —
 Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. AARÃO STEINBRUCH —
 Pois não.

O Sr. Argemiro de Figueiredo —
 V. Ex.^a focaliza um dos problemas mais sérios, dos últimos tempos, neste País. V. Ex.^a bem sabe que o instituto da imunidade parlamentar não tem em vista a pessoa, a segurança do Deputado que integra o Parlamento. A melhor doutrina, hoje, é exatamente no sentido de que as imunidades constituem a garantia do próprio Parlamento. Não se cogita, portanto, de uma defesa pessoal, mas, sim, das prerrogativas constitucionais inerentes ao Parlamento brasileiro. O instituto da imunidade, sabe bem V. Ex.^a que, na teoria dos mestres, dos mais rigorosos, no exame da matéria, só se deveria restringir à ação do Deputado, na sua função parlamentar, aos seus discursos internos, pronunciados no Parlamento, à sua ação, enfim, ao pensamento e à expressão dentro do Parlamento. A nossa Constituição e a tradição do direito brasileiro dará extensão maior ao instituto da imunidade parlamentar, admitindo-se que ele acompanha o parlamentar, Deputado ou Senador, onde quer que ele esteja, uma vez de posse de mandato parlamentar.

Mesmo para esses que consideram a imunidade restrita à ação parlamentar, ao que o parlamentar disser, no seio do Parlamento, a representação do Ministro, data venia, é uma representação de quem não tem verdadeira sensibilidade quanto à situação política atual do Brasil, porque ela constitui uma ameaça a todo parlamentar. E mesmo dentro desta concepção restrita de imunidade parlamentar, se o Deputado não está livre para se pronunciar como entender, onde, então, ficará a soberania do Poder Legislativo? Entendemos, pois, que V. Ex.^a faz muito bem em examinar a matéria. Reconheçamos que não é a pessoa desse Deputado que está em causa e sim o instituto da imunidade parlamentar, ou seja, a soberania do Poder Legislativo. Exato, digo soberania, porque o exercício efetivo da soberania, está na manifestação dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Este o aspecto legal da questão. O outro a considerar é o abuso do poder político. O poder político, segundo entendemos, como o conhecemos, é eleger e ser eleito, ou melhor, votar e ser votado. Porque se constituir em abuso de poder político a declaração, mesmo leviana, mesmo injusta, de um parlamentar, no exercício de sua função? A meu ver, o Sr. Ministro da Justiça não está tendo a sensibilidade do momento político atual, porque, no momento em que toda a Nação reclama tranqüilidade para que possa trabalhar e se desenvolver, verifica-se que um parlamentar é ameaçado de cassação de seu mandato porque pronuncia, justa ou injustamente, comentários sobre a posição do Exército Nacional. É uma ameaça geral, é uma injustiça. E, como dizia Mirabeau, quando da Revolução Francesa, a injustiça feita a alguém é feita a nós. O que está em causa é o instituto da imunidade, é a liberdade parlamentar, é a soberania do Poder Legislativo. Assim, V. Ex.^a tem toda razão em se pronunciar neste instante. E se fosse possível, daqui, um elemento da Oposição formular um apelo de homem sereno, como eu que tenho sido e assim continuarei a ser, pois este é meu sistema de atuar, formularia apelo, pediria ao Sr. Ministro da Justiça que não intranqüilizasse mais este País, atingindo área até hoje respeitada pela própria Revolução, a não ser na

O SR. AARÃO STEINBRUCH (Lê o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, vive a Nação e, particularmente, o Congresso Nacional, outros instantes de aguda crise política. A representação do Procurador-Geral da República para a cassação do Deputado Márcio Moreira Alves chegou dia 11 do corrente ao Supremo Tribunal Federal, que, segundo se espera, estará hoje sorteando o relator, a quem caberá, por sua vez, solicitar à Câmara dos Deputados licença para a instauração do processo.

Em longa exposição de motivos ao Presidente da República, a qual,

fase da eclosão do movimento revolucionário. Pediria que S. Ex.^a sentisse, mais e melhor, a necessidade de harmonia, no seio deste País já tão sofrido. Pediria que S. Ex.^a sentisse os reclamos da Nação, percebesse que não é possível adicionar crises sobre crises, esse amontoado de crises onde vemos a classe estudantil nas condições em que está, presa, espancada, estudantes assassinados nas ruas, o clero também nesse movimento de rebeldia envolvido pelas leis ou pela atuação da segurança nacional; o operariado esboçando e realizando greves em vários Estados a amontoar mais crises para o cenário político da Nação, o que não é patriótico. V. Ex.^a não ignora que as glórias do Exército Nacional não dependem do meu pronunciamento, do de V. Ex.^a, tão pouco do Deputado ameaçado; são glórias que a história revela através dos tempos, e todos nós rendemos homenagens à grandeza do Exército. Não seria portanto, pela minha palavra, pela de V. Ex.^a ou de qualquer outro parlamentar que a grandeza da história do nosso Exército seria diminuída. Aarão Steinbruch, se não tivermos bom senso e patriotismo numa hora em que, parece, estão perdendo o juízo elementos do próprio Governo, onde iremos parar? É a interrogação que faço e o chamamento ao bom senso dos que têm uma parcela da responsabilidade nos partidos e na esfera governamental.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — V. Ex.^a, nobre Senador Argemiro de Figueiredo, traduz, no seu brilhante aparte, o sentido do meu discurso. Realmente, aqui estamos procurando distinguir a pessoa do parlamentar do Parlamento brasileiro. V. Ex.^a invoca a autoridade do Ministro da Justiça para que seja sensível aos reclamos da Nação. S. Ex.^a não é sensível a estes reclamos. Parece que ele fabrica uma nova crise a cada semana. Ouço o aparte do nobre Senador José Ermírio.

Sr. José Ermírio — Ouvi o aparte do Senador Argemiro de Figueiredo e estou de pleno acôrdo, apenas com uma restrição. O parlamentar não tem o direito de usar palavreado que não é digno de um Congresso. Espero que no futuro, a linguagem seja comedida para que novas crises não se sucedam. É dever da Oposição criticar

mas não de forma a ofender a honra e a dignidade de quem quer que seja.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — (Retomando a leitura.)

Mas o Ministro da Justiça acusa o Deputado Márcio Moreira Alves de haver injuriado, difamado e caluniado as Forças Armadas. Em seu arazoado, atribui ao Deputado de meu Partido uma "evidente e inequívoca intenção de combater o regime vigente, a ordem democrática instituída pela atual Constituição".

Sr. Presidente, as palavras usadas por S. Ex.^a são as mais ambíguas possíveis, e tão desgastadas já estão em nossos dias, pelos usos e abusos descomedidos de que foram vítimas que, dificilmente, acho poderão vir a significar algo além daquilo que o povo brasileiro já se acostumou a perceber nas entrelinhas das arengas e chavões do Governo: justificar o inconfessável. Sim, isto tudo porque eu também venho mantendo aqui nesta Casa uma evidente e inequívoca intenção de me opor a determinadas orientações do Governo atual. E todos nós da Oposição em ambas as Câmaras do Congresso, dia após dia não viemos fazendo a mesma coisa? É bem verdade que os termos em que me situo são sensivelmente outros que os adotados pelo Deputado Márcio Moreira Alves, mas a cada um não estará garantido pela Carta Magna o sagrado e inviolável direito de usar do estilo e das expressões que acharem melhor tradutores de seu estado de espírito? Sob um ângulo assim, examinada a questão, o máximo que dela se poderia extrair seriam críticas a uma eloquência exagerada de que se teria servido o parlamentar, sem dúvida num momento de arroubo, após o impacto do estarrecimento que produziu em todos nós os desastrosos episódios de brutalidade e violência que sacudiram Brasília, quando aconteceu o atentado em que foram vítimas os estudantes universitários desta Capital.

É preciso que se lembre, eminentes Senadores, que o discurso desse Deputado, de cuja linguagem discordo — como já disse na resposta ao aparte do nobre Senador Argemiro de Figueiredo —, o discurso desse Deputado foi feito dias após o lamentável acontecimento que enlutou a família brasiliense.

São decorridos 50 dias daquele atentado, da invasão da Universidade de Brasília, ocasião em que deputados sofreram vexames, e, até hoje, não se conhece providência alguma, por parte do Governo Federal, para a punição de qualquer culpado ou para indicar alguém à responsabilidade, de acôrdo com nossas leis vigentes.

Ora, se até hoje, decorridos 50 dias, nenhuma providência foi tomada pelo Governo, verifica-se, entretanto, que a Procuradoria-Geral da República, em razão de ofício do Poder Executivo, encaminhou pedido de cassação de um Deputado, dizendo nas entrelinhas — e o noticiário da imprensa é farto — que outras cassações serão pedidas posteriormente.

(Lendo.)

Por estas poucas razões, para não nos demorarmos em um assunto tão insubstancial que outras razões mais seriam supérfluas, não acho que possam existir argumentos capazes de justificarem uma medida de tal ordem que, ademais, entendo como uma flagrante violação constitucional das imunidades parlamentares asseguradas em nossa Carta Magna. Sou de opinião, e nesse particular acho que alinhô com a maioria de meus ilustres colegas em ambas as Câmaras do Legislativo Federal, que o pedido de cassação do Deputado Márcio Moreira Alves, não pode ser entendido senão como um ataque frontal ao instituto da inviolabilidade do parlamentar no exercício do mandato. Não estará em jogo assim apenas um Deputado mas a própria independência do Poder que representamos, e de cujos membros se tenciona retirar as garantias indispensáveis à representação popular.

Nesse caudal de acontecimentos lamentáveis que, de nôvo vêm

RIO DE JANEIRO
Encargação de:

Campos e São João da Barra

45.000

45.000

perturbar a tranqüillidade da vida política nacional, é de suma importância o fato de ter sido escolhido o Deputado Márcio Moreira Alves, ao invés do Deputado Hermano Alves, para essa fase inicial do ataque que considero decisivo à instituição Legislativa. E, corroborando meu diagnóstico, posso dizer que a acusação procura atingir precisamente aquele que estava, na ocasião em pleno exercício do mandato pois, se crime cometeu, ocupava naquele instante a Tribuna da Casa a que pertence, simbolo vivo da representação que exerce. Não há menor dúvida que ele se encontrava em pleno exercício da atividade parlamentar e, por conseguinte, sob a mais ampla proteção da inviolabilidade de que fala o artigo 34 da Constituição.

Não procede a alegação de que medidas semelhantes, como a referente ao ex-Governador Carlos Lacerda, foram solicitadas. Naquela ocasião, foi feito pedido de licença à Câmara para processar o Deputado Carlos Lacerda perante o Juízo Criminal, e não pedido para cassação de mandato. O caso é sui generis. Houve o caso do ex-Constituinte Barreto Pinto, cujo mandato foi extinto, por falta de decôro parlamentar, pela própria Câmara mas não por interferência do Poder Executivo.

(Lendo)

Assim é, como então invocar o artigo 151, § 1.º do Magno Diploma, para tentar justificar uma nova violentação — esta agora contra o Legislativo —, já tão privado de suas iniciativas as mais tradicionais, como subtraído da maioria dos poderes que sempre caracterizaram a essência de sua atuação na vida pública nacional?

Com esse ato se fere de morte a dignidade do Poder Legislativo, éle que foi subtraído nas suas maiores prerrogativas, inclusive na sua iniciativa de leis referentes a finanças federais.

(Lendo)

Entendida sob esse prisma, a questão não poderá admitir trãmite mais além e, sou daqueles

que acham uma rejeição liminar da denúncia pelo Supremo Tribunal Federal, o modo mais eficaz de se suprimir esse processo insólito que, destarte, na verdade é aberto mais contra o Congresso Nacional que representantes seus isolados. Cresce entre nós a expectativa que o grupo radical do Governo que teria forçado a solidariedade do Ministro do Exército e a aquiescência do Sr. Presidente da República a esta infeliz investida contra uma das poucas garantias congressuais que ainda permanece, procurará por novos processos acrescentar fatos outros nas próximas semanas que venham esquentar a temperatura política o suficiente para obter a rendição de alguns setores da Câmara, decisivos nesse desenrolar, e eliminando através essa manobra a resistência que se está manifestando na instituição, desde o advento da crise, pela consubstanciação da denúncia pelo Ministro da Justiça. Também esse processo não é novo, e já assistimos daqui, em outras ocasiões, essa tentativa de intimidação abusiva, cujo único propósito é tornar ainda mais inofensivas as Casas do Legislativo Brasileiro, proporcionando uma comodidade que as áreas responsáveis pela atual orientação do Executivo desejam e exigem ter a qualquer preço. É só o Congresso Nacional resistir em volume maior que o esperado às intenções de tais senhores, que as pressões e ameaças veladas não se fazem esperar. Dessa vez, estou informado que até alguns conflitos e outras crises estariam na iminência de serem suscitadas em setores vários, com o propósito precipuo de incendiarem a opinião militar e mobilizá-la contra o Congresso, já que claro está que será impossível pretender-se que Deputados, a frio, entreguem a cabeça de nenhum de seus companheiros. Tanto é que, já agora, se propala versão de que as Forças Armadas não se conformarão com a sustação do processo e se dispõem a exigir do Congresso e do Supremo uma plena reparação pela "injúria" que sofreram.

Cabe, no momento citar as palavras do nobre Senador Argemiro de Figueiredo, S. Ex.ª, com muita proficiência, relembra que o Exército Nacional, as nossas Forças Armadas não ficam descaracterizadas pelo fato de um Deputado, de um Parlamentar, tê-las atacado dessa maneira. As glórias do Exército reverterem à Nação brasileira, por que, o Exército brasileiro é o povo brasileiro.

(Lendo)

Pergunta-se: e as agressões de que foi vítima o povo brasileiro, em particular os estudantes, quem as irá reparar?

Esse lamentável episódio visando à cassação de um Deputado Federal, agora desencadeado oficialmente pelo Governo, por outro lado, é mais um triste exemplo da contradição permanente que preside a vida pública brasileira, nos dias correntes. Quando a Revolução de 64 interrompeu o fluir normal do processo democrático, por motivos de interesses internacionais, teve o escrúpulo legalístico de manter a estrutura constitucional dos Poderes da República. Naquela ocasião, um Congresso legitimamente eleito pelo povo em escrutínio direto e absolutamente livre passou a viver sob um regime que nasceu de um inegável ato de força. O convívio dos Poderes Executivo e Legislativo, dentro deste panorama, desde então ficou sendo sempre extremamente delicado, vez que as fontes de que cada qual derivava eram — e não poderiam deixar de ser — diferentes e violentamente antagônicas. A Constituição de 1967 sucedeu cobrindo esse panorama com um diáfano manto de legalidade, procurando atenuar choques a atritos. Mas ninguém se engana que, desde então, as relações entre os Poderes persistiram sempre difíceis e freqüentemente conturbadas. Isto — é preciso que se diga desasombadamente — não beneficia a ninguém e, principalmente, desde seu advento está prejudicando demais a Nação.

Daí é que compreendo a necessidade de se procurar a criação de outros impasses, que venham de novo pôr à prova a frágil consistência de nossa presente democracia que, sem favor, pode ser entendida como um admirável testemunho do apêgo brasileiro à preservação das formas legais, pois aos revolucionários vitoriosos, teria sido bem mais cômodo decretar um recesso parlamentar por tempo indeterminado. Por outro lado, alega-se que esta solução outra coisa não foi que uma imposição exigida para o manutenção de áreas internacionais de cujo apoio não poderia prescindir o Brasil então.

Mas, seja por esta ou aquela razão, persiste o fato de ser absolutamente necessário evitarmos a criação internacional de impasses. E daí considerarmos ser inoportuna e precipitada a iniciativa governamental, sobretudo numa ocasião em que seguramente irá faltar o tempo hábil para concretização desta medida, a Câmara entrando num período de recesso brando, onde serão muito difíceis as probabilidades de se obter o quorum necessário para uma tal deliberação.

E, mesmo assim, ainda acho que o propósito do executivo certamente irá esbarrar ante uma recusa do Congresso em conceder licença para processar o deputado em causa.

Iremos caminhar para uma confrontação direta, sem dissimulações, aberta e cruel, dos dois Poderes numa luta pública pela hegemonia nacional definitiva, que poderá ter as mais graves consequências para a estabilidade de nossa democracia.

Entretanto, se censuramos a atitude do Governo ao lançar-se irresponsavelmente outra vez no caminho da crise constitucional, do mesmo modo não podemos considerar também lamentável a atitude do Deputado Márcio Moreira Alves. Seu discurso incendiário e recheado de expressões fortes e inoportunas — digo inoportunas porque nelas não consi-

go entrever qualquer propósito construtivo sem o qual não entendo oposição —, em termos francos prestou ao nosso Brasil, isto sim, o desserviço de uma provocação temperamental, cujo resultado menor é a reação que agora se verifica. Por mais antagônico que eu seja ao Governo atual, sou forçado a dizer que, de modo nenhum posso endossar quem chame o Exército brasileiro de "valhacouto de torturadores". Acredito mesmo que S. Ex.^a, nessa altura dos acontecimentos, já tenha ponderado sobre seus arroubos e reconheça a procedência dos ecos de seu agravo. Se os resultados de seu pronunciamento carbonário não o surpreendem ou inquietam, eu não sei. Mas inúmeros de seus colegas — e eu entre eles —, acima de tudo interessados em preservar a presente estrutura constitucional, falha clamorosamente, é verdade, porém o único caminho ainda restante para o restabelecimento legal da democracia no Brasil, nos sentimos profundamente preocupados com os novos problemas de coexistência entre Poderes da República, surgidos de sua catilinária. Prejudicado será o Brasil sob todos os aspectos. Não tenham dúvidas sobre isso, e falo com a autoridade do opositorista que sempre fui!

Repito, em tudo isso só tem a perder nosso sacrificado País, que, mais outra vez, vai pôr à prova a viabilidade da atual experiência de um regime de Executivo forte e prepotente com um Legislativo livre e plenamente independente. E, conforme entendo, é precisamente a liberdade e a independência do Legislativo Nacional que o deputado carioca conseguiu ameaçar com a provocação inoportuna, exagerada e desnecessária que praticou.

Sr. Presidente, ao proferir essas palavras, insisto em declarar que, de maneira alguma posso admitir que elas sejam interpretadas como uma tomada de posição favorável ao Sr. Ministro da Justiça e seu propósito inconstitucional de ferir a imunidade parlamentar.

Minhas críticas vão apenas como uma análise dos fatos que transcorrem, visando à esperança de que outras atitudes destas não se repitam. Erra atribuíentemente o Professor Gama e Silva, não obstante ser procedente o ressentimento surgido no seio de nossas Forças Armadas pela generalização com que foram atingidas, no que faltou à razão por sua parte o Deputado Márcio Moreira Alves. Mas, acima de tudo, seja pelo Exército ou pelo Legislativo a que pertença, acho que devemos preservar a todo o custo nossas instituições, por mais defeituosas que elas nos possam parecer, ao contrário de nos entregarmos a propósitos nihilistas deletérios, completamente desprovidos de previsões sobre as estruturas propostas para substituição das vigorantes. Reformar, sim, deverá ser o escopo fundamental de qualquer das nossas iniciativas, que, destarte, deverão ser pautadas pelo padrão dos meios legais de que dispomos para tanto!

Nos dias que teremos pela frente, devemos nos impor a serenidade de evitar lançar em debate quaisquer opiniões que possa contribuir para extremar os ânimos. Ambas as partes desse capítulo de nossa vida pública carecem de razão. Não há como apoiar nenhuma delas. A situação é grave, gravíssima, e o dever de todos, no momento, deve ser o de conciliar ânimos e apagar incêndios, e jamais contribuir com lenha para a fogueira elevar sua temperatura. Acredito que, enquanto houver uma trincheira de resistência construtiva, ela sempre valerá o preço de sua manutenção. Refiro-me ao Congresso Nacional — esse derradeiro baluarte das instituições legais do País!

O Povo Brasileiro e a Nação precisam antes de mais nada de tranqüilidade para trabalhar e produzir.

O Sr. Ministro da Justiça, porém, não pensa deste modo. Em plena crise da Universidade de Brasília, quando ainda não eram apontados os culpados em relatório secreto, não di-

vulgado para o conhecimento público, S. Ex.^a encaminha ao Presidente da República decreto de naturalização precisamente do homem, do estrangeiro que ofendeu a família brasileira, o Parlamento e, até, as autoridades constituídas. S. Ex.^a, concede-lhe o prêmio da naturalização. Não vale o argumento de que o processo de naturalização fôra iniciado em 1966, meio a outros processos, segundo declara o Sr. Ministro, pois o argumento vem tão-sòmente comprovar a incompetência de seu Ministério em dirigir processos de naturalização para assinatura do Presidente da República.

Não será com atitudes extremadas que conseguiremos qualquer resultado. A luta que teremos pela frente, da qual não abdicamos nunca, terá de ser presidida pelo tempo, e atos isolados e instantâneos jamais construirão nada! Nesse sentido, principalmente, é que desejo orientar essas minhas palavras, formulando um apêlo às forças vivas da Nação para que congreguem seus esforços no sentido de promover a concórdia entre as partes conflitantes e, superando o mais depressa possível esta crise — lamentável sob quaisquer aspectos que a queiramos examinar — devolver à Pátria brasileira a Paz de que tanto precisa e anseia! (Muito bem! Muito bem!)

pel 4/11/68

CONGRESSISTA: AARÃO STEINBRUCH

PROJETO Nº CAMARA

Nº SENADO

DC de 12/11/68 | CD-SF-DN Pg 5798/5802

DO Nº / de / /

*Condenando
discriminação
racial*

O Jornal do Brasil, no editorial de ontem, publica artigo elucidativo sobre o assunto, estranhando o procedimento de certas empresas que ostensivamente, em anúncios publicados no mesmo jornal, declaram que admitem pessoas, desde que não sejam de cor e, para colocarem outros, pedem que tenham altura e boa aparência.

Acentua o matutino ser impossível se pretender, num país subalimentado, pobre, maltratado, que a pessoa tenha boa aparência, tenha altura.

Esse editorial do Jornal do Brasil que eu passo a ler para que conste dos Anais desta Casa, comenta, com propriedade, o assunto.

(Lê)

DEMOCRACIA RACIAL

Antes de ser um crime, o preconceito racial no Brasil é uma asneira. Dificilmente se encontrará no resto do mundo um país mais mestiço do que o Brasil. Os portugueses descobridores da terra já chegaram aqui com seu sangue celta misturado ao de mouros e judeus. Ao contrário do que aconteceu com a colonização européia dos Estados Unidos, em que emigravam famílias inteiras para o Novo Mundo, os portugueses em geral vinham sós, vinham para a aventura e para a riqueza. Formavam família aqui, primeiro encontrando espôsas entre as índias e mais tarde entre as negras trazidas para o trabalho escravo. No Brasil, em suma, só filhos de imigrantes podem ter certeza, na primeira geração, da relativa pureza do seu sangue. Fora daí é muito difícil. Sobretudo entre os chamados brasileiros de quatrocentos anos. Pergaminhos antigos na família são o sinal seguro de raça misturada. No Brasil quem tem muita tradição, família, propriedade é mulato ou caboclo. Ou mameluco, curiboca, cafuzo. São Paulo está cheio de nisseis. A própria variedade dos termos designativos do infinito espectro da cor da pele dos brasileiros demonstra a rica tessitura de uma raça que se forja na base de todas as raças e todos os sangues. É por isso que cometeremos um crime da mais indizível comicidade.

8

O SR. AARÃO STEINBRUCH (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores, há poucos dias, por duas vezes, o nobre Deputado Mário Gurgel, representante do Estado do Espírito Santo, focalizou a discriminação existente em certos setores brasileiros contra o homem de cor, impossibilitando-o a que exerça, na plenitude, uma atividade, um emprêgo.

9

de se adotarmos, dos Estados Unidos, que podem dar tão bons exemplos em outros terrenos, o pesadelo da discriminação racial. Pelo menos os americanos, com sua mania da raça caucasiana, são, em maioria, brancos de verdade.

No entanto, o *Jornal do Brasil* publicou outro dia reportagem em que contava a dificuldade com que as agências de empregos estão lutando, para colocar pessoas de côr. Além de evitarem as pessoas de côr, as empresas privadas adotam ainda critérios de altura, de boa aparência, num país subalimentado, pobre, maltratado. Isso demonstra um insidioso e tólo esnobismo, com perigosos sinais de megalomania racial. Como disse ao repórter um porta-voz do Banco da Providência: "Não há uma abertura no mercado de trabalho brasileiro para os que, vivendo em condições precárias, querem melhor qualificação, pois o valor das pessoas está sendo julgado pela sua aparência". O terrível resultado é que, desanimados de encontrar emprego, dezenas de jovens são marginalizados e acabam engrossando as fileiras do crime.

O lado lamentável de tudo isto, do ponto de vista do Brasil em geral, é que a maior contribuição que já demos ao mundo é exatamente a da nossa chamada Democracia Racial. Num ensaio de alguns anos atrás, o historiador Arnold J. Toynbee apontava o Brasil como uma espécie de modelo do mundo a vir, o mundo da raça única, o mundo libertado das mesquinhas de julgar as pessoas pelo sangue e pela pigmentação. País ainda inculto, sem significação maior no concerto das grandes nações, o Brasil tem dado o exemplo dessa naturalidade em suas relações raciais. Se vamos agora, mestiços que somos, oferecer ao mundo o espetáculo ridículo de bancarmos uma espécie de Suécia mulata, é o fim.

E o remédio é a aplicação severa da lei que pune os delitos de discriminação racial. Seria um erro funesto impor alguma paridade de brancos e gente de côr em es-

critórios. Isto constituiria uma cristalização do preconceito. Devemos punir esses tolos que discriminam sem criar estatutos que firmem a discriminação.

Sobre o mesmo, Sr. Presidente, permito-me tecer as seguintes considerações.

(Lê)

Finda a memorável campanha abolicionista no Ato da Libertação dos Escravos pela pena de Isabel, a Redentora, criou-se no Brasil, como consequência desse episódio histórico, um problema social e humano que, desde aquela época até hoje, não mereceu uma atitude coerente das autoridades brasileiras, tendo em vista o sentido humanístico que presidiu todo o trabalho encetado pelas grandes figuras nacionais de então, que participaram a favor dos homens de côr, oprimidos pela servidão.

É que foi o humanismo mais vibrante, a piedade, a compreensão da igualdade de direitos e a revolta ante a miséria e o sofrimento de seus semelhantes por estúpidas razões de côr, as molas propulsoras do movimento que sacudiu nossa antiga Pátria, capazes de despertar a candência da musa de um Gonçalves Dias, e tantos outros.

Tudo que se invocou em nossa Pátria em defesa do negro escravizado, no entanto, parece ter se cristalizado no ato liberatório, sem qualquer solução de continuidade.

Já inúmeros sociólogos e antropologistas brasileiros examinaram este aspecto da etnia de nossa população, fazendo assinalar, nas obras que deixaram, versando sobre os mais diversos ângulos da presença africana entre nós, que o descaso e abandono em que se encontravam as nossas negras no País, eram as razões de seu opróbrio social.

Com um patrimônio cultural próprio e vigoroso, influindo decisivamente na formação de nossa aculturação nacional, marcando sua presença na formação de nossa religiosidade, hábitos sociais, alimentares e no caráter e na índole da raça em formação, a questão do negro no Brasil não estava de maneira alguma resolvida pe-

la abolição — pura e simples. Nina Rodrigues, o ilustre médico baiano, por muitos considerado como o "Pai da Antropologia Afro-Brasileira", em vida insistiu sempre e foi um dos que mais se esforçaram por mostrar que, a ficar o brasileiro de cor no estado de abandono em que se encontrava, seria muito difícil decidir-se se seu destino havia melhorado ou piorado com o término da escravidão.

Isto é fácil de se entender, e não foi apenas o introdutor da medicina sociológica no Brasil quem o percebeu. Pouco antes, Manoel Querino, estudioso, de origem africana, em linhas menos técnicas e movido mais pelo sentimentalismo que pela base científica, disto também se queixou, na obra única que produziu. Depois, foram Silvio Romero, Roquette Pinto, Gilberto Freyre, Homero Pires, Jacques Raimundo e, mais recentemente, Arthur Ramos e Edison Carneiro, expoentes do grupo moderno dos antropólogos nacionais, todos consoantes em explicar que, produto de uma cultura inteiramente diversa da que encontraram em terras americanas, no Brasil Colônia e depois Império, o negro, enquanto escravo, malgrado as condições infames de sua existência, viveu protegido numa ilha de aculturação própria, puramente africana, isolado como estava no recesso das senzalas. Distantes dos padrões sociais e econômicos dos colozinadores e súditos brasileiros de etnia europeia, ao serem bruscamente lançados pela Abolição da Escravatura na sociedade dos homens livres, viram-se por completo desaparelhados para se conduzirem num mundo que absolutamente não era o seu, que lhes era estranho e muitas vezes hostil.

Verifica-se que o fenômeno prossegue, porque estão praticamente afastados dos graus hierárquicos da sociedade. No Exército, na Marinha, na Aeronáutica, na Magistratura dificilmente se encontram homens de cor.

Creio que o problema ainda não apareceu com as linhas características dos Estados Unidos da América do Norte porque o negro ainda não faz concorrência aos brancos, no mercado de trabalho nacional. Agora, já quando o homem de cor pretende ascen-

der a essas posições, verificamos, com espanto, conforme relata muito bem o editorial do Jornal do Brasil, que pedem, ostensivamente, tanto os anunciantes desse matutino, como os do Correio da Manhã, que os postulantes a empregos mais qualificados não sejam de cor.

(Lendo)

O escravo liberto, embora não padecendo mais os sofrimentos do cativo, não tinha mais a sua refeição garantida, sua casa assegurada, e, o que é principal, a identidade de homens como ele, que reagiam de modo familiar, e com os quais podiam satisfazer a imperiosidade do gregarismo que é fundamental na espécie humana. Nos anos que se seguiram à Libertação, em diversos pontos do território nacional formaram-se verdadeiros quistos raciais, novos quilombos de homens pretos já livres, cuja origem foi, justamente, a procura de defesa contra o meio hostil a que não estavam acostumados.

A rudimentar economia individual em que se mantinha na senzala, desapareceu bruscamente. Homem comum, passou a depender do trabalho para obter alimentação e condições de subsistência. Mas, como assegurar uma situação pelo menos tolerável, se nada conhecia do mundo dos antigos senhores? Com efeito, o negro liberto, nos primeiros tempos de sua nova existência, quase ficou reduzido à condição de um escravo fortuito que, de um dono passou à propriedade de inúmeros senhores eventuais, aos quais servia por dinheiro, inviavelmente irrisório, apenas suficiente para mantê-lo na situação ignóbil a que foi levado. Houve mesmo muitos casos de ex-escravos que retornaram ao serviço dos antigos donos, recusando-se à liberdade e aceitando trabalhar apenas a tróco de casa e comida.

Perdura ainda, na nossa economia, o trabalho semi-escravo da empregada doméstica, que em muitos lugares do Brasil loca o seu trabalho, sua atividade, pela alimentação e pela moradia, recebendo, às vezes, uma importância ínfima por mês.

(Lendo)

Nesse clima, a educação que lhes fora sistematicamente negada na ser-

vidão, tornou-se em definitivo uma quimera para todos eles. Assim, sem oportunidades de trabalho justas, privados da igualdade de trato — que nunca existiu, ignorantes e impossibilitados de obter qualquer adiestramento profissional, desaparelhados enfim, foram e ainda estão condenados a não poderem galgar qualquer progresso na escala social.

Desde então vem o negro brasileiro se acotovelando nas camadas mais baixas e abandonadas da nossa sociedade porque, desde a liberdade, não mereceu a menor atenção de quantos puderam e, o que é pior, tinham o dever de prestar-lhes a assistência social indispensável à sua adaptação condigna à nova vida a que foram admitidos. A Libertação, se efetiva e real, não poderia ter findado no Ato da Redentora! Havia que promover um amparo e orientação capazes de os habilitar ao sucesso e integração social.

E vem daí a odisséia do negro brasileiro, até os nossos dias. Ele ainda ocupa, na sua grande maioria, as classes menos favorecidas da sorte, na população brasileira. Não obstante viverem num país onde a Carta Magna declara textualmente que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas", um ressentimento sutil pela impossibilidade de poder explorá-los sem restrições, vem surgindo em setores da sociedade branca, desde a Abolição.

Sr. Presidente, estas minhas palavras têm, além do objetivo de equacionar as raízes ancestrais do problema, um propósito que considero dos mais significativos para a consolidação e formação da unidade racial em nossa Pátria. Isto porque, desde há tanto tempo sofrendo um discriminarismo que, embora sutil, para eles sempre foi patente, o negro brasileiro — e ninguém jamais o poderá culpar por isso — teve no passado, e vem tendo de reagir cada vez de maneira mais enérgica contra esta injustiça que lhes é praticada, sempre que vê falharem os resultados que esperava da atitude anterior, mais amena. Abdias do Nascimento, no seu livro "O Negro Revoltado na Rota do Preconceito", nos fornece um quadro bem nítido de até onde esse estado de coisas

Cordeiro

10

foi exacerbado. Na área doméstica, quer queiram ou não admitir alguns de nossos compatriotas, a verdade é que o panorama geral de nosso País tende inexoravelmente para um deplorável ambiente de segregação racial. Os dados aí estão, e não podem ser negados. Percebe-se isso apenas focalizando a área educacional, a desproporção estatística das frequências observadas. Nos colégios de maior projeção, registram-se apenas 8% de negros, e nas universidades o índice abaixa para só 6%! Nos ginásios, para 9% de negros, existem 61% de brancos e 26% de pardos. É verdade que o fator econômico também influenciou, na baixa assiduidade de estudantes de cor aos estabelecimentos de ensino. Mas, justamente o que há pouco procurei demonstrar, é que a carência de meios para o sustento dos estudos, por sua vez, advém do abandono em que se deixou o negro liberto. Por conseguinte, a bem dizer, não é uma causa, mas o efeito do erro de tratamento inicial. E não será preciso dizer que, no mundo atual, sem a educação competente, estarão negadas aos homens de cor, tanto como a quaisquer outros, todas as possibilidades — já não digo de sucesso, mas ao menos de uma vida no mínimo digna.

É paradoxal termos de admitir que se a libertação dos escravos foi feita sem sangue e sacrifícios cruentos em nossa terra, por sua vez, de lá para cá, o antigo cativo conheceu sofrimento talvez maiores e mais humilhantes que os que lhes afligiam na servidão, sempre que tentou, realmente, ser livre.

O seu avanço na escala social é irrisório. Ainda agora continua padecendo esse destino de ser aquele que participa com percentual maior nas camadas mais humildes de nosso povo.

Se, em muito aspectos do homem brasileiro comum, existe a índole de uma aceitação para todas as raças,

todos os cultos e credos, e uma natural tolerância no sentido de que a própria miscigenação se processe, permitindo a configuração de um novo homem popular, racial, espiritual e psicologicamente adaptado às características liberais de nossa terra, já em muitos setores, da classe média para cima, a resistência à integração vai se tornando mais e mais virulenta.

Citam-se casos de cantores americanos de cor, se não me falha a memória a cantora Marian Anderson, que não conseguiu hospedagem num hotel do Rio de Janeiro e outra cantora de nomeada que também não foi aceita em hotel de primeira categoria em São Paulo.

(Continua lendo)

Basta dizer que, sintoma significativo, não se conhece nenhum homem de cor nos primeiros escalões da nacionalidade. Um negro rico é mesmo uma "avis rara" entre nós.

Devemos registrar com profunda emoção a sinceridade da luta, quase sentimental, do brasileiro branco de origem humilde, contra a discriminação racial e a segregação da cor. Mas devemos condenar veementemente essa intolerância manifesta nas classes mais abastadas de nossa gente, onde esses defensores da segregação ali encastelados, impossibilitados de a praticarem abertamente, recolhem-se num rancor velado e surdo, transformando-a em segregação econômica contra o negro.

Sr. Presidente, o estrangulamento econômico de um grupo social significa sua própria condenação à morte ou à revolta. Exemplos dramáticos das conseqüências funestas de se permitir uma distorsão destas numa estrutura social, nos estão sendo dados pelos Estados Unidos, onde a sociedade, construída em bases segregacionistas, ameaça desmoronar.

Veja-se o exemplo das últimas eleições naquela grande República do Norte, onde um homem como Wallace obteve cerca de dez milhões de votos num colégio eleitoral de setenta milhões, numa pregação aberta contra o negro, usando o lema da lei e da ordem, como se o negro fosse contra a lei, e contra a ordem; um ho-

mem que não hesitou em dizer que, no último conflito, os Estados Unidos deviam ficar ao lado de Hitler. Esse homem conseguiu cerca de 10 milhões de votos no último pleito, num eleitorado de 75 milhões.

(Lê)

É bem verdade que vai deles até nós uma grande distância ainda. Mas não tenham dúvidas de que época houve, em que lá o quadro discriminatório foi o estágio embrionário que estamos hoje aqui vivendo, pois quaisquer posições reacionárias tendem, inevitavelmente, a radicalizarem-se. É preciso que se promova uma reformulação no conceito do amparo social preconizado para todos os desprotegidos da sorte, visando com maior carinho ainda o negro, grande maioria de nossos párias sociais!

Aliás, o Jornal do Brasil termina o seu editorial solicitando à justiça a aplicação severa da lei que pune esses delitos, como o da publicação de anúncios nos termos em que eu li no início do meu discurso.

Por outro lado, naqueles setores dominados por minorias da classe média e da rica, urge um policiamento rigoroso, no sentido de evitarmos que atitudes discriminatórias não persistam em continuar exacerbando os ânimos, e não permaneçam traumatizando a consciência de classe racial de nossos negros, dentro da sociedade brasileira. O africano que aqui chegou foi um fator fundamental de nosso progresso, desenvolvimento e riqueza. Até na Independência, teve participação destacada, não obstante defenderem a Pátria que os escravizava! Sua contribuição à nossa formação cultural, étnica e social é superior a de qualquer outra raça, à exceção dos portugueses. Esta posição de destaque tem de ser realçada em vez de esquecida. O negro brasileiro é tão brasileiro e tão igual a qualquer compatriota seu, de origem diversa, e, pelo que lhe devemos em costumes, educação, religiosidade, fraternidade e altivez, traços básicos em todas as raças africanas transportadas à América, com muito mais razão deve ser respeitado

como elemento contribuinte decisivo em tudo o que hoje somos, e amanhã viermos a ser! (Muito bem!) /

CONGRESSISTA: AARÃO STEINBRUCH

PROJETO N.º

CAMARA,

N.º

SENADO

DC de 21/11/68 100-SF-XN Pg 6104/06

DO N.º 1 de 1 1

O SR. AARÃO STEINBRUCH (Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, foi palco de mais uma lamentável ocorrência, com a liquidação sumária de um marginal pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Com esta violência, insere-se mais um outro capítulo no quadro geral de atrabiliarismo que, ultimamente vem caracterizando a autoridade policial no Brasil. É a própria sociedade brasileira que está em crise, sob a égide de um regime social, econômico e político que se baseia — cada vez mais — na espoliação e na violência.

As teses jurídicas hoje vigentes e consideradas as mais modernas e atualizadas segundo a experiência da civilização recomendam que a um criminoso sejam concedidas tôdas as oportunidades possíveis de recuperação sob a custódia do Estado. E tanto é assim que nações com um processo jurídico-penal muito mais rígido que o nosso têm evoluído progressivamente em direção a êsses conceitos, que se baseiam indistintamente no direito da personalidade humana, mesmo sendo ela a de um criminoso. Outro não foi o sentido da eliminação da pena de morte na Grã-Bretanha. E se relembro aqui êsse país amigo, faço-o propositadamente, pois tão logo a Chefe de Estado nos deixa, após concluir seus programas da visita oficial ao Brasil, procede-se ao fuzilamento, em plena rua e diante do povo, inclusive na presença de crianças, de um criminoso por algumas dezenas de milicianos de uma organização paramilitar. O Governador do Estado do Rio de Janeiro condenou publicamente o morticínio, é verdade. Mas quem garante a punição dos executores? Êste fuzilamento de um marginal, encurralado pela sociedade na miséria, na ignorância, no crime e, em seguida, acuando-o num buraco de esgôto, é um fato gravíssimo e dos mais deploráveis da distorção dos princípios humanitaristas e de respeito à vida popular, que a Polícia de-

veria ser a primeira a praticar. Disse-ram alguns jornais que o criminoso, desarmado, após um jejum e escuridão de mais de 33 horas, pedia nitidamente pela vida, ao que os praças, obedecendo ao comando que orientava o trucidamento, responderam com balas até matá-lo.

Diante dessa publicidade a mais completa de uma ação destas, temos de concluir que, infelizmente, a filosofia do esquadrão da morte está vitoriosa. Vitoriosa e perfeitamente situacionada em nossa sociedade, porque eu acho que não houve a repercussão necessária para reprovar um ato destes como seria de se esperar ante tamanha barbárie, mormente quando lembramos a repulsa total e esmagadora com que foram condenados outros massacres perpetrados em governos passados.

Quero lembrar aqui que se condenou o Governo Lacerda pela chamada matança dos mendigos, que eram atirados ao rio. Agora se fuzila, na presença de populares, de crianças, viúvas e mulheres, um homem que fica durante 33 horas nos esgotos da cidade e sai com as mãos na nuca, pedindo: "Piedade, eu quero viver!" Rajadas de metralhadoras fulminam êsse homem que tinha, de acôrdo com nossas leis, direito a um julgamento, direito de defesa. Foi sumariamente executado, embora inexistia no Brasil a pena de morte, embora o direito de defesa seja abrigado na Carta dos Direitos Humanos, da ONU.

Segundo a vigência do espírito de supressão brutal da vida humana que impera nestes setores da organização policial, os marginais da sociedade devem ser liquidados — sumariamente — pelos representantes desta mesma sociedade que não conseguiu absorvê-lo, integrá-lo, civilizá-lo, e torná-lo cidadãos úteis e produtivos. Não há lei nem civilização. Resta apenas a violência, e o que é pior, a louvação da violência. O policial assassino aparece como um herói, quando na realidade outra coisa não é que um bandido infiltrado entre autoridades, e protegido por lei desta própria sociedade, leis que se esquecem e prerrogativas injustas de proteção e favoritismo. Todo mundo sabe que o chamado esquadrão da morte, que já matou, pelo menos, uma

*Condunando
de criminosos*

centena e meia de criminosos, é constituído por elementos da polícia da Guanabara. Da mesma forma, ninguém ignora também que há um convênio não escrito, espécie de acôrdo entre brutos, ligando este grupo especial da polícia guanabarina a um grupo semelhante da Polícia do Estado do Rio.

Entretanto, tudo isso já se tornou normal e corriqueiro. A espoliação sistemática dos trabalhadores do campo, que culminou com a liquidação sumária de membros de sindicatos rurais e de ligas camponesas em Pernambuco, na Paraíba e em Minas, faz parte desse quadro geral de violência permitida, na sustentação de uma ordem social baseada na injustiça.

Do mesmo modo, as repressões, pela violência, dos movimentos grevistas dos centros urbanos, invasões de universidades, como a de Brasília, violamento da Catedral de Goiânia, invasão de um Hospital no Rio, a publicidade exagerada das teorias das guerras revolucionárias, o preparo intensivo de tropas contra a chamada "guerrilha urbana", enquanto se patrocina o crescimento monstruoso dos órgãos de espionagem interna, e a tolerância oficial às atividades do chamado Comando de Caça aos Comunistas — que foram expostos, todos eles, em fotografias, numa reportagem de O Cruzeiro, que indicou quem eram, e eles declararam qual a missão de que estavam investidos, inclusive muitos deles dizendo que o maior prazer que tinham era matar — tudo isto tem a importância fundamental do exemplo que vem da cúpula.

Quando, num país, a política é interpretada em termos de guerra civil latente, na qual todos os métodos são admissíveis, nos escalões mais humildes se reflete logo este primado da brutalidade, e a polícia, inevitavelmente, transforma a repressão do crime comum numa violência ainda maior. Na psicologia das massas, isto reflete a necessidade da descarga das pressões sob que vivem as coletividades, em especial aquelas organizadas com um fim determinado de ação, no nosso caso ainda a polícia, contra o primeiro indivíduo que apareça a de-

safiá-la, encarnando ele todas as insatisfações e infelicidades que oprimem os que vão combatê-lo.

É típico da desagregação social. E este processo de deterioramento, por seu turno, garante a certeza da impunidade que estimula a violência policial.

O Sr. Lino de Mattos — Permite-me, V. Ex.^a, um aparte (assentimento do orador.) — Desejo louvar V. Ex.^a pela corajosa atitude de exhibir à opinião pública as chagas cancerosas, que estão colocando os policiais em posição antipática perante essa mesma opinião pública. Parece incrível que a própria imprensa noticie, com destaque, a existência, nos nossos quadros policiais, de um esquadrão da morte, como se isto fôsse a coisa mais natural dentro de uma sociedade. Falou V. Ex.^a que o número de vítimas do Esquadrão da Morte orça para mais de uma centena. As informações que tenho são de que as vítimas já atingem à casa dos 300 mortos, assassinados, fuzilados. No entanto, não vi ainda em nenhum órgão da nossa imprensa um repúdio à existência do Esquadrão da Morte, numa sociedade que se pressupõe amparada pelos direitos humanos e, principalmente, pelos princípios constantes da nossa Constituição. É verdadeiramente deplorável. É possível, realmente, que o Governo estivesse de olhos fechados quanto a esses casos e, principalmente, no que se refere ao chamado CCC, o Comando de Caça aos Comunistas que, como V. Ex.^a frisa, foi motivo de uma reportagem de uma das grandes revistas brasileiras, sem que o Governo instaurasse uma comissão de inquérito ou determinasse uma sindicância, providências no sentido de colir a existência de uma organização evidentemente ditatorial, violenta, de tendências nazistas, e que, como V. Ex.^a frisou, sente até prazer em matar. É possível que o Governo estivesse de olhos fechados, pensando que a opinião pública brasileira, desinteressada por pleitos eleitorais, se inclinasse a aceitar a ditadura no País. No entanto, o dia 15 de novembro mostrou às autoridades governamentais, mostrou ao mundo o sentimento democrático do nosso povo porque este compareceu às urnas para uma eleição que a imprensa dizia sem interesse, compareceu em

maioria absoluta e votou. Se votou bem ou se votou mal, é outro problema, mas o sentimento democrático do povo, o seu desejo de realização de eleições, o seu sentimento cívico ficaram demonstrados. É preciso que o Presidente da República, Marechal Costa e Silva, cujo sentimento democrático quero admitir, tenha presente o resultado das urnas para mudar o curso da orientação da política brasileira.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Especialmente com relação a esses casos que estou abordando, ontem mesmo li, estarecido, notícia da imprensa de que jovem estudante saiu da casa de sua namorada, em Nova Iguaçu, para sua residência e foi encontrado, no dia seguinte, morto, enforcado por uma fita de náilon, insígnia usada pelo Esquadrão da Morte. Só houve o assassínio, não houve roubo, pois foram encontrados intactos os haveres desse moço. Portanto, esse Esquadrão da Morte funciona, deixa rastos visíveis do extermínio, inclusive uma caveira como insígnia.

O Sr. Lino de Mattos — E não se toma uma providência, quando o razoável seria o Governo tomar medidas drásticas, tornando público suas ordens categóricas para que se dissolva esse Esquadrão da Morte.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — E temos o caso de Caxias, quando foi fuzilado um marginal.

Era um bando de quatro que assaltava um quiosque. Foram mortos dois e os outros dois se refugiaram. Não se sabe, realmente, dos quatro, aquele que atentou contra a vida de um sargento da reserva que estava no botequim. Acontece que o marginal saiu do bueiro, pediu pela vida, e foi morto na presença de populares. E não se abriu um inquérito, aliás, não se precisaria fazê-lo, porque os que portavam as armas estão visíveis nas fotografias publicadas pela imprensa, quando aquele delinqüente tinha, por lei, pela Constituição, pelos Direitos Humanos e pelos direitos mais elementares, o direito de se defender.

O Sr. Lino de Mattos — Para prestar contas perante a Justiça.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — As pessoas são visíveis nas fotografias. O "Esquadrão da Morte" não se iden-

tífica, não se sabe quais são os seus autores, mas, nesse caso de Caxias, os homens estão com as armas nas mãos, disparando tiros, e não se tomou uma providência, não se puniu os responsáveis, não se quis saber de nada.

Isso, evidentemente, incita a novas violências. Amanhã, qualquer popular, com esse exemplo, pode julgar-se no direito de investir contra o desafeto, para fazer justiça pelas próprias mãos.

É o que se está instituindo no País.

O Sr. Pedro Ludovico — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Com todo o prazer.

O Sr. Pedro Ludovico — Nos regimes fortes, como há no Brasil, na Rússia e em outros países, despreza-se o lado sentimental. A moral cristã e humana não existe. Existe a moral no sentido político e no sentido em que eles vêem a sociedade e a própria política. De maneira que eles agem a seu modo. Querem amedrontar, querem intimidar. E tem dado resultados. As próprias eleições de 15 de novembro confirmam isso. O povo está intimidado, está acovardado, principalmente nas pequenas cidades, onde o povo é dirigido por chefetes que se deixam levar por essa intimidação, por esse medo, quase pânico. De sorte que não admira que isso aconteça. É como havia na Rússia no tempo de Stalin, eles tinham uma moral toda particular em relação ao partido; o partido era tudo e o homem era zero ou era infinito. Era zero quando estava dentro de seu ponto de vista e contra o partido, e era infinito quando estava ao lado do partido.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — V. Ex.^a tem razão quando aborda esse aspecto político do temor, da intimidação para que o eleitor não compareça às urnas e vote no partido situacionista.

Mas, com referência à repressão policial da maneira como é feita, nunca houve tanta criminalidade no País. Os assaltos são diários, os crimes se repetem. Portanto, esses métodos policiais não têm nenhuma eficácia. Pelo contrário, o que é preciso

é resolver os problemas do povo, absorver esses marginais para a sociedade, recuperá-los, dar-lhes instrução, dar-lhes escolas, alimentação, habitação. Não é assim que se resolvem os problemas humanos, os problemas do povo brasileiro.

Eu estou compreendendo perfeitamente a reação daqueles policiais que viram vitimado seu ex-colega. Mas os policiais estão para manter a ordem, a tranqüilidade e não para querer fazer justiça com as próprias mãos.

E nesse caso, um homem sai do buleiro, indefeso, 33 horas lá passou, bota as mãos acima da cabeça e é fuzilado na presença de policiais, dando um espetáculo triste, sinistro.

Amanhã qualquer pessoa, como eu disse, pode querer fazer o mesmo, já que vimos a própria polícia, que é responsável pela manutenção da ordem, praticar ato dessa natureza, qualquer pessoa poderá dizer: se um policial mata assim, eu também tenho o direito contra quem pratica este ou aquele delito.

(Retomando a leitura.)

Mas é um círculo vicioso que não se circunscreve ali, pois a certeza da impunidade policial vai estimular a violência popular, como um revide de defesa contra o atrabiliarismo de exceção, a menos que providências drásticas sejam instituídas a fim de que se estabeleça uma ordem legal verdadeira no País. Na medida em que policiais — obrigados a correr riscos, e, naturalmente, amedrontados — percebem que as autoridades militares e civis cometem violências contra a juventude universitária, oriunda da classe média, que é quase sempre uma origem social superior aquela de onde provém os agentes da lei, atualmente, sem que haja punição, inevitável tornar-se-á a imitação do exemplo dos superiores, então contra o proletariado urbano e contra os marginais da sociedade.

É preciso fazer notar que, numa atmosfera de violência dessa ordem, a reação, que não poderá recorrer a meios diferentes, de forças sociais espoliadas e oprimidas, é perfeitamente previsível, sobretudo quando estão bloqueados todos os

canais para a reivindicação pacífica de seus reclamos.

Ao desrespeitarem as leis e a dignidade humana, dia-a-dia, os chamados agentes da lei estão semeando o germe, talvez mais virulento, da manifestação sangrenta social que pode avultar-se até o desfecho de uma ação civil de caráter de guerrilha.

É preciso que as autoridades do País, a quem incumbe coordenar a ação policial de todos os recantos do Brasil, atentem para este aspecto e não se façam demorar em adotar medidas que moderem esta atitude que se vai tornando geral, para que o império da ordem possa sustentar e produzir a tranqüilidade de vida e a paz social tão desejada pela população brasileira de nossos dias. (Muito bem!)

2 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

2.1 - INFORMAÇÃO DO SNI

2.2 - INFORME Nº 0404, de 5/4/66, do CENIMAR

2.3 - INFORME Nº 157, de 9/3/66, da D2/DF, do
Ministério do Exército

2.4 - RELATÓRIO Nº 15/67, de 23/6/67, da As-
sessoria Parlamentar - GM/ESCAV, do
Ministério do Exército.

SENADOR - ADÃO STEINBRUCH

(PTB - Estado do Rio de Janeiro)

FONTE	DATA	ASSUNTO
IMPRESSA POPULAR	8-5-54	Declara que a "Liga de Emancipação Nacional é o instrumento mais seguro para a libertação da nossa pátria.
IMPRESSA POPULAR	22-4-55	Presente à mesa do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo.
	7-4-54	Fez parte da mesa representando a confederação dos trabalhadores do Brasil na concentração do Sindicato dos Têxteis.
INFORME	22-4-55	Chefe da Liga de Emancipação Nacional de descendência judaica, consta ser mantido pelos judeus comunistas.
INFORME	22-4-55	Na praça Floriano lembrou o nome do Dr. Luthero Vargas a fim de proceder a leitura da carta testamento de Vargas.
GAZETA DE NOTÍCIAS	25-6-55	Presente à mesa na movimentada Assembleia do Sindicato dos Marítimos que protestaram contra a instituição do SAMPB.
INFORME	30-8-55	Presente no comício pró defesa da Legalidade, no Campo de São Cristóvão.
INFORME	30-8-55	Comício da Liga de defesa da Legalidade..... conclama todo povo carioca e ao povo do Brasil para que se una por eleições livres a 3 de outubro.
IMPRESSA POPULAR	19-10-55	Declara "se há democracia o PCB deve existir legalmente.
INFORME	5-12-55	Reconhecido como deputado Cripto-Comunista.
ULTIMA HORA	16-12-55	Recoba uma carta do Cel. PRINYO KELLER solicitando-o a abraçar o Sr. FLORES DA SILVA.
INFORME	---3-56	Assina um manifesto convocando o povo para participar do grande comício na Esplanada do Castelo no dia 9/3/56.
TRIBUNA DA IMPRESSA	1-6-56	Fala a Tribuna da Imprensa dizendo que nada valem imunidades no Governo de Kubitschek, em virtude de espantoso fato recebido na porta do UFF.
TRIBUNA DA IMPRESSA	9-6-56	Candidato de Jango à liderança do PTB em substituição ao Sr. Fernando Ferrari.
INFORME	16-7-56	Presente ao I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas. Assuntos ventilados: Ataque a Legislação Trabalhista Nacional e elogio a atuação política de LOTT.
GAZETA DE NOTÍCIAS	22-2-57	Protesta contra a intervenção ministerial nos sindicatos.
TRIBUNA DA IMPRESSA	29-4-57	Apresenta a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o seu parecer ao pedido de licença para o processamento do Deputado Carlos Lacerda.
DIÁRIO DA NOTICIA	29-4-57	Apresenta o parecer "Lacerda tem crime no caso da CARTA BRANCA".

AARZO STEINBRUCK

CONTINUAÇÃO

FONTE	DATA	ASSUNTO
DIÁRIO CARIOCA	30-4-57	Dá parecer favorável ao pedido de licença formulado pelo procurador geral da Justiça do Distrito Federal para processar o Deputado CARLOS LACERDA pelo uso da "Carta Brandi"
ULTIMA HORA	30-4-57	Continuação do parecer.
A NOITE	30-4-57	Na Comissão de Justiça "Foi doloso o Crime de Lealdade no Caso da Carta Brandi".....
TRIBUNA DA IMPRENSA	2-5-57	Não se interessa pela sorte dos trabalhadores. Presidiu a Comissão de Legislação Social durante dois anos, permitindo a paralisação de vários projetos.
TRIBUNA DA IMPRENSA	4-5-57	Processado pela Cruzada Brasileira Anti-Comunista chefiada pelo Almirante Penn Botto, como incurso na Lei de Segurança Nacional.
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	18-5-57	Assinou manifesto contra entrega de Fernando Moronha.
INFORME	22-10-57	Acompanhou elementos comunistas do Rio e Estado do Rio, no Movimento, paredista em São Paulo, que com o decorrer dos dias transcorreu na esitação comunista.
INFORME	23-10-57	Citado como um dos agitadores comunistas no movimento de São Paulo.
INFORME	20-2-58	Citado como um dos responsáveis pela permanência do Col. Janari Nunes, a frente da Petrobras.
INFORME	6-2-58	Presente na reunião no sítio do Sr. JOÃO SCULART, em Jacarepagua, cujo assunto foi a criação de um movimento vicoroso do Nacionalismo antes das eleições de outubro.
INFORME	11-3-58	Tomou parte com os dirigentes sindicais do D.F., Estado do Rio, Minas Gerais e Rio G. do Sul, todos signatários de "PACTO UNIDADE", no comício realizado na praça da Sé em São Paulo contra a "AMERICAN GAIT"
INFORME	12-3-58	Indicado pela Delegacia da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria de S. Paulo, para debater o direito de greve.
DIÁRIO CARIOCA	15-5-58	Congratula-se com o Presidente da República pela sanção da Lei de aposentadoria ordinária para os trabalhadores e critica o Sr. Nereu de Lima.
IMPRESSA POPULAR	20-6-58	Ajudiu em discurso o descontentamento reinante entre os marítimos, por não ter sido aprovado até hoje o crédito destinado ao pagamento de salário família.
IMPRESSA POPULAR	14-7-58	Compareceu ao churrasco na rua Edgard Werneck 431, em homenagem aos senhores Luthero Vargas, Roberto Acicli e Nelson Garcia.
INFORME	29-7-58	Compareceu ao banquete oferecido a delegação vermelha na residência do Sr. Josue de Castro.
O GLOBO	23-10-58	Na comissão de justiça foi o relator do projeto oriundo do Senado Federal que concedeu licença ao Sr. João Coult para ausentar-se do país.
O GLOBO	28-10-58	Voltou a pedir a inclusão, em Ordem do Dia, do projeto prorrogando a Lei de Inquilinato.
O GLOBO	29-10-58	Pedia providências para pagamento de pensões a viúvas de ex. funcionários da Fala Mineira de Viçosa.
ULTIMA HORA	12-11-58	Disse: "O 11 de novembro foi um movimento em favor da Lei e da Ordem. Estou ao lado dos que defenderam o regime naqueles dias.

AARÃO STEINBRUCH

CONTINUAÇÃO

FONTE	DATA	ASSUNTO
O GLOBO	18-11-58	Na Câmara dos Deputados disse que ao que parece a insânia está tomando conta de quase todos os corpos legislativos do Estado do Rio de Janeiro.
O GLOBO	2-12-58	Na Câmara de Deputados: "preciso que o Serviço de Estatístico da Previdência do Trabalho reexamine a situação criada na decretação dos últimos salários mínimos."
INFORME	27-1-59	Estive presente na residência do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA, na comemoração de seu aniversário natalício.
DIÁRIO NOTÍCIAS	30-1-59	Aponta João Quadros à Bancada do PTB como anti-Jango e início de partido.
ULTIMA HORA	16-2-59	Revele que a extinção da COFAP é medida que se impõe urgentemente.
JORNAL DO BRASIL	18-4-59	Durante a cerimônia de seu casamento que se realizou na sinagoga da Rua Ten. Passolo, esteve presente Sr. João Coullart, Benedito Nazilli, Rocaiuva Cunha, Fernando Ferrari e outros.
INFORME	14-1-60	Estive presente à assembleia dos ferroviários da Leopoldina realizada na sede do Sindicato dos Empregados de Light.
BOLETIM DES. DPPS	6-1-60	Tomou parte na Assembleia do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias.
BOLETIM DES. DPPS	29-3-60	Tomou parte na I Convenção Nacional dos Bancários, auditório da A.B.I.
BOLETIM DES. DPPS	1-4-60	Tomou parte na I Convenção Nacional dos Bancários, juntamente com o Sr. João Coullart.
	9-6-60	Relacionado como elemento corruptista.
INFORME	1-7-60	Estive presente à posse do comunista Aguar Bastos, no cargo de diretor da Divisão de Expansão Econômica do Dep. Nacional de Indústria e Comércio.
JORNAL DO BRASIL	21-10-60	Coupeu a tribuna para anunciar que processará criminalmente o Col. Valério Braga, por defender a Lei de Inquilinato.
JORNAL DO BRASIL	6-12-60	Assinou declaração de apoio a autodeterminação de Cuba e de "intransigente e categórica oposição a qualquer ato que possa significar" nas relações entre CUBA E ESTADOS UNIDOS.
MEMORANDO 1059-RJ Sub. III.	16-12-60	Serviço de intermediário para fins de conferências junto ao Ministro KUSCZALK da Tchecoslováquia.
INFORMAÇÃO.	10-3-61	Por determinação do PCB esteve presente nos Estaleiros da Ilha de Rocanguê Pequeno a fim de contornar a situação dos comunistas visados pela comissão de sindicância, instituída pelo governo federal, para apurar irregularidades no litoral brasileiro.
O GLOBO	2-5-61	Fez parte da comissão de parlamentares brasileiros, indo a CUBA, convidado pelo governo daquele país para assistir as comemorações de 1º de maio em HAVANA.
NOVOS HORIZES	30-6-61	Assinou manifesto enviando delegação brasileira a MOSCÚ na realização do I FÓRUM MUNDIAL DA JUVENTUDE. "..... A Juventude Brasileira não poderia deixar de participar do Fórum portadores de uma gloriosa tradição de luta, os jovens brasileiros encontrarão no Fórum uma excelente oportunidade para confraternizar com seus cole-

FONTE	DATA	ASSUNTO
BOLETIM DA UBS	---	Assinou manifesto conchamando a juventude brasileira a envidarem esforços para se fazer representar nessa delegação no FÓRUM MUNDIAL DAS JUVENTUDES.
INFORME	11-7-61	Fez parte da mesa na I Convenção dos Servidores Públicos Federais, Autárquicos Estaduais e Municipais (1961)
INFORME	12-7-61	Representou o Governo do Estado do Rio na Convenção acima.
INFORME	17-7-61	Tomou parte no XXIV Congresso Nacional de Estudantes realizado em Niterói (Estádio São Marcial).
DIÁRIO CARIOCA TRIBUNA DA IMPRENSA	25-7-61	Tentou processar o General Valério Braga em vista da Lei de Inquilinato - acusando-o também de crime de injúria contra aquele militar.
DIÁRIO DE NOTICIAS	12-8-61	Compareceu a reunião das Seções da Guanabara e S. Paulo na qual a Ação Socialista decidiu incorporar-se ao Movimento Socialista Revolucionário.
PANFLETO	18-8-61	Candidatou-se ao Governo do Estado do Rio de Janeiro.
INFORME	8-7-61	Esteve presente no dia 7-7-61 no auditório do IAPC, na abertura da Convenção dos Servidores Públicos.
INFORMAÇÃO	20-9-61	Foi mencionado como elemento de apoio pelo professor RENAULT DE MIRANDA, no movimento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDOPEN), dizendo que ele não poderia aparecer no momento, para não prejudicar os planos em execução.
NOVOS RIMOS	22-9-61	Compareceu a reunião pro companhe da reforma agrária imediata e sindicalização dos camponeses do Estado do Rio de Janeiro realizada em Niterói.
REVISTA CURA - CB	-5-61	Integrou uma delegação indo a CUBA.
DIÁRIO CARIOCA	5-1-61	Figurou entre outros à comemoração do 3º aniversário da revolução Cubana realizada em Niterói no dia 20-1-61.
INFORME	6-2-62	Fez parte da fracção parlamentar do PCB - Federal.
NOVOS RIMOS	22-3-62	Tomou parte na grande manifestação para comemorar o 40º aniversário do PC em Niterói.
TRIBUNA DA IMPRENSA	21-3-62	Foi convidado para desenvolver os temas: renúncia de Inácio, concessão do 13º salário, Salário-família para o trabalhador e Plano Nacional de habitação, pelo Presidente João Goulart, na luta presidencialista à CUBA.
INFORME	2-5-62	Esteve presente na comemoração do dia do trabalhador na Guanabara, cuja assistência demonstrou grande exploração do sentido comunista.
PANFLETO	28-5-62 O Senado não deve ser arquivo de projetos e de políticos..... Por que AARÃO STEINBRUCH deve ser senador.
INFORME	28-5-62	Tomou parte nas atividades do Pacto de Unidade de Ação na concentração e comício dos marítimos, portuários, ferroviários e estivadores.
NOVOS RIMOS	23-9-62	Mencionado em um manifesto como candidato a senador pelo PCB (Estado do Rio). (NOVOS RIMOS DE 22-9 e 28-9-62)
NOVOS RIMOS	12-4-62	Fez uma exposição de seu projeto instituindo o Abono de Natal.
NOVOS RIMOS INFORME	23-11 e 29-11-62 22-12-62	Vitorioso nas eleições como candidato apoiado pelas fôças populares e pelos comunistas.

AARÃO STEINBOCH

CONTINUAÇÃO

FONTES	DATA	ASSUNTO
O SEMA- NÁRIO	20-9-62	Jornalista não pode ser demitido por ideologia (projeto de.....)
NOVOS NUNOS	18-1-62	Participou da comissão fluminense de solidariedade a CUBA por ocasião da conferência do Embaixador de Cuba no Brasil no Teatro Municipal de Niterói.
INFORME	----	Fez parte da mesa na instalação da Liga de Emancipação Nacional a convite do General Ref. LEONIDAS CARDOSO, mais tarde passou a presidir a mesma (Informe de novembro de 1964).
----	----	Assinou pedido de anistia para os servidores da prefeitura em 1965.
BOLETIM ISS. DPFG	4-1-63	Compareceu no ato público realizado no dia 20-1-63 no Sindicato dos Metalúrgicos na Campanha do Plebiscito.
NOVOS NUNOS	28-1-63	Fez parte da mesa no ato público realizado no palácio dos metalúrgicos.
NOVOS NUNOS	14-3-63	Dirigiu uma conferência em Nova Iguaçu. Assunto "SOLIDARIEDADE A CUBA"
NOVOS NUNOS	28-3-63	Presidente da Comissão Organizadora da manifestação estadual de solidariedade a CUBA.
INFORMA- TIVO.	18-7-63	Tomou parte ativa numa célula comunista na Rua Marquês de Caxias nº 24 em Niterói.
DIÁRIO CARREGA	2-10-63	Chefiou uma delegação de Parlamentares com destino a Moscou, dizendo aos jornalistas que não era descendido de dólares visitar USSR.
ULTIMA HORA	22-10-63	Chefiando uma delegação de parlamentares em URSS, por 15 dias, ao despedir disse "O objetivo da visita de uma delegação parlamentar brasileira é o de dar processamento ao fortalecimento da amizade....."



Frente CTAMOR

Novista Cuba 93 de Maio de 1961.

Além de líderes sindicais e estudantes, intelectuais e personalidades, integraram a delegação brasileira os seguintes deputados: PAIVA MURIL; MARIO SHELINERICH, BERTIO GOSQ, LUIZ, JOSE FERREIRA, VADOR LOSSAIO, OSMAR CURRA, WILMAR DIAZ, CARLOS DO LAGO, EDUARDO FIGUEIRAS, SILVIO B. BRAGA, VALDIR SIMDES, CELSO ELANI, CLAUDIO DE VITTA, ANDRADE LIMA, NATOR ALBUQUERQUE GAVALCANTE, ARRANJO FERREIS DE SA, ALCISIO RONO, JORGE VIEIRA E SOZO MAIOR. Viajaram também o sr. DOUTEL DE ANDRADE, vice-governador de SANTA CATARINA, os senhores CARLOS DUARTE PEREIRA e JOSE AGUIAR DIAS.

Com a mesma delegação embarcou o deputado estadual de SANTA CATARINA CO FRANCISCO JULIANO, presidente do Comitê de Defesa da Democracia, e o senhor CARLOS DUARTE PEREIRA, chefe do Departamento de Notícias.

V. Sr original - NINEK VIGOR e CUBA.

O GLOBO 2 Maio 1961

Fonte: CENIMAR



"NACIONALISTAS" FORAM A CUBA CONFRATERNIZAR COM FIDEL E "CHE" GUEVARA.

Depois de uma prolongada espera, no Aeroporto do Galeão - da 16 horas de sábado à madrugada de domingo - seguiu para CUBA, num Britânia Cubana de Aviacion, a delegação de parlamentares brasileiros convidados, pelo Governo daquele país para assistir às comemorações do 1º de Maio, em Havana. Maioria dos membros da comitiva encontrava-se soçobanta, derreadas, alguns, nos bancos do aeroporto; outros, no bar, aguardando o avião, empunhando copos de uísques. O Britânia aterrou às 2 h 30m de domingo, trazendo 30 passageiros procedentes do Recife, inclusive diversos deputados estaduais-nordestinos. O Sr. LUIS CARLOS PRESTE esteve presente ao embarque. Mas passou completamente despercebido, até mesmo à própria Polícia, que não tomou conhecimento da sua "missão de boa vontade", como ela qualificou a sua ida ao aeroporto. O Sr. ALFREDO NAPOLEÃO BEZERRA, representante do jornal "O SEMANÁRIO", levou uma carta da mãe de "CHE" GUEVARA, apresentando-o ao auxiliar de Fidel Castro. Estava muito contente", pois o documento vai-me abrir as portas de Cuba", não se cansava de afirmar ao companheiros.

Da que foram a CUBA:

Deputados: LUIS GONZAGA DE PAIVA MUNIZ - LARIÃO STEINERUCH - BENTO GONÇALVES - JONAS BAHIENSE - SALVADOR ROMANO LOSSCO - OSMAR CUNHA - WILMAR ORLANDO DIAS, CARLOS DO LAGO - EDVALDO DE OLIVEIRA FLORES - SÍLVIO BRAGA - WALDIR SIMÕES - CELSO BRANT - CLIDONOR DE FREITAS SANTOS - ANTÔNIO DE ANDRADE LIMA - DOUCEL DE ANDRADE (Vice-Governador de Santa Catarina) - HEITOR ALBUQUERQUE C. CAVALCANTE - ABRAHÃO FIDELIS DE MOURA - ALOISIO NÔND - GEORGE VALADÃO - ESTÁCIO GONÇALVES SOTO MAIOR - ADVOGADOS: - ATOS VIEIRA DE ANDRADE e OSVALDO SOARES CUNHA. JUIZES: OSNI DUARTE PEREIRA e JOSÉ DE AQUILR DIAS - COMERCIARIOS: MANUEL JOYFA BEIRES e BERNARDO JOSÉ DICO BERNARDO JOGGER PASSEMAN - Operários: FRANCISCO ALVES DOS SANTOS e MANOEL INÍCIO DA SILVEIRA. Militares e Jornalistas: - NAPOLEÃO BEZERRA - MÉDICOS: ALFREDO CARLOS CUNHA e MARC LINS E SILVA. Estudantes: CARLOS HEITOR MIRANDA PAREIA, RONALDO FERREIRA DIAS, PACHECO DA SILVA, JOSÉ AUGUSTO PUNTES MORAES, ANTÔNIO CAR



LOS DE ANDRADE - JOSÉ BEZERRA CAVACANTE - JOSÉ MARIA INÁCIO
 ERNANI BLYER - ANTONIO GROSSO - ALOÍSIO EMÍLIO ZILLER - MÁRIO
 DIAS ALENCAR e N. FONSECA. Industrial: MANOEL GONÇALVES DE CAR
 VALHO. - Funcionários Públicos: ANTONIO LUIS DA SILVA. - Bancário
 PAUSTO DE LIMEIRA DRUMOND. - Comerciantes: RAUL AIFERMAN (Argen
 tino). - Viajante Comercial: JOSÉ ALBERTO PALOSCH (argentino) -
 Químico: Héctor Luiz Abruzky (argentino) - Jornalistas: - MARCE
 LO ESCOBAR - ARAÚJO NETO - OTACÍLIO LOPES, GERVÁSIO BATISTA (fo
 tográfo) - MARIL DE LOURDES FREITAS PACHECO, EURO LUIS ARANTES,
 EDMUR JOSÉ FONSECA, D'ALMEIDA JORGE JACCOUD, JOSÉ FALDO (cubano)
 NEWTON DE REZENDE SILVA e Ivo TEIXEIRA.

O GLOBO DECLINOU DO CONVITE - O GLOBO, também convidado, não en
 viou, porém, representante.

JULIÃO TAMBÉM FOI - Acompanhado de sua esposa, sorridente e ben
 disposto, achava-se na manhã de ontem no aeroporto de Guararapes,
 o Deputado Estadual FRANCISCO JULIÃO, que declarou digo aguarda
 va o avião que o levaria com a sua comitiva para Cuba. O Sr. FRAN
 CISCO JULIÃO falando a imprensa digo a reportagem disse: "Tenho
 Terei a grata satisfação de assistir à instalação da primeira Re
 pública Socialista da América Latina. Lamento, até, não seja no
 Brasil. A segunda será, provavelmente, a Venezuela.

o|o|o|o|o|o

Extrato do "O GLOBO" de 2 de maio de 1961.

CPS - - - -

DEPUTADOS MANIFESTAM APOIO À AUTODETERMINAÇÃO DE CUBA E REPE-
LEM INTERVENCIONISMO.

Brasília (Sucursal) - O Deputado BARBOSA LIMA SOBRINHO leu e comentou ontem para o plenário da Câmara, durante o grande expediente, uma declaração, assinada por 64 deputados, de apoio à autodeterminação de CUBA e "de intransigente e categórica posição a qualquer ato que possa significar" - nas relações entre CUBA e os ESTADOS UNIDOS - "desrespeito ao princípio de autodeterminação dos povos e às normas que prescrevem o dever de sua intervenção, em domínio reservado ao livre exercício da soberania dos Estados".

Dentre as assinaturas que figuram na declaração, incluiu-se a do Deputado Coutinho Cavalcanti, recentemente falecido nesta Capital. O Governador do Piauí, Sr. CHAGAS RODRIGUES, eleito pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, também assinou o documento, elevando, assim, para 65, até agora, o número de signatários.

Quaisquer medidas tomadas em contraposição a essas normas serão atentados contra todas as nações do Hemisfério e como tal devem ser recebidas pelos países americanos, realmente ocos de sua independência e do legítimo exercício de sua soberania.

Brasília, 3 de novembro de 1960.

a.) - BARBOSA LIMA SOBRINHO, DOMINGOS VELASCO, OSMAR CUNHA -
ERENO DA SILVEIRA, LÍCIO HANER, LUIS CAVALCANTI, AIMINO AFON-
SO, JOÃO VIEIRA, ROQUEIRA DA GAMA, ELOI DUTRA, JOSÉ JOFILLY,
CHAGAS RODRIGUES (gov. do Piauí), VAIDEMAR FESSCA, GURBEL DO
AMARAL, MIGUEL BAHURY, NEIVA MOREIRA, WILSON CALMON RAMON
DE OLIVEIRA NETO, HARRY NORMATON, ARMANDO CARNEIRO, GABRIEL
PASSOS, AURÉLIO VIANNA, IVETE VARGAS, SOUZA LEÃO, SATURNI-
NO BRAGA, FERNANDO SANTANA, OSÍRIS PONTES, TEMPERANI PEREIRA,
DABOHEPTO SALES, AARÃO STEINERUCH, MOACIR AZEVEDO, CESAR PRI-
ETO, APOUNSO CEISO, ALOÍSIO NUNES, MANUEL DE ALMEIDA, HÉLIO MACHA

DO, ARMANDO MONTEIRO, HÉLIO RAMOS, CAMPOS VERGAL, ADAIL BAR-
RETO, JOSÉ BARNEL, CID-CARVALHO, ALVES-DE-MACHADO, SCÉLIO
DE MEDEIROS, FLÁVICENO PAIÃO, ANDRADE LIMA FILHO, CLODOMIR
MILLET, ARTHUR VIRGÍLIO, CLIDENEC FREITAS, JACOB PRANTZ, MIL-
MUNDO, AFRASIO MOREIRA, BÉRGIO MAGALHÃES, ARI PITCHES, BEN

Dentre as assinaturas que figuram na declaração, inclui-se a do Deputado Coutinho Cavalcanti, recentemente falecido nesta Capital. O Governador do Piauí, Sr. CHAGAS RODRIGUES, eleito pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, também assinou o documento, elevando, assim, para 65, até agora, o número de signatários.

Qualquer medidas tomadas em contraposição a essas normas serão atentados contra todas as nações do Hemisfério e como tal devem ser recebidas pelos países americanos, realmente ciosos de sua independência e do legítimo exercício de sua soberania.

Brasília, 3 de novembro de 1960.

a.) - BARBOSA LIMA SOBRINHO, DOMINGOS VELASCO, OSMAR CUNHA - BRENO DA SILVEIRA, LÍCIO HANER, LUIS CAVALCANTI, ALMIR AFRONSO, JOÃO VEIGA, NOGUEIRA DA GAMA, ELOI DUTRA, JOSÉ JOFILLY, CHAGAS RODRIGUES (gov. do Piauí), VALDEMAR PESSOA, GURGEL DO AMARAL, MIGUEL BAHURY, NEIVA MOREIRA, WILSON CALMON RAMON DE OLIVEIRA NETO, HARRY NORMANON, ARMANDO CARNEIRO, GABRIEL PASSOS, AURÉLIO VIANNA, IVETE VARGAS, SOUZA LEÃO, SATURNINO BRAGA, FERNANDO SANTANA, OSÍRIS PONTES, TEMPERANI PEREIRA, DABOBERTO SALES, AIRÃO STEINBRUCH, MOACIR AZEVEDO, CESAR PRIETO, AFONSO CEZAR, ALOÍSIO BONDÉ, MANUEL DE ALMEIDA, HÉLIO MACHA

DO, ARMANDO MONTEIRO, HÉLIO RAMOS, CAMPOS VERGAL, ADAIL BARRETO, JOSÉ BARNEI, CID-CARVALHO, ALVES DE MACHADO, SCÉLIO DE MEDEIROS, FULGENCIO PAIXÃO, ANDRADE LIMA FILHO, CLDEMIR MILLET, ARTHUR VIRGÍLIO, CLIDENOR FREITAS, JACOB FRANTZ, MILTON BRANDÃO, ARAÃO NOBRE, SÉRGIO MAGALHÃES, ARI PITOMBO, BENITO GONÇALVES, EDISON TÁVORA, HILBERTO IUCENA, RENATO ARCHER, GABRIEL FERREZ, ADALTO CARDOSO, SOJTO MAIOR, MILVENES LIMA e J. B. SILVEIRA.

Vêr Original "(DEPUTADOS FEDERAIS)".

Publicado no "Jornal do Brasil" de 6 dezembro de 1960.

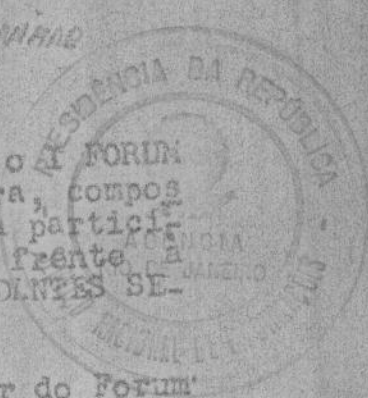
CPB, em 12/1/1961.

NOVOS NÚMOS de 30 de junho de 1961. --

Fonte: CENHANE

BRASIL MANDARÁ 15 JÓVENS AO FORUM MUNDIAL EM MOSCOU.

Em Moscou, de 25 de julho a 3 de agosto realizar-se-á o FORUM MUNDIAL DA JUVENTUDE. Em nosso país uma Comissão Organizadora, composta de representantes das mais variadas tendências, prepara a participação de nosso país no importante encontro Juvenil, tendo à frente a UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e a UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS. PERSONALIDADES.



"A Juventude brasileira não poderia deixar de participar do Forum Portador de uma gloriosa tradição de luta, os jovens brasileiros encontrarão no Forum uma excelente oportunidade para confraternizar com os seus colegas dos demais países e para trocar valiosas experiências de suas campanhas reivindicatórias.

A Comissão organizadora da Delegação Brasileira ao Forum Mundial da Juventude integrada por organizações signatárias do presente MANIFESTO, conclama todas as entidades juvenis do Brasil, sejam estudantis, sindicais, políticas, esportivas, recreativas, artísticas ou culturais, a enviarem esforços no sentido de se fazerem representar em nossa delegação".

Este é o trecho mais importante do manifesto lançado com a assinatura de destacadas personalidades do nosso mundo político, social, e estudantil, SINDICAL, e INTELECTUAL.

São assinantes do documento: DEPUTADO - Sérgio Magalhães, vice-presidente da Câmara Federal; deputado Almino Afonso, líder do PTB; deputados federais, Celso Brant, Waldir Simões, OSMAR CUNHA, Clidenor do Santana, Wilson Vargas, Luizio Nonô, Silvio Braga, JOSÉ D. SILVEIRA, IVETTE VARGAS, JOSÉ JOFELY, JOSÉ SARKIS, BENTO GONCALVES (Presidente da URE), P. R. MONTENEGRO, S. L. V. TOR LOSSACO, FLORICE NO P. L. C., V. R. O. STUBNERUCH, P. IV. MUNIZ, WILSON P. DUL, JACOBS FRANTZ; Líderes estudantis, OLIVEIROS GULMIS, presidente da UNE, JOSÉ FREITAS, R. LIMUNDO MIR. DO, MARCOS HEUSI NETO, LX-presidente da UME; LINDEMBERG FARLIS, JOSÉ COMELLI, R. R. M. N. S. T. e MARCOS LINS, da diretoria da UNE; J. R. R. S. S. M. T. N. L., presidente da UBES; NEY SREULEVICH presidente da UMS; deputados estaduais ROLAND CORDEIRO, P. ULO ALBERTO MONTEIRO DE ARAÚJO, e HERCULES CORREIA DOS REIS; dirigente de organizações juvenis; BORIS NICOLAEVSKI, do Departamento da juventude do PSB; NILTON M. L., presidente da ASSOCIAÇÃO CRIST. ACADÊMICA; P. R. S. L. D. I. N., do Comité juvenil do MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO; ROGERIO MONTEIRO DE SOUZA, presidente da MOCID. DE TRABALHISTAS DE GUARULHOS; LÍDERES SINDICAIS, BENEDETO FERREIRA, presidente do SINDICATO DOS METALÚRGICOS; FELIX CARDOZO DE SILVA, presidente do SINDICATO DOS TEXTÉIS; AD. UTO RODRIGUES, presidente do SINDICATO DOS ALF. L. T. S.; SOSTHENES DE ARAÚJO, presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM PEDREIRAS; GIOVANNI ROMITI, presidente do SINDICATO DOS GRÁFICOS; JOSÉ MENEZES, presidente do SINDICATO DOS MARceneiros; IZALMIR PEREIRA, da FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS; JOSÉ VICENTE LIVES do SINDICATO DE CORTIÇAS; GERLDO SOARES, diretor do SINDICATO DE CORTIÇAS; WILDEMIRO L. SILVA, presidente do SINDICATO DOS MOINHOS; RUBEM TRIBEIRA, diretor da UNLÉ DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL; COMISSÃO ORGANIZADORA.

A Comissão Organizadora dos Trabalhos do Forum em nosso país foi constituída por iniciativa da UNE, que é a representante oficial do Brasil junto ao Secretariado Permanente do Forum, que funciona em Moscou, através do estudante NELSON V. NUZZI, um de seus vice-presidentes. Por unanimidade, a Comissão em Assembléia Geral elogiou a UNE para sua presidência. Na 1.ª Secretaria funciona a União Brasileira de Estudantes Secundários. Os trabalhos de Relações públicas, levantamento de fundos, propaganda, etc., são despendidos pelas demais organizações integrantes do trabalho prático, tais como a MOCID. DE TRABALHISTAS, JUVENTUDE SOCIALISTA, Jovens comunistas, Movimento Nacionalista Brasileiro.

to, Conselho da Juventude Brasileira, representantes dos sindicatos dos OPERÁRIOS MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS, Metalúrgicos, Associação Católica Acadêmica, etc.

A Comissão funciona regularmente na Praia do Flamengo 132.

OUTRAS INICIATIVAS.

Muitas outras iniciativas estão programadas com o objetivo de tornar o Fórum amplamente conhecido da Juventude Brasileira. O Sindicato dos Metalúrgicos realizará no próximo dia 2 de julho grandioso "Baile da Juventude Metalúrgica", animado pelo Conjunto de Danças de RENE TO TI TO, do cast da RÁDIO M. IRINK VEIG, visando levantar fundos para o envio de um delegado a Moscou. Com o mesmo objetivo, a Mocidade Trabalhista vem promovendo um Festival de Cinema com os melhores filmes do ano. O setor dos operários marítimos fará realizar a 1ª de Julho grande torneio esportivo para a disputa da "Taça Fórum Municipal da Juventude".

A DELEGAÇÃO.

O Brasil deverá enviar ao Fórum Mundial uma expressiva delegação integrada pelas mais importantes organizações nacionais da juventude Brasileira, num total de 15 delegados. Esses serão portadores da "Carta de Reivindicações da Juventude Brasileira" a ser discutida e aprovada em grande assembleia geral composta de numerosas entidades juvenis sediadas na Guanabara. A UNE através de uma comissão especial está preparando a tese sobre "Reforma e Democratização do Ensino no Brasil", que traduzida em todas as línguas será um dos pontos principais a serem discutidos em Moscou.

O FORUM MUNDIAL.

O Fórum Mundial da Juventude foi convocado por 142 organizações juvenis de 60 diferentes países. Será um encontro fraternal e amistoso, durante o qual os jovens estudantes, trabalhadores, esportistas, camponeses e artistas de todo o mundo exporão suas condições de estudo e de trabalho, relatarão suas lutas para estreitar a amizade entre os jovens, bem como para assegurar a participação da mocidade na luta pela paz mundial e emancipação nacional de todos os povos.

O TEMÁRIO.

O temário elaborado para o Fórum apresenta diversos assuntos de grande interesse para todos os jovens tais como: "A juventude e o desenvolvimento", "A juventude e seus direitos e deveres na sociedade", "A juventude, a luta contra o imperialismo e o colonialismo", etc.....

FOTO - JUVENTUDE COMUNISTA.

Vêr original FORUM MUNDIAL DA JUVENTUDE.

NOVOS RUMOS de 22 de setembro de 1961.

REFORMA AGRÁRIA IMEDIATA E SINDICALIZAÇÃO DOS CAMPONESES.

Seiscentos delegados representando quarenta associações de camponeses de diversos municípios fluminenses, reunidos durante os dias 15, 16 e 17 do corrente no ginásio Caio Martins, em Niterói, realizaram a II CONFERÊNCIA DE LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. O conclave, convocado para o debate da situação dos lavradores e para acertar medidas na luta dos camponeses por suas reivindicações e direitos, elegeu a delegação fluminense ao I CONGRESSO BRASILEIRO DE LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS, a realizar-se em Belo Horizonte na primeira semana de outubro. Representarão o ESTADO DO RIO mais de 100 CAMPONESES de diferentes municípios. As principais resoluções adotadas pela conferência dizem respeito à intensificação da batalha por uma imediata e radical REFORMA AGRÁRIA e a uma campanha de grandes proporções pela sindicalização em massa e rapidamente dos homens do campo fluminense.

A sessão de encerramento, na noite do dia 17, compareceram, entre outras personalidades, o governador Colso Peçanha, deputados federais ADÃO FERREIRA MUNES, VASCONCELOS TORRES, BOCALIVA CUNHA, IRLANO STEINBERG, diversos deputados estaduais, LINDOLFO ALMEIDA (presidente da UCLER), IVAN RIBEIRO (representando o ex-senador INÍS CARLOS FREITAS e Col. OSCAR BASTOS representando a FRENTE DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA). A solenidade teve início às 20 horas e veio terminar apenas às 1,30 horas do dia seguinte, tendo diferido em tais ocasiões. Os delegados à conferência, pondo em prática já as resoluções da reunião, pressionaram as autoridades presentes a uma tomada de posição, tendo o governador Colso Peçanha ali mesmo nomeado uma comissão para resolver em definitivo a situação das terras devolutas do Estado e atendido a outras reivindicações dos camponeses. Sob aplausos entusiastas de todos foi exibida a fita cinematográfica "Morto ao Invasor", documentário da última invasão norconarista imperialista ao território de Cuba. Antes do encerramento os camponeses receberam um presente à beleza feminina, elegendo a rainha da II Conferência uma linda jovem, filha de um dos delegados do município de Nova Iguaçu. Ao final todos cantaram o Hino do Lavrador, de melodia composta por um dos camponeses e letra de autoria do deputado FRANCISCO JULIÃO.

PASSEATA

No sábado, dia 16, os conferencistas realizaram uma passeata percorrendo as principais ruas de Niterói. À frente do cortejo, ao lado dos líderes dos trabalhadores rurais do Estado do Rio, JOSÉ PURELLI, MINOEL FERREIRA LIMA, BRÁULIO RODRIGUES (que foi o secretário executivo da conferência), JOSÉ JOAQUIM RIBONI e outros estava o deputado Francisco Julião, presidente de honra das LIGAS CAMPONESES do Nordeste. Também participaram da passeata dirigentes do CONSELHO SINDICAL DE NITERÓI e o deputado Adão Pereira Nunes. Na praça Martin Afonso os lavradores promoveram um grande MITINGO, sendo os oradores muito aplaudidos pela massa popular que se deslocou até o local. Também vibrantemente se apoiaram fora e os oradores que se pronunciaram na sessão de abertura da conferência, no dia 15, particularmente a profeito de Niterói, Sr. Wilson de Oliveira.

LIGAS OPERÁRIAS CAMPONESES - Um dos saldos mais positivos da conferência foi o reforçamento da aliança operário-camponesa. Delegações fraternais de inúmeras entidades sindicais prestigiaram o conclave, comparecendo às reuniões plenárias e de comissões e contribuindo nos debates. A própria realização da conferência só foi possível devida a grande ajuda material prestada aos camponeses pelos trabalhadores urbanos. Também os ESTUDANTES participaram ativamente dos trabalhos de organização da conferência, funcionando como assessores em várias ocasiões.

Vêr original CONFERÊNCIA DE LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO.



DIÁRIO G. RECOSA - 5 de JANEIRO DE 1962.

ATO D. APOIO A CUBA TRAZ ARMAS A NITEROI

NITEROI - O Embaixador de Cuba no Brasil Sr. JOAQUIM HERNANDES ARMAS, estará presente no ato público na Comissão Fluminense de Solidariedade a CUBA promovido na próxima segunda-feira, às 20 horas, no Teatro Municipal de Niteroi, em comemoração ao terceiro aniversário da revolução cubana.

O ato faz parte da série programada pela Comissão de Solidariedade a Cuba, que tem entre seus presidentes de honra o próprio governador CELSO PECANHA, além de inúmeros parlamentares, dirigentes sindicais e outras personalidades fluminenses.

FIDEL EM GRANDE

Para a manifestação, a Comissão mandou pintar um grande painel com o busto de Fidel Castro, nas dimensões de quatro metros de altura por três de largura, para colocá-lo no fundo da mesa que presidirá os trabalhos e na qual figurarão entre outros, os deputados Federais AARÃO STEINBERG, JONAS RAHJENSE, ADÃO PERIRA NUNES, BOCAIUVA CUNHA e VISCONTE DOS TORRES, além de LÍDERES SINDICAIS e LÍDERES ESTUDANTIS.

O principal orador da noite será o Embaixador Hernandez Armas, que fará um conferência sobre a revolução cubana e as suas realizações em três anos. Em seguida, será exibido o filme "Morte do Invasor" que focaliza a invasão a Cuba, em abril de 1960.

NO INTERIOR.

A Comissão de Solidariedade a Cuba promoveu outros atos públicos no interior do Estado, destacando-se entre eles o de Campos, onde mais de duas mil pessoas, reunidas no Sindicato dos Rodoviários, aplaudiram os diversos oradores que falaram sobre a revolução cubana. Também em Campos foi exibido o filme "MORTE DO INVASOR".

Em Macaé, o ato de apoio a Cuba foi realizado na praça frente à Prefeitura Municipal, que recolheu grande massa popular.

ESTADO DO RIO - FILMES

Ver original - SOLIDARIEDADE A CUBA.

FOME CEMHAR

NOTAS DE
16 de maio de 1961.



GRANDES MANIFESTAÇÕES PARA COMEMORAR O 60º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA

Em todo o país estão sendo preparadas manifestações populares e atos públicos para comemorar o 60º aniversário da fundação do Partido Comunista. Nas capitais dos Estados e principais cidades do país as estas adquirirão caráter de grandes manifestações públicas de solidariedade e apoio à campanha pelo registro eleitoral do partido dos comunistas, destacando-se entre elas as que se realizarão na capital paulista (no Pacaembu) e em VIÇOSA (no estádio Caio Martins).

As comemorações da data, que já se iniciaram na prática em numerosas partes do país, constituirão também vívidas demonstrações de unidade patriótica dos comunistas e do povo brasileiro de levar o país rapidamente à conquista de sua emancipação econômica e política.

FESTA NO ESTÁDIO MARTINS

Quarenta e cinco mil comunistas e simpatizantes comemorarão o aniversário do Partido Comunista, fazendo realizar, no próximo dia 25, a partir das 18 horas, uma grande festa popular no Estádio Caio Martins, em Viçosa, com a presença de LUIS CARLOS BRIZOLA. Na solenidade participarão também dez outras personalidades da vida política do país, entre elas os deputados ANTÔNIO GAVIÃO, VANDERLEI FERREIRA, ALBERTO FERREIRA e ANTÔNIO MARQUES. O governador fluminense OSCAR PEREIRA também comparecerá à grande festa popular.

EDIÇÃO ESPECIAL DO VEZ

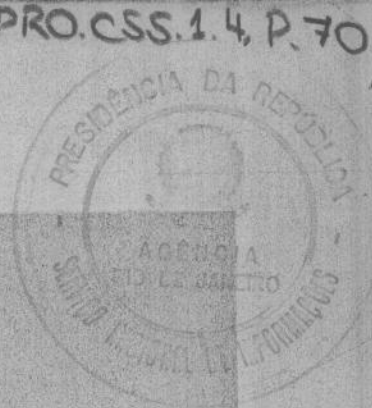
NOTAS DE, comemorando o aniversário do PCB, circulará no próximo dia 25 com um suplemento especial dedicado à data. Os pedidos de entrega de quota para essa edição, dos agentes e vendedores, assim como das comissões de comunistas, deverão ser feitos à gerência até o próximo dia 21.

LIVRO DE ASTROJILDO FERREIRA

Por ocasião das comemorações do aniversário do PCB será lançado o LIVRO do escritor Astrojildo Ferreira FORMAÇÃO DO PCB, trabalho sobre as origens e os primeiros anos do movimento comunista no Brasil.

SEM FIM

Ver original NOTAS DE.



DIÁRIO CARIOCA

2 - OUT. 1963

Parlamentares vão à URSS



Os parlamentares brasileiros, ainda no Galeão, momentos antes de embarcarem com destino à União Soviética.

Não é dispêndio de dólares visitar URSS: A. Steinbruck

O senador Aécio Steinbruck, que ontem, seguiu com destino a Moscou, chefiando uma delegação de parlamentares, contestou que fosse dispêndio de dólares a viagem que ora empreende, em atendimento a um convite do Presidium.

Momentos antes de embarcar, ainda no Galeão, disse o senador Steinbruck que o intercâmbio entre parlamentares é coisa comum, como aconteceu, recentemente, quando uma delegação brasileira, chefiada pelo sr. Ranieri Mazzilli, compareceu à reunião da Conferência da União Interparlamentar, em Belgrado.

OBSERVAÇÕES

Disse ainda o parlamentar que durante sua estada na União Soviética, fará observações proveitosas para o estudo de novas relações comerciais com aquele país, além de outros estudos no campo social, do qual poderão advir uma concepção mais realista sobre o socialismo soviético. Acrescentou o sr. Aécio Steinbruck que integram a delegação que sai sob sua chefia o senador Antônio Joca e os deputados Paulo Mineirão, Edilson Távora, Diniz Mendes, Milton Reis, Hespenhêdo Coelho e Humberto Linsena.

Prosseguindo sua palestra com a

reportagem, o senador disse que, em resposta ao convite do Soviet Supremo, também convidara os membros do Presidium, para que visitem o Brasil. Adiantou ainda que, de Moscou, seguirá com parte da delegação, até Pequim, para uma permanência de duas semanas na China Popular. Quanto aos parlamentares que deverão visitar a China Comunista, o parlamentar disse que, por enquanto, apenas o deputado Paulo Mineirão estava incluído na visita, mas que, possivelmente, mais três sejam incluídos.



Estado do Rio de Janeiro

Comando Supremo das Organizações Anti-Comunistas

Rua Cel. Gomes Machado, 23, Sob - Niterói



JOAQUIM MIGUEL VIEIRA FERREIRA, Presidente do Comando Supremo das Organizações Anti-Comunistas do Estado do Rio de Janeiro, atendendo ao interesse nacional, CERTIFICA, para todos os efeitos legais, que, revendo, nesta data, o Arquivo de prontuários e processos desta Organização, constatou que, efetivamente, o atual Senador AARÃO STEINBRUCH, é militante no Partido Comunista do Brasil, filiado e com ficha assinada no PCB, segundo consta de Certidão expedida pelo Cartório da antiga Divisão de Ordem Política e Social deste Estado. Por este motivo, e, atendendo a que a atividade do citado político, durante seus longos anos de militância neste Estado, é toda ela inclinada para a esquerda, sendo conhecido agitador, segundo inúmeras informações arquivadas nesta Organização, foi oferecida impugnação à sua candidatura a Deputado por este Estado, em 1954. Anexados ao processo foram inúmeros documentos comprobatórios do comunismo agitador desse elemento perturbador da ordem política e social em nosso Estado. Por esta razão e fundamentado em toda a documentação arquivada neste Comando, é que é expedida o presente CERTIFICADO: AARÃO STEINBRUCH é militante comunista, membro integrante do Partido Comunista do Brasil, e elemento de alta periculosidade para a segurança do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. E EU, Joaquim Miguel Vieira Ferreira, o datilografei, datei e assinei, aos 3 (três) dias do mês de junho de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro). :.:.:.:.:.:.:.:.:.:.

QUARTEL GENERAL DO COMANDO SUPREMO DAS ORGANIZAÇÕES ANTI-COMUNISTAS, em Niterói, 3 de junho de 1964.

Joaquim Miguel Vieira Ferreira
JOAQUIM MIGUEL VIEIRA FERREIRA,

Presidente do Comando.



COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE A CUBA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Temos a honra de convidar V. Ex. e Exma. família para participarem do **ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE A CUBA**, que se realizará no dia 24 de março corrente, domingo, às 18 horas, no **TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI**.

PRESIDÊNCIA:

Senadores: Vasconcelos Torres e Aarão Steinbruck.

Deputados Federais: Luiz Gonzaga de Paiva Muniz, Adão Pereira Nunes, Roberto Saturnino Braga e Demisthaclides Batista (Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina); Álvaro Ventura Filho e Joaquim Pedro Mayrink (Presidentes dos Sindicatos de Operários Navais e dos Rodoviários); e Jacy Pereira Lima.

Volta Redonda, 5 de agosto de 1963.

Ao Sr. Chefe do CPA.

Passo às mãos de V.Sª os principais, digo, principais fatos ocorridos durante o COMÍCIO PRÓ REFORMAS DE BASES promovido pela FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR DE VOLTA REDONDA, realizado na Praça Brasil com início às 19,00 e término às 22,50 horas do dia 2 de agosto de 1963.

LOCUÇÃO

Funcionou como locutor, o comunista EDIL AMÉRICO DUARTE, que iniciou o comício dando, ou melhor, procedendo a leitura do MANIFESTO DA FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, que anteriormente havia sido distribuído ao público.

De improviso, disse entre outras coisas: "É de se lamentar aqui a ausência do proletariado, desses operários que fabricam aço, mas que comem aço. Este comício não se trata de partido político e sim de uma frente de vanguarda. Este é o primeiro ato público da Frente de Mobilização Popular, nesta cidade, porém outros virão com a finalidade de unir o povo em torno das reivindicações pró reformas de bases."

"Pois este povo espoliado já não aguenta mais o alto preço do custo de vida. As dificuldades das donas de casa são imensas e a única forma de acabar com tudo isto é a união. Teremos que sair gritando de bairro em bairro, de porta em porta para exigir que os políticos aprovelem as REFORMAS DE BASES e com a reforme da Constituição. O povo não votou apenas para que os políticos ganhem bem e sim para que os eleitos resolvam seus angustiosos problemas.

FREQUÊNCIA

O comício foi iniciado com menos de 200 pessoas, razão pela qual o comunista EDIL desalegramente gritou bem alto, deixando transparecer/ que os operários não estavam se interessando pela REFORMA AGRÁRIA, por serem fabricantes de aço. Entretanto o número de assistentes aumentou// gradativamente, podendo ter sido calculado de 1.000 pessoas aproximadamente o número de assistentes ou observadores do comício. Há a acrescentar que a grande maioria, se tratava de curiosos que para ali se dirigiram.

Apenas dois (2) serventuários de maior destaque na CSN estiveram // presentes. São eles: Os Engenheiros MARCELO MENDONÇA e WANILDO DE CARVALHO, tendo este último feito uso da palavra, enquanto o primeiro apenas subiu ao palanque, não tendo desta feita, aparteado nenhum dos oradores como de costume.

ORADORES

Fizeram uso da palavra as seguintes pessoas:

ARGEMIRO DA COSTA RIBEIRO

FELICIANO EUGÊNIO NETO

ADVOGADO MANOEL GOMES FILHO

JOSÉ FEITOSA

DR. ISMAR ALVES RODRIGUES

JOÃO ALVARENGA

PROFESSOR BRASIL LUL DIOGO

SENADOR AARÃO STEINBERG

DEPUTADO ESTADUAL AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO

WANILSO DE CARVALHO

FRANCISCO LEIVAS.

DISCURSOS

ARGEMIRO DA COSTA RIBEIRO, disse entre outras coisas:

"Estou aqui apenas como líder dos trabalhadores da Construção Civil. Sou ex-presidente que deixou o Sindicato há pouco, com apenas // R\$8.000,00 no bolso. Saí de cabeça erguida porque não saí como ladrão. Sou a favor das REFORMAS DE BASES, porque elas são necessárias, principalmente para os trabalhadores da Construção Civil - a classe que mais // sofre".

"Represento aqui estes companheiros como líder que sou, desde quando // cheguei a esta cidade, em 1955. Aqui não está o atual presidente do Sindicato da Construção Civil, mas isto não é de admirar, meus companheiros pois ele assinou o EDITAL DE CONVOCAÇÃO para uma Assembléia e lá não // pareceu. Como líder sindical, acuso ter ele agitado a quem de direito no sentido da Câmara Municipal, não ser cedidas a realização da assembléia".

"Um líder não pode ter medo de nada. Não pode fugir da luta, é terrível, digo, é preferível morrer lutando do que morrer como um covarde. Eu

Cópia
 Presidência da República

não tenho medo de passar fome; àquele quem tem, digo, àquele que tem medo de passar fome é um covarde. Conclamo aos companheiros para apoiarem os Deputados Nacionalistas. Eu sou um líder do trabalhador, porque tenho convicção. Sou acusado de comunista porque defendo os companheiros. Quando deixei o Sindicato, voltei para o trabalho, mas não me deixaram entrar, porque sou comunista, mas insto não tem importância companheiros, vamos lutar lado a lado de LEONEL BRISOLA. Não podemos deixar que o CORVO LACERDA abaixe em Volta Redonda para fazer a sua campanha. É com a miséria do povo, com a guerra e com a fome que os imperialistas lucram".

"Temos que repudiar esses verdadeiros inimigos do povo. Temos que lutar pelas reformas, as mais necessárias. Estas não podem ficar engavetadas. As reformas de bases terão que sair por bem ou por mal".

FELICIANO EUGENIO NETO - no seu discurso disse:

"Na qualidade de representante do povo na Câmara Municipal, represento a bancada da minoria, mas tenho lutado para o bem do povo para que este tenha uma vida melhor. Lutarei também pela REFORMA DE BASE e contra os reacionários. Há poucos dias a bolsa do povo foi assaltada, com o aumento das tarifas dos coletivos, sem que o Prefeito desse qualquer satisfação. Teremos que nos unir e lutar. Esta situação não se pode mais tolerar; temos que cerrar fileiras pelas REFORMAS DE BASES, principalmente a REFORMA AGRÁRIA. Sem isto nem mesmo esta indústria que aí está, poderá sobreviver. É mentira quem diz ser a favor da Reforma Agrária, sendo contra a reforma da Constituição, como o "mata-mendigo" da Guanabara (CARLOS LACERDA). Os latifundiários deixaram de cultivar a terra para criar bois, pois isto lhes fica muito mais barato. Por esta forma ficaram os camponeses desprotegidos e sem trabalho em consequência deixando de produzir o que vem a faltar também os trabalhos, digo, os trabalhadores da indústria e o povo em geral".

"Por isso conclamo o povo de Volta Redonda a cerrar fileiras em torno da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR para a defesa das REFORMAS DE BASES, para o Bem do Brasil".

DR. MANOEL GOMES FILHO - declarou:

"As Reformas de Base é mais um problema dos trabalhadores da cidade do que do homem do campo. Dêsta depende a sobrevivência daquele. Que os trabalhadores da cidade mais esclarecidos façam ver aos governantes as necessidades das reformas de bases. Há quem diz que esta reunião não tem razão de ser. Então veremos: DARCI RIBEIRO, Chefe da Casa Civil da Presidência da República, em nome do Sr. Presidente fez sentir ao povo os motivos da necessidade das reformas. JOÃO GOULART o mais humano dos Governantes que que as Américas possuem é um ídolo nacionalista, que ama a sua pátria que luta pelas liberdades. Precisamos ajudar o presidente da República, defendendo as reformas de bases."

"A neutralidade é um crime. Por isto a neutralidade que os operários mantêm nesse momento é crime. Precisamos unirmos, porque a América do Norte vem milhões de dólares para comprar consciências, como é o caso do IBAD. Este dinheiro todo vem para comprar Deputados e Senadores e não para ver se na cozinha do trabalhador falta arroz e feijão."

"O homem do interior morre à míngua por falta de alimentação e medicamentos. Sinto a necessidade do povo se levantar para o bem do Brasil. Esta é a hora do brasileiro se libertar".

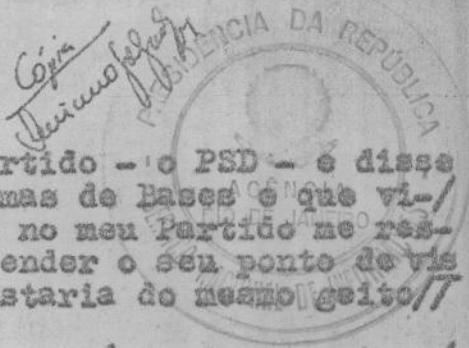
JOSE FEITOSA - Disse entre outras coisas:

"É preciso o povo unir para exigir as REFORMAS DE BASES, conforme é da vontade do Presidente João Goulart. Precisamos pressionar o Congresso Nacional para que este não prenda o desenvolvimento do nosso país. Precisamos acabar com a ajuda que vem de fora para eleger congressistas para depois levar o que é de dentro. Precisamos acabar com os CARLOS LACERDAS e apoiar a João Goulart que está sempre do nosso lado nas lutas sindicais e também ao lado do grande nacionalista Leonel Brizola".

"Conservadores e latifundiários dizem que não se pode fazer Reforma de Bases, porque esta vem contra eles; dizem que não podem fazer reformas porque tem de mudar a Constituição e esta é intocável. Eu digo: estes são uns reacionários de Salazar. Temos que jogar este Congresso para fora com excesso de alguns poucos, o resto terá de ser substituído."

"Conclamo aos Sindicatos de Volta Redonda a se re, digo, unirem e promover reuniões para defender as Reformas de Bases".

Dr. ISMAR ALVES RODRIGUES disse:



"Antes de vir para esse comício, fui ao meu Partido - o PSD - e disse que tinha assinado o manifesto em defesa das Reformas de Bases e que viria a este comício com o mesmo propósito e eles lá no meu Partido me responderam: aqui todos têm franca liberdade para defender o seu ponto de vista. Se eu não tivesse obtido esta resposta, aqui estaria do mesmo jeito para dizer-vos que havia deixado o P.S.D."

"Em Volta Redonda, com a construção da CSN foi o início da emancipação da nossa pátria. Outras Usinas iguais estão sendo construídas. Para isto precisamos contar com o mercado interno, pois não podemos contar com o mercado externo. 70% da população brasileira são camponeses que não têm condições nem para comprar um calçado. Precisamos dar condições a estes camponeses para que eles possam adquirir produtos da nossa indústria para promover o desenvolvimento da mesma. Sem a REFORMA AGRÁRIA estamos criando indústria para benefício dos trustes internacionais e não para os nossos camponeses".

"É preciso dar terra aos camponeses para o nosso desenvolvimento. Só assim poderemos sair de um país subdesenvolvido, para sermos um país grande e industrial".

"Aproximam-se as eleições e o CORVO CARLOS LACERDA é o candidato dos trustes internacionais; quer deixar de ser um intermediário para ser um representante direto do imperialismo norte-americano".

"Chega de farsa, digam logo: PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, LINCOLN GORDON - Embaixador dos EE.UU. no Brasil".

"O homem para contrapor Lacerda, é JK-65. E vamos esperar que isto aconteça e que o povo se congregue em JK-65".

(Houve manifestação contrária: gritaram ZARUR... BRIZOLA...)

Continuando, disse Dr. Ismar: "Quero deixar aqui o meu protesto contra o ato do Prefeito, aumentando as tarifas dos eletivos, de maneira que aqueles que moram nos bairros mais distantes são os mais prejudicados".

JOÃO ALVARENGA - Entre outras coisas disse:

"O momento é grave. Por isso precisamos nos unir para pressionar o Congresso para que as reformas possam vir. Precisamos atender o apêlo do Presidente da República, porque os latifundiários e os GRILHEIROS não querem as REFORMAS DE BASES".

"Falo aqui em nome dos humildes que precisam mais das Reformas de Bases do que nós".

BRASIL LUL DIOGO - Disse:

"Há muito que eu preconizava o que hoje acontece nesta praça. A congregação de trabalhadores de todas as camadas sociais para orientá-los sobre as reformas de bases".

"Reformas de Bases é a remodelação do poder econômico, Social e Político de nossa terra, é preciso libertar a terra. Tirá-las das mãos dos especuladores, para entregá-las aos camponeses para que estes a cultivem. Para isto é preciso eliminação dos parágrafos 141 do Artigo 16 da Constituição para que o desaparecimento da terra se faça sem indenização em dinheiro".

"O Congresso que aí está, não representa o povo e sim o poder econômico e os latifundiários, por isso é preciso que o povo se una para pressionar o Congresso, pois queremos as REFORMAS DE BASES".

"A miséria brasileira é crescente, cada dia aumenta mais. Miséria, analfabetismo, mortalidade (morrem 2.500 crianças por dia). 50.000 doentes mentais transitam por aí. Psiquiatras existem até para cachorro, como há em Copacabana, mas não para os doentes mentais. Sob o custo de vida, aumenta o desemprego. Só a união dos não comprometidos será capaz de resolver as Reformas de Bases".

"É preciso dar terra aos camponeses para que Brasil possa se projetar no cenário mundial como um grande país. Os Governos não têm ajudado os camponeses, porque eles têm servido de instrumento para os imperialistas e os trustes internacionais. É preciso unirmos para que as reformas de bases venham por bem ou de forma mais dura".

SENADOR AARÃO STEINBRUCH, entre outras coisas disse:

"Convidado pela Frente de Mobilização Popular, aqui me encontro para entrar em contacto com o povo de Volta Redonda e agradecer a confiança em mim depositada e afirmo que no Senado serei o mesmo Aarão Steinbruch, da Câmara dos Deputados".

"Sou pela Reforma de Base com a reforma da Constituição. Constituição

não é coisa que não se possa mexer. Já são passados 18 anos, é preciso atualizá-la para o bem do povo e do próprio Brasil".

"Certa vez em Senador de São Paulo (Padre Calazans) me perguntou: - Aarão, em que você se inspirou para o projeto do 13º mês de salário? Respondi que foi na Bíblia, onde manda pagar o dízimo e na Bíblia também manda que se faça a Reforma Agrária. Já dizia Moisés: terra não deve ser propriedade de ninguém, porque os homens são passageiros da terra. Queremos viver e deixar que os brasileiros vivam, razão pela qual a Reforma Agrária tem de passar de qualquer maneira".

"É preciso o crescimento da indústria e da agricultura porque o Brasil acusa o maior índice de natalidade do mundo. Por isto também é necessário a Reforma Urbana para que cada um possa ter sua casa própria, pois no Brasil o aluguel de casa é o mais caro do mundo, corresponde a 50% do salário do operário comum e o aluguel de uma habitação das mais modestas".

"É preciso a Reforma Educacional. Talentos são perdidos por falta de escolas. Crianças no interior andam quilômetros atrás de escola, quando estas é que deveriam ir a seu encontro. Temos que estar firmes para fazer as Reformas de Bases. É preciso não fazer embalacho com ninguém. Vou apresentar um projeto no qual o empregado de uma empresa demitido presta a completar 1 ou 10 anos de serviço, mesmo tendo recebido indenização no caso em que o patrão tenha que admitir novos empregados, fique obrigado a dar preferência àquele que demitiu, a fim de acabar com o abuso de certos patões que demitem seus empregados para evitar o pagamento de férias e a estabilidade".

"Sou favorável a pressão, pois com esta se tem conseguido muitas coisas".

ANTONIO CELSO - Entre outras coisas disse:

"O grito da abolição agora é o grito da reforma agrária, esta é a necessidade do momento. O Poder legislativo e o judiciário estão prejudicando-a em favor dos latifundiários; precisamos pressionar os poderes para que eles se faltarem o povo não faltará".

"Antes de Lei ÁUREA os Quilombos já havia si organizado. Assim também estão agindo os camponeses, se arregimentando e fazendo por se mesmo as suas reformas agrárias, como já se estão verificando em algumas localidades no Estado do Rio e eu tenho dado todo o meu apoio".

"Este país que poderia ser um celeiro, está sendo transformado em miséria. Apenas 2% de seu solo é cultivado; mais de 51% da terra, pertence a 32.000 latifundiários, impedindo que mais de 40 mil camponeses possam produzir. Enquanto 32.000 salafarrários conduzem o país para a miséria, mais de 40.000 camponeses, vivem em condições piores do que animais, por serem impedidos de produzir para a sua própria subsistência. Não é possível que isto se prolongue por mais tempo, enquanto as coisas assim estiverem não podemos pensar no desenvolvimento do nosso país. A criação da Frente de Mobilização Popular, foi para lutar pela Reforma de Base. É preciso que os trabalhadores, operários, estudantes, camponeses e o povo em geral se unam para pressionar o Congresso. Na Frente de Mobilização Popular, tem figuras de todas as camadas e não admite gente que recebe dinheiro dos trustes internacionais e dos latifundiários. A F.M.P. só tem homens nacionalistas que lutam pelo desenvolvimento da nossa pátria. O dinheiro que gastamos e de nossos bolsos e com isto estamos provando que não precisamos do dinheiro estrangeiro. Estamos precisando de um governo democrático e nacionalista que ampare o trabalhador do campo e regule a remessa de dinheiro para o exterior".

"É preciso que o povo se una, o momento é de luta, é preciso fazer valer as palavras: INDEPENDÊNCIA ou MORTE".

WALILDO DE CARVALHO - Entre outras coisas disse:

"Não podia eu deixar de tomar parte neste Movimento Público pelas Reformas de Base. Tiradentes, o grande nacionalista, lutou para que o Brasil deixasse de ser colônia de Portugal. Hoje fazemos o mesmo para tirar o Brasil das mãos dos IMPERIALISTAS AMERICANOS".

"Não é mais possível enganar o povo brasileiro, o que ele quer é a Reforma de Base, como salvamento da nossa Pátria".

"Lamento aqui a ausência de meu Partido. Não estou aqui como representante do P.T.B. Estou porque minha posição em Volta Redonda todos conhecem que é de Nacionalista contra os trustes internacionais e os latifundiários. Sou a favor das reformas de bases. Estou falando em frente ao busto de Vargas, o maior nacionalista do Brasil, ele está me ouvindo".

03 MAR 65

SECRET

PAGE 1

NAME	CITY	DOB	OCC	P-P-NO	FROM	TO	A/D	DATE
000-FZ 000 MARIA	BRAZ			037347	CUBA	CSR		1063
ONSALVES GILTOI UBVAJARA	BRAZ			037153	CUBA	CSR		1063
ABDALA WILLIAM RAMOS	BRAZ	000040	ENGR	37074	CUBA	BRAZ		1063
ABDALA WILLIAM RAMOS	BRAZ	000040	ENGR	37074	CUBA	CUBA		0963
ABREU MAFFEI WALTER RENAN	BRAZ			37179	CUBA	CUBA		0963
ABREU MAFFEI WALTER RENAN	BRAZ	000042	STU	37179	CUBA	BRAZ		1063
AGAMENON SAMPAIO NOISES	BRAZ	000040	ENGR	37128	CUBA	BRAZ		1063
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO	BRAZ			435305	MEX	BRAZ		1063
AJAX FLORENCIO	BRAZ			2454	MEX	CUBA		1263
ALAZRAKI YARANTO SAMUEL	BRAZ				MEX	CUBA		070964
ALBUQUERQUE EXPEDITO DE	BRAZ	000036	ENGR	37216	CUBA	CUBA		001263
ALBUQUERQUE EXPEDITO DE	BRAZ	000036	ENGR	37216	CUBA	BRAZ		1063
ALBURQUERQUE BENEDITTS DE	BRAZ	000027	ENGR	37216	CUBA	CUBA		0963
ALENCAR FOO DE	BRAZ			60	CUBA	BRAZ		1063
ALLAN NILSON	BRAZ				MEX	CUBA		161164
ALMA FILISETTI ANGELA M T	BRAZ			369580	CUBA	MEX		0563
ALMEIDA DE DIRCK	BRAZ			37168	CUBA	BRAZ		1063
ALMEIDA GEORGE W	BRAZ				CUBA	CUBA		0862
ALMEIDA GEORGE WASHINGTON	BRAZ				CUBA	CUBA		0963
ALMEIDA GEORGE WASHINGTON	BRAZ			37068	CUBA	BRAZ		1063
ALMEIDA GEORGE WACHE DE	BRAZ			37068	CUBA	CUBA		0963
ALMEIDA JOSE RACHE DE	BRAZ				MEX	CUBA		1263
ALMEIDA SAMPAIO JOAO CARLOS	BRAZ				MEX	CUBA		0963
ALMEIDA SOUZA AGENER	BRAZ					CUBA		0862
ALMIR DDS SANTOS	BRAZ					CUBA		0862
ALTINA TEIXEIRA ELIZABETH	BRAZ			397336	CUBA	SPAN		140464
ALTINA TEIXEIRA ELIZABETH	BRAZ			362288	CUBA	BRAZ		210863
ALTINA TEIXEIRA ELIZABETH	BRAZ			362288	CUBA	BRAZ		0803
ALVES ARNOLDO	BRAZ			362286	CUBA	BRAZ		0863
ALVES ARNOLDO	BRAZ			15141	CUBA	MEX		0463
ALVES HAROLDO	BRAZ			15141	CUBA	MEX		0463
ANAEDO RONDON NELSON	BRAZ			15141	CUBA	MEX		1262
ANARAL BEZERRA HOMERO	BRAZ				CUBA	CUBA		0963
ANARAL BOTELHO ROBERTO LIMA DO	BRAZ	000036	ENGR	36393	CUBA	MEX		0563
AMORIM DEALENCAR WANDA	BRAZ			37158	CUBA	CUBA		0963
				442013	MEX	CUBA		161164

SECRET

03 MAR 65

SECRET

PAGE 34

NAME	CITZ	DOB	OCG	P.P.MB	FROM	TO	A/D	DATE	A/D
SPADINI GILDARDO	BRAZ	000040	STU	37092	CUDA	BRAZ		1063	
SPADAPAN LAVOISIER	BRAZ		DIPT	373917	MEX	CUBA		0063	
SPINOLA LAVENERE M SYLVIA M	BRAZ	000035	STU	37133	CUDA	BRAZ		1063	
SPINOLA LAVENERE WANDERLEY SILVI	BRAZ				CUDA	CUBA		0963	
STEINBRUCK AARAO	BRAZ		DIPT		BRAZ	CUBA		0461	
STEINBRUCK AARAO	BRAZ		DIPT		CUDA	BRAZ		0561	
STUART PAULO	BRAZ			3370	MEX	CUBA		091164	
TAVARES KUNES DE SA MERNANE	BRAZ	070111	DIPT	7974	MEX	CUBA	I	000062	
TEIXEIRA BRAGA JAYNE	BRAZ			413798	CUDA	MEX		0563	
TEIXEIRA ELIZABETH ALTINA	BRAZ	130229		362288	CUDA	BRAZ		0063	
TEIXEIRA ELIZABETH ALTINA	BRAZ	130229		362288	CUDA	BRAZ		0263	
TEIXEIRA LINS E SILVA LASINIA	BRAZ	010218		030574	CUDA	BRAZ		0063	
TELLES NENEZES DE MARIA	BRAZ		NEWS		CUDA	CUBA		0862	
TETSUOHRI ARMANDO KUNIBARU	BRAZ	000040	ENGR	37180	CUDA	BRAZ		1063	
TETSUOHRI ARMANDO KUNIBARU	BRAZ	000040	ENGR	37180	CUDA	CUBA		0963	
THUIM NEWTON	BRAZ		SPRT		CUDA	CUBA		1062	
THUIM NILSON	BRAZ		SPRT		CUDA	CUBA		1062	
TOLEDO CAIO	BRAZ		STU		CUDA	CUBA		000264	
TOLEDO CAIO	BRAZ		STU		CUDA	CUBA		000564	
TOLEDO CAIO NAVARRO DE	BRAZ	200740	STU		CUDA	SPAN I		000564	
TOLEDO CAIO NAVARRO DE	BRAZ	200740	STU		CUDA	CUBA P		300464	
TOLEDO CAIO NAVARRO DEB	BRAZ	200740	STU	399109	CUDA	CUBA		0264	
TOLEDO N CAIO	BRAZ			399109	MEX	CUBA		010364	
TOLEDO N CAIO	BRAZ			399109	MEX	CUBA		0364	
TOLEDO RUIZ WILSON	BRAZ			430991	BRAZ	CUBA		0863	
TOLEDO WILSON LUIS DE	BRAZ	150430	PROF	430991	BRAZ	CUBA		290863	
TRADJA BLAY SURA	BRAZ				CUDA	CUBA		0163	
TRAVASSO ARAUJO	BRAZ				CSR	CUBA		1163	
TRAVASSO PEDRO PAULO DE ARAUJO	BRAZ	001047	STU	383542	CUDA	BRAZ		0863	
VALADAO JORGE	BRAZ		DIPT		CUDA	BRAZ		0561	
VALADAO JORGE	BRAZ		DIPT		BRAZ	CUBA		0461	
VALENTINO BRUNO PAULO J	BRAZ	000041	STU	37190	CUDA	BRAZ		1063	
VANDERLEY FELICIANO	BRAZ		LABR		CUDA	CUBA		0862	
VANUTSI FNU	BRAZ				USSR	CUBA		0963	
VANUZZI NELSON	BRAZ				CUDA	USSR		1063	

12
11
10
9
8
7
6
5
4
3

SECRET

Ficha nº 1

NOME: - AARÃO STEINERICH
RESIDÊNCIA:

ACUSACÃO - S 156 P

- Recebia revistas da China Continental
- INFORME ESPECIAL Nº 105/64 - (ORIGEM: CMB/11a RM)
- Recebe material de propaganda originário da China Comunista.

N8. PROCCS. 1.4 P. 80

ANEXO N.º 17
LANÇADO EM 17/10/1968



SENADOR DIZ QUE PROCESSO É AMEAÇA ÀS IMUNIDADES

BRASÍLIA (AP) — O pedido de cassação do mandato e suspensão dos direitos políticos do deputado Márcio Moreira Alves, foi longamente criticado na tribuna do Senado, na sessão de ontem.

Opinidade em que o sr. Antônio Steinbrück qualificou a iniciativa em termos de um ataque frontal ao Instituto da Inviolabilidade do parlamentar no exercício do mandato.

Segundo o representante fluminense, não estará em jogo assim, apenas um deposto, mas a própria Independência do poder legislativo, e de cujos membros se procurará tirar as garantias indispensáveis à representação popular.

RADICALISMO

Depois de salientar que o sr. Márcio Alves, ao se tornar visado, estava exatamente no pleno exercício das garantias asseguradas pela lei maior, afirmou que a maneira mais fácil para o francamente

to do processo, seria a rejeição liminar da denúncia, pelo Supremo Tribunal Federal.

«Esse processo insólito — disse — é aberto mais contra o Congresso Nacional do que contra representantes seus isolados. Cresce entre nós a expectativa de que o grupo radical do Governo, que teria forçado a solidariedade do ministro do Exército e a aquiescência do sr. Presidente da República a esta infeliz investidura contra uma das poucas garantias congressuais que ainda permanece, procure, por novos processos, acrescentar fatos outros — s próximas semanas, que venham esquentar a temperatura política o suficiente para obter a renúncia de alguns setores da Câmara, decisivos nesse desenrolar e eliminar, através dessa manobra a resistência que se está manifestando na instituição, desde o advento da crise, pela consub-

tanciação da denúncia, pelo ministro da Justiça.

Também esse processo não é novo, e já assistimos daquelas em outras ocasiões, essa tentativa de intimidação abusiva, cujo único propósito é tornar ainda mais inofensivas as Casas do Legislativo brasileiro, proporcionando uma comodidade que às áreas responsáveis pela atual orientação do Executivo desejam e exigem ter a qualquer preço.

to do processo, seria a rejeição liminar da denúncia, pelo Supremo Tribunal Federal.

«Esse processo insólito — disse — é aberto mais contra o Congresso Nacional do que contra representantes seus isolados. Cresce entre nós a expectativa de que o grupo radical do Governo, que teria forçado a solidariedade do ministro do Exército e a aquiescência do sr. Presidente da República a esta infeliz investidura contra uma das

logo assim, apenas um deposto, mas a própria Independência do poder legislativo, e de cujos membros se procurará tirar as garantias indispensáveis à representação popular.

RADICALISMO

Depois de salientar que o sr. Márcio Alves, ao se tornar visado, estava exatamente no pleno exercício das garantias asseguradas pela lei maior, afirmou que a maneira mais fácil para o francamente

Opinidade em que o sr. Antônio Steinbrück qualificou a iniciativa em termos de um ataque frontal ao Instituto da Inviolabilidade do parlamentar no exercício do mandato.

Segundo o representante fluminense, não estará em

ARNALDO ESTRELA DE OLIVEIRA
Capitão-de-Mar-e-Guerra — Diretor



ANEXO N.º 2.2

Gabinete do Ministro
D/2-SSI
N.º 602
Em 5 de 4 de 1966
PROTOCOLO

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe ~~Informação/Diretor~~

Data 5 / 4 / 1966

Nº 0404

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	C
VERACIDADE	3

SECRETO

"Tem havido agitação na região de PAU GRANDE provocada por reivindicações de operários. Por traz de tudo está o Presidente do Sindicato dos Operários da Indústria de Pau Grande - MANOEL DA SILVA que inclusive esteve se entendendo com o Deputado AARÃO STEINBRUCK que aconselhou àquele a que não "esmorecesse" pois contaria com sua cobertura".

-----00000-----

ORIGEM:- 2ºSEQ.EM.CG-CFN.

DIUSÃO DA ORIGEM:- GENIMAR - SNI/ARJ.

DISSEMINAÇÃO:-

1ºDN.....	1
D2-GMG.....	1
2ºSEQ.EMEX.....	1
2ºSEQ.EMAer.....	1
GENIMAR.....	1

SECRETO

Remetido Enc 295/66 ao IEX

SECRETO

ANEXO N.º 8. PRO. CSS. 14. P. 82
2.3 A

MINISTÉRIO DA GUERRA

Em 09 MAR. 1966

CABINETE DO MINISTRO

2.ª DIVISÃO — S S I

D2/DF

INFORME N.º 157

1. ASSUNTO:..... Situação do Pôrto de Santos
2. ORIGEM:..... Info 46/66/DR/SP - Info 97/66/DOPS/DF
3. CLASSIFICAÇÃO:..... A-2
4. DIFUSÃO:..... D/2-Rio - 114 RM - P: F/25.B. - F/7.b.- F/22
5. DIFUSÃO ANTERIOR:.. GM2 - SOPS - Sub Del Santos

Esta D/2-DF recebeu o seguinte informe:

- LAERTE CARNEIRO DA SILVA, homem de JANGO, foi o escolhido para organizar a Baixada Santista, com a cooperação de ARÃO SWIMBROOK, que foi comprado com dinheiro do Sindicato e obteve Lei e Portaria estendendo CUBATÃO, SÃO VICENTE e GUARUJÁ - para a área de controle do Sindicato dos Estivadores de SANTOS.

- No Governo JÂNIO QUADROS, houve a saída de LAERTE e a eleição foi ganha por RAIMUNDO SOARES DE VASCONCELOS (hoje está fazendo movimento subversivo em SANTOS).

- RAIMUNDO era assessorado por um indivíduo conhecido por "PEPE". Ambos querem tomar conta do cáis da COSIPA (descarga em PIAÇAGUERA, em construção).

- Quando o Superintendente da COSIPA, em 1962, BRENO LEME ASPRINO, endureceu as atividades do Sindicato, este agiu e retirou o Capitão dos Pôrtos, e BRENO e outros elementos, por intermédio de OSWALDO PACHECO, Presidente da CNTI.

- RAIMUNDO VASCONCELOS quer voltar para a Presidência do Sindicato, apoiado pelo pessoal do PTB, por ter saído do advento da Revolução.

- FOI DETERMINADA A OPERAÇÃO TARTARUGA NA DESCARGA DOS NAVIOS.

- General FLAVIO FERREIRA DA SILVA, Vice-Presidente da COSIPA - está apoiando os estivadores esquerdistas. Mudou o escritório da COSIPA, de SANTOS para PIAÇAGUERA - o encarregado do escritório era TEOFILO RODRIGUES, gente de boa qualidade, que não queria acôrdo.

- Houve enfraquecimento do esquema revolucionário; no navio ANTI, os estivadores recusaram a descarregar (outubro de 1965).

- Com o navio ISTROS II, de nacionalidade grega, os estavadores começaram o serviço e abandonaram, impedindo a descarga do navio.

- A Legislação é deficiente, pois devia obrigar ao "Terno" que começasse a descarregar, ser o mesmo a terminá-la.

Cont...

SECRETO

(Continuação do informe nº 157 -D/2-DF, de 09 MAR. 1966) - 2 -

- A 15 Jan 66, mais ou menos, voltou a situação do Pôrto, ao que era ao tempo de JANGO. A 17 Jan 66 o Dr JOSÉ MENEZES BERINGUER foi à reunião na Capitania dos Portos, para tratar do assunto, visto o acúmulo de navios no Pôrto.

- O Pôrto está em fase de tumulto. Há grande necessidade de medidas enérgicas. O mesmo foi ocupado no dia 18 Jan 66, pela Capitania dos Portos, porém a OPERAÇÃO "TARTARUGA" está em andamento, sob o comando de RAIMUNDO SOARES VASCONCELOS".

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO - ESCAV
DRF - ASSESSORIA PARLAMENTAR

Brasília, DF, 23 Jun 67.

RELATÓRIO Nº 15 / 67

(23 Jun 67)

1. A tramitação do projeto de lei nº 1 do Congresso Nacional, que dá nova redação a dispositivo da lei 4448, de 29 Out 64, "Lei de Promoção de Oficiais do Exército", teve a seguinte seqüência:

dia 20 - apresentação do parecer do Relator - Dep HUMBERTO BEZERRA (AR-CE).

A sessão marcada para às 21,00 hs, iniciou-se bem mais tarde, pela necessidade de se convocar os deputados JOSÉ PENEDO (AR-BA) e PARENTE FROTA (AR-ES), para se ter o número mínimo exigido (12 membros).

Compareceram:

Sen JOÃO ABRAÃO (Fres)

Sen NEY BRAGA

Sen JOSÉ LEITE

Sen EURICO REZENDE

Sen MÁRIO MARTINS

Dep LUIZ CAVALCANTI

Dep JOSÉ SALY

Dep RAIMUNDO DE BRITO

Dep HUMBERTO BEZERRA

Dep JOSÉ PENEDO

Dep PARENTE FROTA

Dep JOSÉ LINDOSO

O Senador MÁRIO MARTINS (MDB-GB) ponderou sobre a necessidade de ser feito um estudo mais profundo, evitando-se modificar anualmente dispositivos da lei, assim como lamentou ter o Sr Ministro, em sua Exposição de Motivos, solicitado do Sr Presidente da República apoio no Artigo 58 da Constituição Federal.

As emendas apresentadas (Rel. 14/67) foram rejeitadas por unanimidade, assim como aprovado o parecer do relator.

dia 22 - Sessão noturna do Congresso Nacional.

Aprovado em Plenário, sem problemas o projeto, que vai a sanção à sanção presidencial.

2. A oposição, pelos seus membros comunistas, tem feito violenta crítica ao governo sobre a apreensão do livro "Torturas e Torturados", já agora liberado segundo decisão unânime do STF. Sobre o fato, o Deputado CARUSO DA ROCHA pediu uma CPI e o Deputado MARCIO MOREIRA ALVES fez um Requerimento de Informações.

Continua

Entendimentos com o DR PAULO AFONSO, Secretário da Mesa, foram feitos no sentido de retardar ao máximo o encaminhamento do Requerimento do Deputado MÁRCIO ALVES.

Esta Assessoria, no entanto, encaminhará ao General Frota, Chefe do Gabinete, o referido requerimento.

3. O Deputado ADEMILAR DE BARROS FILHO (MDB-SP) solicitou uma entrevista com o Sr Ministro.

4. O Senador MÁRIO MARTINS (MDB-GB) fez um violento discurso contra a prisão do ex-deputado, exilado político TIMISTOCLES BATISTA, preso pelo Exército.

Fêz acerbadas críticas às autoridades militares de Juiz de Fora, por se arvorarem no que não são; ao Presidente da República, "já agora como um realejo" no seu dizer, pela inércia, pela omissão e constante diminuição de sua autoridade, quando deixa encarregados de IEM, assumir autoridade que éle próprio Presidente não tem.

Criticou o Presidente, por não advertir os Ministros Militares, principalmente o do Exército, para por um paradeiro a esse sistema que nos envergonha.

Em apertes, solidarizaram-se os Senadores MÁRIO FERREIRINHO (MDB-RJ), JOÃO ABRAHÃO (MDB-GO) e PEDRO LUDOVICO (MDB-CE). Este último declarou nunca acreditar que a situação política fôsse melhorar, pois, o Presidente da República representa uma costa militar, um grupo militar ditatorial, desumano, apaixonado e que não sabe de redemocratização.

MÁRIO LOPES SEBRANO - Ten Cel
Assessor Parlamentar

13

BRAS

STEINBRUECK

n: 201/Sec
9.6.64

Do Assistente-Secretário do Chefe do Gabinete Militar

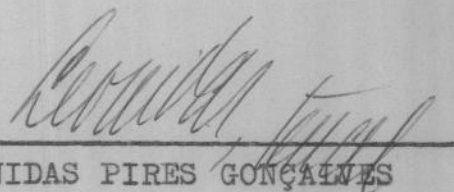
Ao Sr. Chefe do Gabinete da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional

Assunto : Cassação de mandato

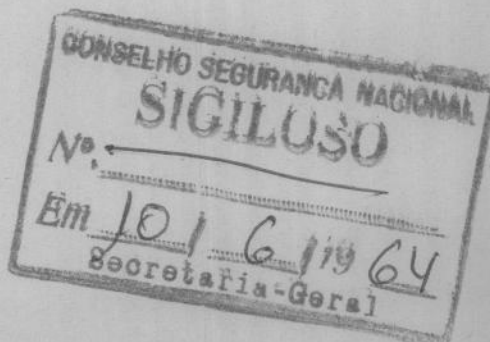
Anexo : Carta do Senador Aarão Steinbruck, com documentos

De ordem do Excelentíssimo Senhor Chefe deste Gabinete Militar, encaminho-vos, para os devidos fins, a documentação constante do anexo.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de apreço e consideração.



LEONIDAS PIRES GONÇALVES
Ten. Cel. Assistente-Secretário
do Chefe do Gabinete Militar



AARÃO STEINBRUCH

Excelência :

S' Secretário d. C. SN

Em 9/6/64

Aarão Steinbruch

Tomo a liberdade de vir à presença de V. Excia. para encaminhar-vos os documentos que a este acompanham, e pelos quais V. Excia. poderá verificar qual tem sido a minha orientação e atuação política e quais os princípios que têm norteado minha vida tanto pública como particular.

Tal atitude se deve à circunstancia de ter tomado do conhecimento que o meu nome estaria sendo objeto de então exame por parte do Conselho de Segurança Nacional.

Fui eleito Deputado Federal pelo P.T.B. do Estado do Rio e todo o tempo que integrei os quadros desse Partido jamais ocupei cargo ou função pública e jamais indiquei qualquer nome para exercer qualquer função de importancia no Executivo, assim como, até hoje não sou titular de qualquer cargo ou função pública afora os mandatos legislativos que venho exercendo.

Desliguei-me do P.T.B. para unir-me a Ferrari, illustre idealista que empunhou a bandeira das "Mãos Limpas", justamente para formar um partido trabalhista no melhor sentido, que combatesse a corrupção e os desmandos que verificamos no P.T.B. No último pleito presidencial acompanhei Fernando Ferrari na sua campanha para Vice-Presidência, em combate à candidatura do Sr. João Goulart, para depois formar o M.T.R. (Movimento Trabalhista Renovador), legenda pela qual me elegi Senador, com apoio ainda, dos seguintes Partidos : UDN, PSP, PL e PR.

Sou Grão-mestre da Maçonaria, instituição eminentemente espiritualista que repudia os extremismos e o fato de ter sido eleito para tão alto grau revela minha formação como poderá ser verificada no Documento n. 1.

Desde que assumiu o Sr. João Goulart a Presidência da República iniciei uma campanha contra o seu Governo e a corrupção que o presidia, manifestando-me, sempre que me era dada a oportunidade, contra a sua administração, tanto pela televisão como pela imprensa, e da Tribuna do Senado, denunciando negociatas e escândalos.

O Documento nº 2 revela qual a minha opinião sobre o Comício do dia 13 de março de 1964 quando, em entrevista à imprensa fiz o seguinte pronunciamento:

"o seu pronunciamento (do Sr. Brizola) foi anti-democrático e insensato, porque partiu de um homem que foi eleito pelo povo da Guanabara para lutar no Parlamento pelos ideais que preconiza e não para se voltar contra os ideais e os anseios de liberdade do Brasil".

"para o Senador Aarão Steinbruch o discurso do Presidente na Central, não foi próprio de um Chefe de Estado, mas de um Chefe de Partido. Disse que não viu conteúdo na fala presidencial..."

Quando da anunciada formação, pelo Sr. Santiago Dantas, da Frente Popular, tive ocasião de enviar-lhe um telegrama, da qual destaco o seguinte trecho:

"... permita-me V.Exa. que estranhe não ter se referido a um ponto que julgo essencial para que o povo possa confiar na ação governamental. É o que diz respeito à austeridade, à moralidade administrativa, de vez que desconheço época, em toda a história do Brasil, em que grande parte dos serviços públicos tivessem sido entregues a autênticos propineiros, que adotam a corrupção como linha básica de sua administração, contribuindo, assim, para a anulação das medidas governamentais, de dar à nação de uma vez por todas, a administração pública eficiente e honesta que ela e seu povo realmente exigem". (Documento nº3).

Em minha pregação contra a corrupção administrativa, denunciei escândalos na SUPRA e alertei sobre o propósito de intervenção federal na Guanabara, (docs. 4 e 5) em entrevista à imprensa mineira e carioca ainda em agosto de 1963, das quais destaco os seguintes trechos:

"... mostrou que a SUPRA, na administração Caruso, desbaratou 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros, comprando, inclusive, um prédio e um avião, sem mover uma palha no sentido de cumprir a finalidade para a qual foi criada".

"... mostrou, ainda, que há de modo evidente o propósito de fazer a intervenção federal no Estado da Guanabara. Essa intervenção se processaria através de etapas..."

Da orientação que dei à minha vida pública, V.Exa. encontrará no Documento nº 6, o combate sistemático à corrupção, denunciando-a no Loyde, Costeira, Petrobrás, DNER, etc.

Ainda, no Documento nº 7 encontrará na plataforma que lancei quando candidato ao Senado, afirmações, que posso, aliás, continuar afirmando agora, sem medo de contestação, que "nunca o meu nome foi envolvido em qualquer negócio, caixinha, inquérito ou assunto de favor".

Lutei, sim, e continuo lutando, pelos ideais de Fernando Ferrari, para uma melhor justiça social, contra os privilégios de pequenas - minorias, e por uma Democracia autêntica.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, os protestos de consideração e apreço.

Aarão Steinbruch
Senador Aarão Steinbruch

Presidente Nacional do M.T.R.



Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN, BSB N8.PRO.CSS.14, P.90

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN, BSB ZD.1A.1.p.1

Dados do documento especial

Característica:

Xerox de revista

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa, planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Reportagem: "Abraços efusivos marcam os encontros fraternos entre membros de maçonaria."

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchetê da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

N8.PRO.CSS.14, P.90

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

DOC. 2

LUX
JORNAL

JORNAL DO BRASIL

15
MARÇO
1964

Rio de Janeiro

VIAGENS ECONÔMICAS... DC-4 SKYMASTER DA VASP.

AARÃO CONTRA

BRIZOLA

O Senador Aarão Steinbruck, (MTR fluminense) disse ontem ao JORNAL DO BRASIL, analisando a fala do Deputado Leonel Brizola no comício de anteontem, que "o seu pronunciamento foi antidemocrático e insensato, porque partiu de um homem que foi eleito pelo povo da Guanabara para lutar no Parlamento pelos ideais que preconiza e não para se voltar contra os ideais e os anseios de liberdade do Brasil".

Reconheceu que o Congresso não anda bem, mas que pode melhorar e dar ao Presidente da República as leis reclamadas, dentro do império da ordem e da soberania democrática, "porque foi este mesmo Congresso que votou a Lei do Estatuto do Trabalhador Rural, deu o 13.º salário a todos os trabalhadores, o salário-família a todas as classes e fez o País retornar ao regime presidencialista de Governo".

CHEFE DE PARTIDO

Para o Senador Aarão Steinbruck o discurso do Presidente da República, na Central, não foi próprio de um Chefe de Estado, mas de um Chefe de Partido. Disse que não viu conteúdo na fala presidencial e afirmou que o decreto de desapropriação de terras é ultraconservador, "porque dificilmente o Governo encontrará às margens das ferrovias, das rodovias, açudes e zonas saneadas pelo Poder Público, faixas de área superior a 500 hectares".

— Esse decreto serviu — disse — para engodar os camponeses do Brasil, cuja situação nós, que não pregamos o impossível, estamos tentando resolver no Congresso, lutando pela realização imediata de uma reforma agrária real e verdadeira".

Sobre a encampação das refinarias particulares, o Senador fluminense disse que foi a única coisa positiva e aproveitável do comício, pois "a encampação poderá representar a verdadeira emancipação da Petrobrás se complementando esse decreto o Presidente determinar, também, em futuro próximo, o controle da distribuição do petróleo pela empresa estatal".

ATO INÚTIL

O Presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio, Sr. Francelino França, disse...

Doc. 3

LUX
JORNAL

CORREIO DA MANHÃ

Rio de Janeiro

18
Fevereiro
1964

VIAGENS ECONÔMICAS... DC-4 SKYMASTER DA VASP.

MTR e as reformas

A propósito do plano de reformas, em discussão nos partidos, o senador Aarão Steinbruch, presidente do Movimento Trabalhista Renovador, enviou ao sr. San Tiago Dantas o seguinte telegrama: "Em meu nome pessoal e do partido que tenho a honra de presidir, o Movimento Trabalhista Renovador, quero expressar a V. Exa. que apóio tôdas as reformas por V. Exa., preconizadas na última entrevista que concedeu à imprensa, sendo certo que meu voto será afirmativo quando os problemas sofrerem apreciação do Congresso Nacional. Entretanto, permita-me V. Exa. que estranhe

não ter se referido a um ponto que julgo essencial para que o povo possa confiar na ação governamental. É o que diz respeito à austeridade, à moralidade administrativa, de vez que desconheço época, em tôda a história do Brasil, em que grande parte dos serviços públicos tivesse sido entregue a autênticos propi-neiros, que adotam a corrupção como linha básica de sua administração, contribuindo assim para a anulação das medidas governamentais, de dar à nação, de uma vez por tôdas, a administração pública eficiente e honesta que ela e seu povo realmente exigem."

Candidatura Marinho na Guanabara

Os dirigentes do MTR e PTN e o governador Ademar de Barros convidaram o sr. Gilberto Marinho para se candidatar a governador da Guanabara. O senador Aarão Steinbruch chegou mesmo a propor ao sr. Gilberto Marinho, o registro de sua candidatura à sucessão do sr. Carlos Lacerda. O senador pessedista, porém, ainda não se definiu e somente o fará se o seu partido e outras forças políticas também se manifestarem no mesmo sentido. O sr. Ademar de Barros acha que se conseguir registrar a candidatura do sr. Gilberto Marinho, terá conseguido reforçar o seu movimento eleitoral e possibilitar a aliança na Guanabara, em torno de seu nome, dos partidos e eleitores que não desejam, no momento, participar da opção UDN-PTB. O sr. Gilberto Marinho transita sem obstáculos em alguns partidos de influência na Guanabara e são relativamente boas suas relações com o governador carioca, de quem recebeu apoio para se reeleger senador por este Estado.

Doc. 4

LUX
JORNAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO

23 AGO. 1963

VIAJE BEM, VIAJE VASP.

2030 TRIBUNA de Minas
(Da Sucursal)
STEINBRUCH: GOVERNO NÃO
QUER A REFORMA AGRÁRIA

VINDO a Belo Horizonte, juntamente com a viúva Elza Ferrari, para o lançamento de "Escravos da Terra", disse o sr. Aarão Steinbruch que: "o atual governo mantém deliberadamente o propósito de não dar encaminhamento sério ao problema da Reforma Agrária", sendo "insincero na pregação da mesma". Após analisar detalhadamente o quadro atual, detendo-se no pouco interesse do governo no que concerne ao Estatuto do Trabalhador Rural, projeto de Fernando Ferrari, que "não foi pelo menos regulamentado", mostrou que a SUPRA, na administração Caruso, desbaratou 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros comprando, inclusive, um prédio e um avião, sem mover uma palha no sentido de cumprir a finalidade para a qual foi criada".

★ O senador Aarão Steinbruch não deixou de tecer considerações sobre os desmandos do atual governo, quanto à "corrupção que está, infelizmente, caracterizando a vida brasileira. No momento, atingiu as lideranças sindicais". Mostrou, ainda, que "há, de modo evidente, o propósito de fazer intervenção federal no Estado da Guanabara. Essa intervenção se processaria através de etapas. A primeira delas seria a não aprovação das contas do governo Carlos Lacerda; viria, depois, a intervenção propriamente dita e, finalmente, o impedimento do sr. Carlos Lacerda".

★ O PSP aguarda a vinda de Bento Gonçalves para distribuir nota oficial contra o Padre Vidigal e tornar público que o deputado do PSD não será aceito nas hostes ademaristas em face de suas últimas declarações à imprensa, quando desmentiu o seu ingresso na agremiação. O documento será redigido numa reunião da Executiva pessepista.

DOC. 5

L U X
JORNAL

FÔLHA DE MINAS

22 AGO. 1963

BELO HORIZONTE — Minas Gerais

VIAGENS ECONÔMICAS... DC-4 SKYMASTER DA VASP.

MOVIMENTO TRABALHISTA RENOVADOR PREGA REFORMAS COM AUSTERIDADE, DIZ STEINBRUCH

Atacando o governo Federal por apenas ter feito reformas enquanto nada faz para efetivá-las, o senador Aarão Steinbruch, presidente do Movimento Trabalhista Renovador, disse que o atual executivo federal tem o propósito de intervir na Guanabara através de um tumulto que irá provocar naquele Estado da Federação.

Pretende o senador Steinbruch aproveitar a sua estada em Belo Horizonte, para dar a seção mineira do partido que preside um impulso que reputa avassalador, tendo dito que o MTR crescerá e não vai ficar apenas uma sigla como tantas outras.

REFORMAS COM AUSTERIDADE
Alegando que o «Estatuto do Trabalhador Rural», elaborado pelo falecido deputado Fernando Ferrari, ainda não foi regulamentado por culpa do atual governo, o presidente do MTR disse que falta sinceridade no Executivo Federal na pregação das reformas pois este estatuto levaria o trabalhador rural a uma condição mais humana.

O MTR vem pregando as reformas de base desde sua fundação, prosseguiu o senador Steinbruch — mas desejamos reformas com austeridade. Hoje vemos até líderes sindicais corrompidos, o que não admito em hipótese alguma, pois este perde sua autenticidade ao se deixar corromper.

O povo quer soluções imediatas, disse o senador Aarão Steinbruch e não disse que apenas afetarão as alterações futuras. A massa que compareceu ao comício de Recife não o fez para prestigiar a pessoa do Presidente, mas sim para exigir ação por parte do governo para a efetivação das reformas.

IMPEACHMENT

Após esquema formado para refutar o sr. Carlos Lacerda — conatinhou o senador — pode ser sintetizado assim: não aprovação das contas do Governo da Guanabara, intervenção por tumulto e em seguida o «impedimento» que impedirá Lacerda de se candidatar a qualquer cargo durante o período de 5 anos.

— Não tenho medo de Lacerda

— prosseguiu — e nem sinto ou zerei qualquer simpatia em relação a pessoa do Governador da Guanabara.

CANDIDATO

Declarando que sempre desejou administrar, desde o início de sua carreira política, o Senador Aarão Steinbruch disse que pode vir a ser candidato ao executivo fluminense.

A uma interpelação acerca da atuação do Senador, o presidente do MTR disse que a tramitação de projetos naquela casa é mais rápida que na Câmara Federal, ao contrário do que muitos julgam ser o Senado que trava a solução de problemas fundamentais para o país.

Há uma nova mentalidade no Senado, continuou, pois o povo agora participa mais da política, escolhendo seus representantes

naquela casa com critério diverso do que vinha ocorrendo anteriormente. O Senado harmoniza todas as correntes de opinião do país, dando a todos Estados da Federação a mesma representação.

Finalizando, o senador Aarão Steinbruch disse ser a favor do voto do analfabeto, e realimentar os propósitos reformistas do seu partido, que deseja reformas com austeridade.



*Aarão diz
que MTR dará
sua legenda*

CP tem convite para a sucessão presidencial

() SENADOR Aarão Steimbruch esteve, ontem, em longa conferência com o sr. Carvalho Pinto, ocasião em que formulou convite para que o ex-ministro da Fazenda venha a concorrer na legenda do MTR à sucessão presidencial.

O sr. Carvalho Pinto pediu mais algum tempo para responder ao convite, pois estava fazendo uma série de consultas em determinados setores partidários.

AGUARDAR

O senador Aarão Steimbruch, após confirmar o encontro mantido com o sr. Carvalho Pinto, revelou à TRIBUNA que havia grande possibilidade para o lançamento pelo MTR do ex-ministro da Fazenda no páreo sucessório de 65, acrescentando, que no encontro foram discutidos vários problemas relacionados com a política. Vamos aguardar mais alguns dias, ecentou, para poder-se dizer algo oficial sobre a candidatura do sr. Carvalho Pinto. Por enquanto, tivemos apenas um contato com o ex-ministro da Fazenda.

CORRUPÇÃO

Para o senador Aarão Steimbruch a corrupção atingiu quase todos os setores da administração pública, afirmando que o Palácio do Planalto é uma ilha cercada por todos os lados de corruptos.

E' a Costeira E' e Loide e o DNER este então nem

se fala. Quando a sua verdadeira história vier ao conhecimento público vai estarreceer a Nação. Os contratos de obras e os pagamentos de verbas são um escândalo.

Agora a corrupção, asseverou, atingiu a Petrobrás. O general Albino Silva denunciado por cor-

rupção se defende atacando os outros.

O que é de estranhar é que o sr. Albino Silva afirma que a corrupção domina o quadro brasileiro.

Por que, então, não denunciou o fato quando era chefe da Casa Militar e no momento em que assumiu a Petrobrás.?

DOC. 7

~~PARA VEREADOR~~~~FRANCISCO ALVES DIAS~~ O SENADO NÃO DEVE
SER ARQUIVO DE PROJETOS E DE POLÍTICOS

POR QUE AARÃO STEINBRUCH DEVE SER SENADOR

NO sistema político brasileiro, é atribuído ao Senado da República um papel de suma relevância na solução dos problemas nacionais. É o Senado o órgão revisor da Câmara dos Deputados, de nada adiantando, portanto, que esta aprove projetos sem que o Senado lhes dê guarida. Assim, por exemplo, pendente de solução no Senado, e a reclamar a atenção do povo brasileiro, estão os projetos de remessa de lucros; direito de greve; estatuto do trabalhador rural; salário-família; participação do trabalhador nos lucros das empresas etc. etc.

É necessário que se termine com a tradicional e velha praxe, com raras exceções seguida na política brasileira, de se apontar para o Senado políticos que aspiram somente a uma aposentadoria.

É preciso que se dê sangue novo ao Senado, que se procure renová-lo. Por isso levantamos a candidatura ao Senado desse Deputado que, por 3 vezes, em campanhas memoráveis se elegeu com o voto dos fluminenses, sendo que, na última vez, foi o mais votado nas legendas do PTB e da Aliança Popular Nacionalista.

Aarão Steinbruch, na Câmara, e isso o reconhecem os próprios adversários políticos, tem sido eficiente e trabalhador, pautando sua vida por uma política sadia e patriótica, não se lhe conhecendo ato ou gesto que o compromettesse na sua honra e dignidade.

Nunca o seu nome foi envolvido em qualquer negócio, "caixinha", inquérito ou assunto de favor. Aarão Steinbruch é o autor da Lei do Inquilinato e suas prorrogações; da lei de

periculosidade; da lei de 6 horas para os cabineiros de elevador; do salário dos dentistas; da lei sindical; da criação de Juntas de Conciliação e Julgamento; da reforma da Previdência Social; da reforma da Lei de Acidentes no Trabalho, que antes era na base de Cr\$ 28,00, e projetos seus da maior importância estão em debate, na Câmara e Senado, como o 13.º mês de salário; aposentadoria sem exigência de idade; validade do recibo de quitação; salário móvel e profissional; a previdência do advogado etc.

A nenhum assunto nacional foi alheio o Deputado Aarão Steinbruch que se ocupou, vigilante, dos problemas dos ferroviários, portuários, estivadores, marítimos, funcionários públicos e autárquicos, aeroviários, comércio e indústria etc., sendo um baluarte na defesa de nossas riquezas minerais, pela Petrobrás e contra os trustes e monopólios.

Enfim, Aarão Steinbruch sempre valorizou a criatura humana pelos seus méritos e direitos sociais, e não pela sua CÔR, RAÇA OU RELIGIÃO.

Com Aarão Steinbruch, teremos no Senado da República, em uma palavra,

UM SENADOR DO POVO

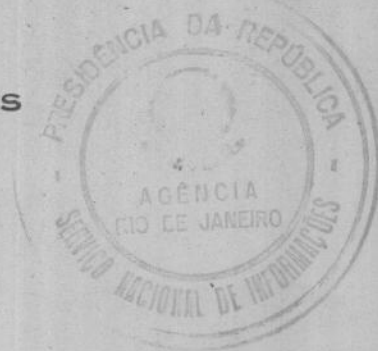
Movimento Trabalhista Renovador

P. S. — Os que pretenderem trabalhar pela vitória de AARÃO STEINBRUCH, por favor, dirijam-se à Av. Amaral Peixoto, 472-sala 203, e nossos agradecimentos aos que nêle votarem, você, sua família e seus amigos.



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL



1. Nº	048	2. DATA:	8/1/69
3. NOME:	AARZO STEINBRUCH		
4. FILIAÇÃO:	Pinheiro Steinbruck e Paulina Steinbruck		
5. DATA DE NASCIMENTO:	17 Set 1917		
6. NACIONALIDADE:	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	RIO GRANDE DO SUL		
8. PROFISSÃO:	Senador - MDB/RJ		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:			
11. RESIDÊNCIA:			

Ficha individual de AARÃO STEINBRUCH - cont.

- 2

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Elemento ligado ao ex-PCB, desde o início de suas atividades políticas.
- Suas ligações com a Legação Tcheca serviam para receber e transmitir a orientação vinda de MOSCOU.
- Participou ativamente de diversos movimentos de apoio à revolução cubana.
- Visitou CUBA, a convite do Governo de HAVANA.
- Esteve ligado e compareceu a atos do Conselho das Ligas Camponesas.
- Foi indiciado em IPM por atividades subversivas na CSN e no ex-IAPM.
- 30 - Combateu a Revolução de 1964.
- Foi contra a nova Constituição.
- Apoiou a Frente Ampla.
- Manifestou-se favorável à revisão dos processos de cassações.
- Combateu, no Senado, a concessão da licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 955 - - Manteve constantes contatos com a Legação Tcheca para receber instruções que chegavam da Embaixada Russa de Montevideú.
- 1 956 - - Foi membro da Comissão Nacional pela Anistia.
 - Participou do Comício promovido pela "Comissão Permanente contra a carestia de vida".
- 1 959 - - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1 960 - - Foi membro da "Frente Parlamentar Nacionalista".
 - Manteve conferências indiretas com o Ministro KUSCHWALEK, da TCHECOSLOVÁQUIA, com o objetivo de retirar o BRASIL da órbita de influência dos EUA e colocá-lo numa "terceira posição", de acôrdo com planos do PTB.
 - Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, contendo apêlo para a união em tórno da "Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba".

- 1 961 - Em avião da Cia. Cubana de Aviação, seguiu com destino à CUBA, como convidado do Governo para assistir às solenidades do dia 1º de Maio, em HAVANA.
- Enviou telegrama ao "Instituto Cubano de Amizade com los Pueblos", protestando contra a invasão de CUBA.
- Pertence a Fação Parlamentar do PCB.
- Presidiu sessão da "Comissão de Solidariedade ao Povo Cubano" e encerrou a mesma com o canto do Hino de 26 de Julho e do Hino Nacional Brasileiro.
- 1 962 - Compareceu a um churrasco promovido pelo Conselho das Ligas Camponesas dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, onde farta documentação eleitoral, de elementos da esquerda, foi distribuída.
- Compareceu à Assembléia Legislativa de Niterói, para participar de ato cívico em solidariedade à Revolução Cubana.
- 1 963 - Continuou desenvolvendo ações de apoio à Revolução Cubana.
- Chefiou uma delegação de parlamentares em viagem à URSS.
- 1 964 - Aconselhou o ex-Deputado FRANCISCO JULIÃO a refugiar-se numa Embaixada .
- Anunciou ter iniciado gestões oficiais para o lançamento da candidatura do Gen PERY CONSTANT BEVILACQUA à sucessão do Mar CASTELO BRANCO.
- 1 965 - Foi indiciado no IPM realizado na Cidade de Resende sobre agitação e subversão na CSN.
- Foi indiciado em outros IPM dos quais foi encarregado o Almirante MAURECIO DANTAS TORRES.
- Filiou-se ao MDB.
- 1 966 - Cooperou em reorganizar o movimento subversivo na Baixada Santista, em conluio com LAERTE CARNEIRO DA SILVA.
- Afirmou que o MDB iniciaria coleta de assinaturas tendo em vista a revisão da nova Constituição.
- Declarou-se favorável à revisão dos processos de cassações pelo Judiciário.
- Manifestou-se favorável à anistia geral.



- Anunciou que dará apoio ao Movimento da "Frente Ampla".
 - No IPM instaurado no ex-IAPM, foi acusado como um dos mentores intelectuais das atividades subversivas ocorridas nesse Instituto.
 - No IPM a que responde na ID-4 o Sr ERNANI MAIA o acusou de pertencer ao quadro suplementar do PCB.
- 1 967
- Protestou, no Senado, contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.
 - Atacou a política habitacional do Governo.
 - Relacionado como comunista, dos que mais cooperam para o desenvolvimento do Partido.
 - Voltou a criticar o Governo, "por não permitir a melhoria salarial dos trabalhadores".
 - Propôs, no Senado, que as bancadas do MDB deveriam abster-se de qualquer ação e não tomar conhecimento das proposições do Governo.
- 1 968
- Participou dos acontecimentos que envolveram o Prefeito ARY SCHIAVO, de Nova Iguaçu/RJ.
 - Viajou para FRANKFURT com a família, utilizando passaporte diplomático.
 - Pronunciou-se contrário ao projeto que designa as áreas de interesse da Segurança Nacional.
 - Decidiu candidatar-se à sucessão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1970.
 - Criticou o Plano Nacional de Saúde.
 - Viajou para ISRAEL, onde, em declarações sensacionalistas, informou sobre a prisão de um perigoso criminoso de guerra nazista em território brasileiro.
 - Requereu informações do Executivo sobre "ajuda mal aplicada de 100 milhões de dólares concedidos pelo Governo Norte-Americano".
 - Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA.
 - No Senado, qualificou a tentativa de cassação do mandato do Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES como um ataque frontal ao instituto de inviolabilidade do parlamentar no exercício do mandato.



Resumo dos principais pronunciamentos do
 AARÃO STEINBRUCH. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
01 SET 67	Criticou pressão militar em NOVA IGUAÇU.	Nº 106
19 SET 67	Declarou que o funcionalismo público Fed e os trabalhadores nada devem esperar deste Gov até o fim do ano, e o Cong não podendo legislar a respeito, deve congelar os aluguéis.	Nº 116
23 SET 67	Teceu considerações sôbre o veto ao projeto de subsídios aos vereadores dizendo que a falta de entrosamento entre as lideranças do Gov causa desprestígio ao Congresso.	Nº 120
05 OUT 67	Atacou a política xxx salarial do Gov dizendo que, em matéria salarial, estamos na idade média. Vinculou o problema salarial ao habitacional, atacando a Lei do Inquilinato. Disse que o que o BNH vai construir até 971 não dá para a demanda.	Nº 56
06 OUT 67	Em aparte, atacou a política salarial do Gov.	Nº 129
10 OUT 67	Dizendo que "se vai consumir, na noite de hoje, um atentado contra a economia do povo", atacou o partido do Gov por não ter dado numero, permitindo que o projeto do Gov sôbre o inquilinato seja aprovado sem emendas.	Nº 131
26 OUT 67	Dizendo que "vem ocorrendo, com certa frequência, no ERJ, fato realmente insólito, que vem demonstrar a sociedade que se mantém nessa unidade da federação um dispositivo para tumultuar a vida pública daquele Estado e amedrontar aqueles que exercem qualquer parcela de responsabilidade no Poder Legislativo", criticou o DOPS/RJ, por estar chamando para depor diversos vereadores, acrescentando a crítica a intervenção de militares para a destituição de Prefeitos.	Nº 143-II anexo



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

I N D I C I A D O S :

Ver
documento (ação)
ARQUIVADA em



ADUAL ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO (F. P. N.)
DEPUTADO PERGENTINO ALVES FERREIRA
SUPLENTE DEPUTADO JORGE EL JAICK
SENADOR AARÃO STEINBRUCH

F A T O S E P R O V A S

Elementos vinculados ao Partido Comunista, participando de várias atividades.

Quanto ao Senador AARÃO STEINBRUCH, é apontado seus passos no Estado do Rio de Janeiro, através prontuário na Divisão de Ordem e Política Social.

O Deputado ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO é elemento ativo no comunismo fluminense, sendo participante da Frente Parlamentar Nacionalista.

O Suplente PERGENTINO ALVES FERREIRA é comunista atuante e agitador no Município de Campos.

Niterói, 3 de junho de 1964.-

43

*500
Apreiação
M. F. J. J.
G. B. B.*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

AARÃO STEINBRUCH

- APRECIÇÃO SINTÉTICA
- EXTRATO DO PRONTUÁRIO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICASECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

APRECIÇÃO SINTÉTICA SÔBRE

AARÃO STEINBRUCH

- Advogado
- Senador (MTR - RJ)
- Presidente do MTR

Por meio de uma análise das atividades políticas do Senador AARÃO STEINBRUCH, chega-se à conclusão da sua íntima ligação com o Partido Comunista no Brasil e de sua atuação demagógica e subversiva junto aos sindicatos e associações operárias.

Participou ativamente dos diversos movimentos de solidariedade e não intervenção em Cuba, comparecendo regularmente a comícios e reuniões e assinando manifestos.

Lutou sempre pela legalização do Partido Comunista, inclusive dando entrevistas capciosas à imprensa, procurando confundir os democratas. Seu nome consta na relação dos contribuintes do Partido e esteve presente no Grande Comício Comemorativo do 40º Aniversário do PCB, ao lado de Prestes.

Era figura obrigatória na campanha dos grandes movimentos patrocinados pelo governo deposto, como sejam a do Plebiscito e a das Reformas, chegando a se pronunciar pela pressão, pois, "com esta se conseguiu muitas coisas".

O marginado, durante toda sua carreira política, vem se ligando à várias associações comunistas e filo-comunistas instaladas no Brasil, manteve relações e conferenciou com embaixadores de países socialistas.

Foi um dos fundadores da Liga de Emancipação Nacional //// (LEN) e um de seus dirigentes iniciais. Essa associação abrigava entre seus fundadores e associados notórios comunistas, e, dizia-se da mesma, na época, tratar-se do PC disfarçado. Por esse motivo, em 11 Jun 56, foi fechada pelo despacho Presidencial no processo movido pela Legião Anti-Comunista, contra a LEN //// (consta que esse processo está arquivado na 3ª Vara de Feitos da Fazenda, do então DF).

Mantém relação com líderes comunistas da Cia Siderúrgica Nacional, estando seriamente implicado na agitação que se vinha fazendo nessa Cia, como está sendo apurado no inquérito que ali se realiza.

Tem um vasto "dossier" nos arquivos da DOPS/GB, CSN, CENIMAR e DPS/RJ, em cujos informes, muitas vezes, seu nome ou título é seguido da palavra "comunista".

Em muitos movimentos ou reuniões de caráter esquerdo-radicalista e, mesmo, comunistas, freqüentemente, o marginado era figura de projeção, quase sempre integrando a mesa dirigente. É de ressaltar a mesa que dirigiu o Ato Público pela posse dos candidatos eleitos a 7 Out, realizado no dia 20 Dez 62, no Sindicato dos Metaúrgicos: DANTE PELACANI (Presidente da Sessão), MAX DA COSTA SANTOS, MARCO ANTÔNIO COEIRO, ANTÔNIO GARCIA FILHO, ELOY DUTRA, ROBERTO MORENA, JOÃO MASSENA DE MELO, HÉRCULES CORREIA DOS REIS, BENEDITO CERQUEIRA, CLODISMIDT RIANI, JOSÉ TALARICO, FLORIVAL BEZERRA, DEMISTHÓCLIDES BATISTA, MOURÃO FILHO e AARÃO STEINBRUCH. A quase totalidade dos componentes dessa mesa está com os direitos políticos suspensos.

Nas últimas eleições, o focalizado foi candidato dos comunistas na chamada "chapa popular" ou da "panela vazia", juntamente com Afonso Celso Nogueira Monteiro, Demisthóclides Batista, Irene Wanderley e outros, tendo recebido apoio dos jornais "Novos Rumos" e "Orla Marítima".

Homem inteligente e culto, não poderia deixar de ver os rápidos progressos e a ameaça cada vez maior dos comunistas à nossa segurança. Como parlamentar, não cumpriu a obrigação primária de esclarecer e alertar a Nação sobre os perigos que a rondava. Pelo contrário, identificou-se com os "vermelhos", prestigiando-os em todas as oportunidades.

Através sua conduta impatriótica junto às massas, explorando e distorcendo seus justos anseios e propiciando um clima de insatisfação, quando despertava aspirações inatingíveis e absurdas, criou um campo fértil para que a Doutrina Marxista - Leninista proliferasse. Nesse campo, o marginado, e seus aliados (Comunistas e líderes de organizações sindicais espúrias, como CGT e PUA) trabalharam e, por pouco não levam o país ao caos. Para que isso não mais ocorra e pelas outras razões, julgo conveniente que seja cassado o seu mandato e que tenha seus direitos políticos suspensos, tudo de conformidade com o Ato Institucional.

CONSELHO DE SEGURANCA NACIONALSERVICO FEDERAL DE INFORMACOES E CONTRA-INFORMACOES

EXTRATO DO PRONTUÁRIO DE AARÃO STEINBRUCH

- Advogado
- Senador (MTR - RJ)
- Presidente do MTR

- Em junho de 1951, o agitador AARÃO /// STEINBRUCH, advogado, defensor do Sindicato em Magé, e, que tomou parte ativa nas últimas agitações, está atualmente em Volta Redonda, onde, segundo as informações, vem promovendo a fomentação grevista, para naturalmente, como advogado, levar vantagens. (DPS/RJ)

- Foi um dos oradores, durante a realização do comício levado a efeito no campo de São Cristovão, sob o patrocínio da Liga de Emancipação Nacional, (SSOP, de 6 Jul 54)

- Em 7 Abr 54, fêz parte da mesa que dirigiu os trabalhos, no Sindicato dos Texteis, numa concentração, de trabalhadores para decidirem sôbre o aumento dos Salário Mínimo. (CENIMAR)

- Em 21 Mai 54, fêz parte da mesa dirigente dos trabalhos da Solenidade de Instalação da Liga de Emancipação Nacional, juntamente com o General Ref LEÔNIDAS CARDOSO, Gen Ref FELÍCISSIMO CARDOSO, ROBERTO MORENA, JOÃO CABANAS, AFONSO CELSO, Cel Av Ref SÁ BENEVIDES, Cmt Ref COELHO RODRIGUES, Maj Ref NAPOLEÃO BEZERRA, SINVAL PALMEIRA e BONFANTE DEMARIA. Fêz uso da palavra atacando o Governo da Guatemala, acusando os EUA e ressaltando o papel das próximas eleições e da Liga. (CENIMAR)

- Em 5 Nov 54, passou a ser presidente da Liga de Emancipação Nacional (CENIMAR).

- Em 22 Abr 55, chefe da Liga de Emancipação Nacional....de descendência judáica, consta ser mantido pelos judeus comunistas (CENIMAR).

- Em julho de 1955, o Deputado Federal // Aarão Steinbruch, teve, talvez como prêmio do brilhante desempenho nas tarefas concernentes à sua pessoa, o seu nome acrescenta-

- 2 -

do no "PRESIDIUM" da Liga de Emancipação Nacional. (Imprensa Popular - DPS/RJ).

- Em 19 Out 55, declarou "sou inteiramente favorável à legalidade do PC, e não tenho porque deixar de reafirmar o meu pensamento exposto e tantas vezes repetido..." (Imprensa Popular - CENIMAR).

- Em 5 Dez 1955, reconhecido como Deputado cripto-comunista. (CENIMAR)

- Em 14 Dez 1955, seu irmão está quase que diariamente presente na Legação Tcheca para receber instruções // que chegam da Embaixada Russa, de Montevideo, da qual o marginado é já a tempos pessoa de confiança. (DPS/DFSP - CSN).

- Em 9 Mar 1956, aderiu à Comissão de Constituição do Comício de 9 Mar 1956, na explanada do Castelo. (SSOP-CSN).

- Em 17 Mar 1956, signatário de um Manifesto como membro da "Comissão Nacional pela Anistia". (SSOP - CSN)

- Em 18 Mai 1956, foi um dos presentes ao palanque do Comício Pró-Anistia Ampla, realizado na Explanada do Castelo. (SSOP - C S N)

- Em 4 Mai 1957, processado pela Cruzada / Brasileira Anti-Comunista, chefiada pelo Almirante Pena Botto, como incurso na Lei de Segurança Nacional. (Imprensa Popular - CENIMAR)

- Em 18 Mai 1957, assinou manifesto contra entrega de Fernando de Noronha. (Diário de Notícias - CENIMAR).

- Em 22 Out 1957, acompanhou elementos comunistas do Rio e Estado do Rio no movimento paredista no Estado/ de São Paulo, que com o decorrer dos dias transformou-se em agitações comunistas. (CENIMAR)

- Em 11 Mar 1958, tomou parte com os dirigentes sindicais do DF, Estado do Rio, Minas Gerais e Rio Grande/ do Sul, todos signatários do "PACTO UNIDADE", no Comício Realizado na Praça da Sé, em São Paulo contra a "AMERICAN CAN". (CENIMAR).

- 3 -

- Em 12 Mar 1958, indicado pela Delegacia da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria de São / Paulo para debater o direito de greve. (CENIMAR).

- Em 5 Jun 1958, Esteve reunido no sítio do Sr JOÃO GOULART, com êsse Senhor, dezenas de líderes sindicais e Deputados. Entre os presentes se achavam Luiz Carlos Prestes, Roberto Silveira, Ascendino Moreira Barbosa, Líscio Hauer e Waldyr Simões.(CENIMAR)

- Em 14 Jul 1958, compareceu a um churras-co, em Jacarèpaguá, Rua Edgar Werneck, nº 431, em homenagem aos Senhores Lutero Vargas, Roberto Accioli e Nelson Garcia, compareceram líderes sindicais, militares, estudantes e parlamentares, a lém de numerosos comunistas. (CENIMAR)

- Em 26 Jan 1959, esteve presente na residência do Brigadeiro Francisco Teixeira, para a comemoração de seu aniversário natalício. Entre os presentes estavam: Coronéis Nemo Canabarro, Solon Estilac Leal e Humberto de Melo. (CENIMAR)

- Em 3 Abr 1960, manteve nova conferência indireta com o Ministro KUSCHWALEK, da Tchecoslováquia, tendo tra ta do da abolição dos títulos ao portador e seus reflexos sôbre a influência econômica dos EE.UU no Brasil e do programa do PTB / de retirar o Brasil da órbita dos EEUU, atraindo-o para uma terceira posição. (SSOP - CSN)

- Em 9 Jun 1960, relacionado como elemento ligado com o comunismo. (CENIMAR)

- Em 1 Jul 1960, esteve presente à posse / do comunista Abiguar Bastos no cargo de Diretor da Divisão de Expansão Econômica do Departamento Nacional de Indústria e Comércio (CENIMAR).

- Em 8 Jun 1960, líder na Colônia Judáica, coopera com o PC. É amigo do militante Ório Andrez, elemento ligado à Colônia Israelita, designado para primeiro tesoureiro pelo Comitê Estadual de São Paulo. (DPS/GB - CSN).

- Em dezembro de 1960, assinou um manifesto de solidariedade ao povo cubano encerrando um apêlo à união em torno da "COMISSÃO BRASILEIRA CONTRA A INVERVENÇÃO EM CUBA", cujas atividades iniciar-se-iam em dezembro, com um ato público no Salão Nobre da Assembléia Legislativa da Guanabara, ocasião em // que será fundada esta entidade. (NOVOS RUMOS, de 2 a 8 Dez 1960 - CSN)

- 4 -

- Em 9 Mar 1961. O Partido Comunista do Brasil, alijado de dentro dos estaleiros da Ilha do Mocanguê Pequeno com a proibição de seus principais agitadores comparecerem à Ilha, decidiu mandar o Deputado comunista Aarão Steinbruch para equilibrar sua situação de decadência política na ilha e para contornar a situação dos comunistas visados pela comissão de sindicância para apurar irregularidades no Lóide Brasileiro. O marginado obteve consentimento, inclusive do presidente da Comissão de Sindicância, para falar aos trabalhadores, e solicitação para que pedisse aos operários colaboração com a Comissão de Sindicância. Ao assumir a tribuna, o agitador Deputado da Frente Parlamentar Nacionalista, falou do apêlo feito pela Comissão de Sindicância, todavia, achava êle que êsses entendimentos deveriam ser feitos com "O Conselho Sindical" que atua naquêles estaleiros. A presença do Deputado comunista levou à Praça da Liberdade grande concorrência de trabalhadores, que receberam uma injeção de estimulante para continuarem na luta de seus direitos, etc. (CENIMAR)

- Em 2 de maio de 1961, fêz parte de uma delegação de parlamentares brasileiros que visitou Cuba, a convite do govêrno daquêle país, para assistir às comemorações de "Primeiro" de maio. Estêve presente ao embarque da delegação o Senhor Luiz Carlos Prestes. (O GLOBO, de 2 Mai 1961 - CENIMAR)

- Em maio de 1961, como Deputado integrante da Frente Parlamentar Nacionalista, enviou ao "Instituto Cubano de Amistad com Los Pueblos", um telegrama protestando contra a invasão de Cuba. (O SEMANÁRIO, de 4 a 11 Mai 1961 - CSN)

- Em 30 Jun 1961, assinou manifesto em prol do envio da delegação brasileira a Moscou na realização do I FORUM MUNDIAL DA JUVENTUDE.... "A Juventude Brasileira não poderia deixar de participar do Forum portadores de uma gloriosa tradição de luta, os jovens brasileiros, encontrarão no Forum / uma excelente oportunidade para confraternizarem com seus colegas,,,..." (NOVOS RUMOS - CENIMAR)

- Em 7 Jul 1961, compareceu ao auditório do IAPC para a Convenção dos Servidores Públicos. Falou aos convencionais seguindo a cartilha do Deputado Gomes Talarico e por Lício Hauer, que não estava. (CENIMAR)

- 5 -

- Em 16 Jul 1961, fêz parte da mesa da Sessão de Instalação do XXIV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES, realizado no Estádio Cáo Martins / Niterói. A Sessão de encerramento elegerá a nova diretoria da UNE. (DPS/GB). (CSN)

- Em 17 Set 1961, compareceu à Sessão de Encerramento da II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio. Entre outros, estiveram presentes Governador Celso Peçanha, Deputados Agão Pereira Nunes, Vasconcelos Torres, Bocaiúva Cunha, Tenório Cavalcanti, Ivan Ribeiro (Representando Luiz Carlos Prestes). As principais resoluções versaram sobre a intensificação da batalha por uma imediata e radical Reforma Agrária e a uma campanha de grandes proporções pela sindicalização em massa dos trabalhadores. Sob aplausos entusiastas foi exibido "Morte ao Invasor", filme documentário da última invasão mercenária, imperialista ao território de Cuba. Ao final, todos cantaram o hino do lavrador, música de autoria de um camponês e letra do Deputado Francisco Julião. (NOVOS RUMOS, 22 Set 1961 - CENIMAR)

- Em 8 Jan 1962, sob o patrocínio da Comissão Fluminense de Solidariedade a Cuba, presidida pelo Deputado / Jonas Bahiense e com a participação do Deputado Frederico Saturni no Braga, do marginado e outros, teve lugar no teatro Municipal / de Niterói uma conferência realizada pelo Embaixador de Cuba, A conferência teve como tema a expansão da revolução cubana por toda a América Latina. As palavras finais foram do marginado, que após comunicar que seriam tocados o hino 26 de Julho e o Hino Nacional, estaria terminada a solenidade. (NOVOS RUMOS, 12 a 18 Jan 62 - CENIMAR) (SSOP - nº 46/62 - CSN)

- Em 14 Fev 1962, Deputado Federal (PTB). Faz parte da fração parlamentar do PCB (Âmbito Federal). (ACE nº 137 e ACE nº 406 - CSN).

- Em 22 Mar 1962, tomou parte no grande comício manifestação para comemorar o 40º Aniversário do PC em Niterói. (Novos Rumos - CENIMAR)

- Em 26 Mar 1962, foi convidado a comparecer à I Reunião Anual de Representantes da CNTI, cujo presidente é o Sr Dante Pelacani e Vice-Presidente o Sr Clodsmiät Riani, para focalizar assuntos de interesse dos trabalhadores, tais como: Salário Família e Concessão do 13º Salário. (Tribuna da Imprensa de 26 Mar 1962 - CENIMAR)

- 6 -

- Em 1º de maio de 1962, esteve presente ao comício de Comemoração do Dia do Trabalhador (1º de Maio) , na Guanabara, organizado pelo Comitê Estadual da Guanabara do PCB. Havia grande profusão de faixas, em que se liam: Ataques à Aliança para o Progresso, Combate à Carestia, Aumento Salarial de 50%, Concessão do 13º Salário, Legalidade para o PCB, Defesa de Cuba, Frente da Libertação Nacional, etc. Estiveram presentes vários líderes comunistas, entre os quais Luiz Carlos Prestes, Dante Pelacani e Clodsmidt Riani. (CENIMAR) (SSOP Nº 1245/62 - CSN)

- Em 14 Mai 1962, compareceu ao churrasco promovido pelo CONSELHO DAS LIGAS CAMPONESAS DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E DA GUANABARA, realizado no dia 12 de maio de 1962 em Caxias, Estado do Rio de Janeiro. O marginado retirou-se antes do término do churrasco, ou seja do início do discurso. Na ocasião foi distribuída farta propaganda eleitoral, quase toda de elementos da esquerda. (SSOP Nº 1363 - CSN)

- Em 17 Mai 1962, compareceu ao comício nas escadarias da Assembléia Legislativa, promovido pelo Pacto/ de Unidade e Ação dos Marítimos, Portuários, Ferroviários e Es-tivadores (PUA). Além do marginado, fizeram uso da palavra: Oswaldo Pacheco da Silva, Roland Corbisier, Demistóclides Batista, Hércules Correia, Benjamim Farah e Francisco Julião. O marginado foi escolhido para, em comissão, dirigir-se à Central de Polícia a fim de conseguir a liberdade de operários detidos /// quando se dirigiam para o comício. (CENIMAR)

- Em Julho de 1962, participou das comemorações do "26 de Julho", data magna do povo cubano, realizada na Assembléia Legislativa Fluminense pela "Comissão de Solidariedade a Cuba", presidida pelo Senhor Adão Pereira Nunes, e a que compareceram Abigail Pereira Nunes, Geir Campos, Jacy Pereira Lima e outros comunistas. Foi enaltecida a obra de Construção Socialista na pátria de Martí. (Relatório da Comissão de Solidariedade a Cuba no Estado do Rio, assinada por Jacy Pereira Lima)

- Em Ago 1962, o marginado assim se referiu, quanto à legalidade do PC: "Onde já se viu Democracia, Democracia Verdadeira sem o funcionamento Legal do Partido Comunista ?" (Novos Rumos, de 3-Mar a 9-Ago 1962 - CENIMAR)

- 7 -

- Em 23 Set 1962, foi indicado como candidato dos comunistas no Estado do Rio, juntamente com Tenório / Cavalcanti, João Batista da Costa, Vasconcelos Torres, Demistóclides Batista, Adão Pereira Nunes, Afonso Celso, Irene Wanderley, Francisco Ximenes e outros. (NOVOS RUMOS, 23 Set 1962 - CENIMAR)

- Em 23 Set 1962, o epigrafeado é lançado, por um Manifesto de Trabalhadores, com "chavões" e "slogans" comunistas, candidato da chapa denominada "Panela Vazia". (NOVOS RUMOS, 23 Set 1962, CENIMAR).

- Em 23 Nov 1962, vitorioso nas eleições como candidato apoiado pelas forças populares e pelos comunistas. (NOVOS RUMOS, 23 a 29 Nov 1962 - CENIMAR)

- Em 20 Dez 1962, compareceu ao "Ato Público" pela Posse dos Candidatos Eleitos no pleito de 7 Out // 62, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Constituíram a mesa dirigente daquela cerimônia os seguintes elementos: Dante Pelacani (Presidente da Sessão), Max da Costa Santos, Marco Antônio Coêlho, Antônio Garcia Filho, Eloy Dutra, Roberto Morena, João Massena de Melo, Hérculos Correia dos Reis, Benedito Cerqueira, Clodsmidt Riani, José Talarico, Florisvaldo Bezerra, Demistocli des Batista, Mourão Filho e o epigrafeado. (CENIMAR) (NOVOS RUMOS, 28 Dez 1962 a 1º Jan 1963).

- Em 20 Jan 1963, compareceu ao Ato Público realizado no Sindicato dos Metalúrgicos pela Campanha do Plebiscito. (CENIMAR)

- Em 14 Mar 1963, dirigiu uma conferência em Nova Iguaçu, cujo assunto era "Solidariedade à Cuba". (NOVOS RUMOS - CENIMAR)

- Em 28 Mar 1963, é o presidente da Comissão Organizadora da Manifestação de Solidariedade Estadual à Cuba. (NOVOS RUMOS - CENIMAR)

- Em 18 Jul 1963, o marginado, Afonso Celso e Demistocli des Batista são os orientadores da Célula Comunista à Rua Marquês de Caxias, nº 24, em Niterói, em franca atividade, onde se ministram, sem nenhuma reserva, cursos de politização com bases na filosofia doutrinária aos frequentadores, preparando-os para a subversão da ordem político-social vigente no país. (CENIMAR)

- 8 -

- Em 21 Jun 1963, o marginado foi um dos convidados para assistir o ATO DE SOLIDARIEDADE AO POVO ESPANHOL, que se realizou na ABI. A principal finalidade do referido Ato era pugnar pelas liberdades democráticas, direitos sindicais para os trabalhadores espanhóis, justas reivindicações econômicas e anistia geral para os prêsos políticos. (SFICI, ACE nº 583/63 - CSN)

- Em 22Out 1963, como chefe da delegação / parlamentar em visita à URSS, o marginado fêz as seguintes declarações à imprensa moscovita: "O objetivo da visita é dar prosseguimento ao fortalecimento da amizade entre a União Soviética e o Brasil, baseado no princípio da coexistência pacífica. Com a nossa permanência aqui por duas semanas cremos ter fortalecido in dubitavelmente esta amizade". Prossegue, na entrevista, com uma série de elogios ao regime soviético, sôbre a educação dos jovens russos, a solução dos problemas da habitação, o profundo e sincero desvêlo do povo soviético para conservar a paz no mundo inteiro, a hospitalidade. O marginado termina afirmando que uma visita // dos parlamentares russos ao Brasil irá estreitar ainda mais a ami zade que une os povos dêsses dois países. (Imprensa - CENIMAR)

- Em 2 Ago 1963, o marginado compareceu ao Comício Pró-Rêforma de Base, promovido pela Frente de Mobilização Popular de Volta Redonda, na qual funcionou como orador o comunista Edil Américo Duarte. O epigrafado pronunciou uma oração, nela, entre outras coisas, disse: "SOU PELA REFORMA DE BASE COM A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO", disse, ainda mais, que se inspirou na Bíblia para o projeto do 13º mês de salário, e que ela também / manda que se faça a reforma agrária. O marginado frisou que era favorável à pressão, pois com esta se tem conseguido muitas coisas. (Informante idôneo - IBM/FNM)

- Em 11 Dez 1963, o marginado foi um dos que assinou a mensagem-apêlo do Movimento Brasileiro de Solidariedade à Cuba. O referido apêlo, diz que o encontro de Havana, a re alizar-se em janeiro de 1964, deverá constituir a Comissão Continental de Solidariedade a Cuba. (NOVOS RUMOS, 20 Dez 1963 e Info SSOP nº 18889/63 - CSN)

- Em 12 Jan 1964, em Volta Redonda, o marginado tomou parte da mesa, juntamente com elementos comprovadamente comunistas, sob a presidência de LIMA NETO, da Assembléia / Extraordinária do Sindicato dos Metalúrgicos. A finalidade da re

ferida foi apresentar o resultado da entrevista com o Diretor da Companhia Siderúrgica Nacional sobre uma série de reivindicações salariais dos operários. Vários oradores falaram, entre os quais o marginado, que disse: "...dinheiro de operário volta à circulação, dos tubarões e dos "gorilas" são trocados por dólares e vão para os bancos americanos e suíços. A inflação devora o dinheiro do pobre e enriquece mais o rico. Por isso precisamos // das Reformas de Base. Precisamos acabar com as remessas de lucros. Nós estaremos do vosso lado". (Informante idôneo -IPM /CSN)

- Em 14 Jan 1964, o marginado compareceu e usou da palavra na Assembléia Extraordinária do Sindicato dos Metalúrgicos, para apreciação do Acôrdo Salarial. Entre outras / coisas disse: metalúrgicos, vocês conseguiram esta vitória devido à união, mas a luta não terminou. É necessário que as classes trabalhadoras de todo o país se unam para que o Presidente da República possa fazer as tão desejadas Reformas de Base, principalmente a Reforma Agrária... Terminou dizendo: continuem firmes e unidos para novas lutas e novas vitórias. (Informante idôneo - IPM / CSN)

René de Brito

Costarei seu nome da lista de endereços enviada com o líder comunista de minha faculdade Sr. José Alexandre (para as reuniões de semana de crise político-militar de Agosto de 1961)

De René de Brito - Res 46-5716 (CENIMAR)

Abdias do Nascimento

Assinou o manifesto "Nacional e Convocação do Congresso Latino-Americano de Cultura em Havana.

Boletim Renovado nº 20 de 29/1/62 de DPPS (CENIMAR)

62) Panfleto de propaganda do candidato a deputado estadual defende, entre outros princípios:

- O Nacionalismo, as Raízes de Base, o Valorização social do Brasileiros de cor
- Favelas
- Escolas de Samba
- Liberdade e Igualdade de Culto
- Apelo (CENIMAR)

63) Instituto Cultural Brasil Cuba - Circular nº 2
Em 11/Jan/63

Composição da chapa da nova diretoria do Instituto para o período de janeiro 1963 a Dez 1964

Conselho Diretor

1. --- 11. Abdias Nascimento

Em 20/12/62 (CENIMAR)

④

Última Hora 5 set 1962

Assinou o manifesto "Contra a Agressão a Cuba", como
artista (CEVIMAR)

62/ 16/10/62

Assinou a carta - convocatória lançada por Francisco Julián
contra a intervenção norte Americana em Cuba
(CEVIMAR)

62/ Novos Rumos de 7 a 13-9-62

Signatário do manifesto do FLN "contra a agressão a Cuba"
(CEVIMAR)

62/ 7/Jun/62 Última Hora

Assinou o manifesto de solidariedade integral e apoio a
orientação adotada pelo Daniel SAN TIAGO JANTAL
(CEVIMAR)

62/ Novos Rumos 11 a 17/5/62

AMES (Associação) meliopolitana de Estudantes Secundários,
vão realizar na próxima segunda-feira (dia 14), na
sed da UNE, manifestação artística comemorativa do
dia 13 de maioDo espetáculo participará, entre outros, ABDIAS NASCIMENTO
TO (CEVIMAR)

62/ 17/Nov/62

Um artigo em NOVOS RUMOS, com o título
CUBA É UM EXEMPLO E UMA INSPIRAÇÃO
por Fernando G. Campoamor, inspirado em
Abdias do Nascimento

Cypriano Lima

ABDIAS Nascimento jornalista

4.4.38

Condenado pelo Trib de Seguranca
a ~~30~~ 1 mes e 22 dias e 12 h.

~~3.1.1957~~

Foi signatario de um telegrama
Pres da Rep. com numerosos grupos de
Comunistas solicitando a intervencao
junto ao gov do Paraguai a fim de
que cessassem ^{ali} as atividades anti-
comunistas.

1938 - Foi membro da Ação Integralista
Brasileira tendo sido preso e
condenado por distribuir panfletos de
neonazismo

1949 - Presidente do Instituto Nac do
Negro.

12.5.53

Estive em reunião no Inst do
Metaleurgicos org. ^{por Jacob Maranhão} pelo ~~centro de~~
estudo na Sala do adv. para
tomarem medidas contra a
camiseta da vida. Onde comuniquei
que haveria reunião na sede da
Gazeta Sindical orgão do P.C.B

5/10/61

foz parte do movimento Revolucionário Conspirativo
(REVIMAR)

compareceu às comemorações do aniversário da Revolução
Cubana SFICL - 19/mai/62

<p>IDENTIDADE</p> <p>FILIAÇÃO-PAI <u>PINHEIRO STEINBRUCH</u></p> <p>MÃE <u>PAULINA STEINBRUCH</u></p> <p>IDADE <u>17 SET 1917</u> ESTADO CIVIL <u>casado</u></p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME AARÃO STEINBRUCH</p>
<p>PROFISSÃO POSTO OU GRAD.</p> <p>FUNÇÃO <u>Ex-Senador - MDB/RJ</u></p> <p>NACIONALIDADE <u>brasileira</u> NATURAL DE <u>RIO GRANDE DO SUL</u></p> <p>LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA</p> <p>TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO</p> <p>ESTUDANTE ESCOLA</p> <p>..... NÍVEL</p> <p>RESIDÊNCIA</p> <p>OUTROS DADOS <u>Em 17 Jan 69, através o D.O. nº12, teve cassado seu manda- to de Senador e suspensos seus direitos políticos por 10 anos, com base no Ato Institucional nº5, de 13 Dez 68:</u></p> <p><u>Dossiê arquivado neste Grupo Especial.</u></p>		
<p>HISTÓRICO</p>		
<p>.....</p>		